Diário de Lisboa

Terça-feira 2 de Dezembro de 1986 Preço 40$00

Dois milhões de contos para salários em atraso

Pág. 12

PRD, PS e PCP ponderam "autonomia"

MDP/CDE PÕE 3 PARTIDOS A REFLECTIR

A «autonomia» conquistada pelo MDP/CDE no seu Encontro Nacional apenas suscitou uma reacção concreta, da parte do PCP, pela voz de Carlos Brito, em declarações à rádio: o seu partido não teme as consequências eleitorais da saída daquele partido do seio da coligação APU. Quanto ao PRD anunciou que vai reflectir e o secretariado do PS, hoje reunido, também terá este tema na agenda.

Pág. 2

Tengarrinha, Canotilho e Cidade Moura durante o Encontro Nacional: a nova estratégia do MDP vem alterar o xadrez político-partidário?

A comissão de investigação nomeada por Reagan: da esquerda para a direita, o general Brent Scowcroft, o senador John Tower, e o secretário de Estado Edmond Muskie

Três inquiridores procuram verdade do "Irangate"

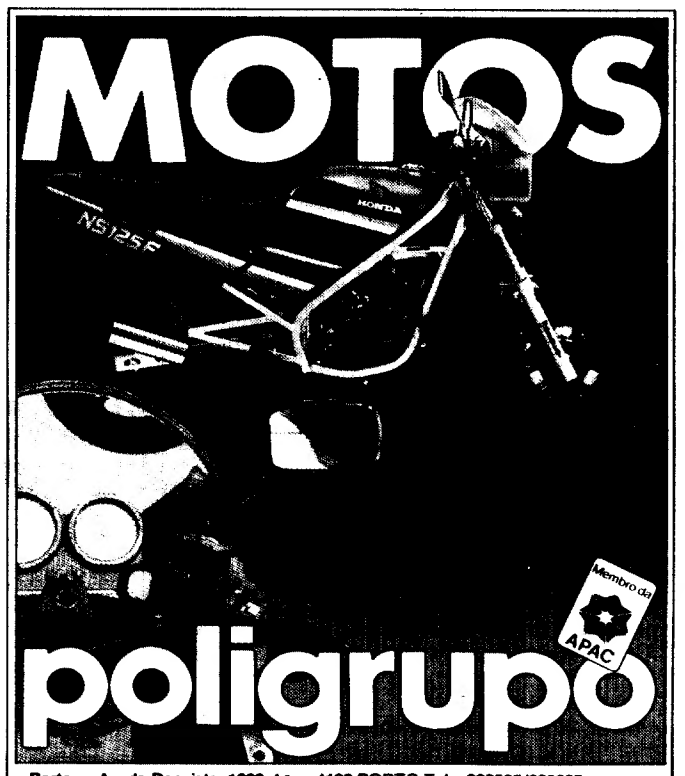
REAGAN NÃO CONVENCE 57% DOS AMERICANOS

Pág. 13

Depois das eleições no País Basco

IRIBARNE SAI DE DIREITA DERROTADA

Pág. 24



Porto — Av. da Boavista, 1203-4.º — 4100 PORTO Tels. 668685/668605
Coimbra — R. Simões de Castro, 170-1.º D — 3000 COIMBRA Tel. 28395
Lisboa — Av. António Serpa, 34-A — 1000 LISBOA Tels. 765117/772167/87
Faro — Pr. Alexandre Herculano, 22-5.º B - Ed. Alagoa — 8000 FARO Tel. 21059

MDP: novo rumo novas perspectivas

Augusto Vilela

Um novo rumo, uma nova estratégia e sobretudo a saída do impasse que na opinião das suas bases impedia a afirmação de uma autonomia própria, coerente com o seu posicionamento desde há longos anos na vida política portuguesa, foram resultados evidentes do Encontro Nacional do MDP, realizado este fim de semana em Lisboa. Tudo isto num ambiente de larga participação, como aquele partido há muitos anos não conseguia, e num clima de uma grande unidade, marcada pela enorme maioria que serviu de suporte aos documentos aprovados, mas também salutarmente marcada por algumas divergências, democraticamente assumidas por quase todos os que tinham opiniões diferentes. José Manuel Tengarrinha, apontado como um dirigente isolado foi o grande vencedor, ao ver a proposta da Comissão Política aprovada por larga maioria. A sua intervenção, no último dia dos trabalhos, captou os últimos hesitantes e gerou à sua volta um consenso quase absoluto.

Um dos pormenores significativos deste Encontro é que a Direcção do partido não votava. Apenas tinham direito a voto os delegados, representando todos os distritos e bastante mais numerosos do que habitualmente.

O principal documento discutido foi a moção da Comissão Política mas outras moções foram igualmente apresentadas e defendidas pelos seus autores. Estas moções foram-se simplificando á medida que os trabalhos prosseguiam e algumas foram mesmo retiradas. No fundo havia um denominador comum em todas elas.

Essencialmente foram as bases a falar e a exprimir a sua opinião, o que levou a que, algumas figuras importantes do partido, face ás posições dessas bases, em lugar de contestarem remeteram-se à importância do projecto do MDP, em prejuízo de pontos de vista pessoais. «Gesto político de grande elevação e exemplo para outros partidos», foram alguns dos comentários ouvidos a delegados e assistentes ao Encontro, como comentário a estas atitudes.

No termo de longos debates ficariam de pé a proposta de José Manuel Tengarrinha e uma outra que acabou por ser considerada pelo seu autor como complementar á do presidente do MDP, tendo sido votada como adenda. Dela constavam algumas questões essenciais em detalhe.

Tengarrinha

Todo o cenário construído antes do Encontro era feito de contradições. Tengarrinha era por uns apontado como um dirigente isolado, por outros apresentado como protagonista de um gesto de grande dignidade política, ao expor publicamente aquilo que entendia ser o sentir dos militantes do partido, muitos deles regressados para esta reflexão interna após anos de ausência.

O seu discurso, como já referimos, desfez as dúvidas e mostrou que estava fortemente apoiado.

Tengarrinha analisou exaustivamente a situação do MDP, fazendo uma reflexão do papel que este tem na sociedade portuguesa e na construção da democracia. Pelas reacções, Tengarrinha tinha ido ao encontro daquilo que as bases efectivamente sentiam e que estava bem expresso tanto nos documentos como nas intervenções dos numerosos delegados presentes.

No fundo havia um certo descontentamento que agora se libertou amplamente. Mas não é lícitio interpretar este Encontro como um libelo contra o PCP. Foi apenas um reafirmar de autonomia. Basta dizer-se que uma proposta apresentada por um membro co Conselho Nacional visando um voto de protesto contra afirmações de dirigentes do PCP aos órgãos de comunicação social, seria completamente derrotada e delegados que votaram contra fizeram declarações de voto no sentido de que estavam de acordo com o sentimento expresso na moção mas entendiam que, as conclusões do Encontro, eram suficientes para manifestar esse repúdio.

Face ao que se passou neste Encontro Nacional do MDP duas linhas sobressaiam: a afirmação da autonomia própria deste partido e o desbloqueamento de uma situação que desde há vários anos vinha apagando a sua identidade.

Derrotados?

Teria havido derrotados neste Encontro? É uma questão que repugna à maioria dos delegados com quem falámos. Afirmam, pelo contrário, que tudo se passou num clima de grande unidade, em que a força do projecto próprio do MDP ultrapassou as divergências. Mas, nestas coisas, por muito que custe, há sempre vencidos e vencedores. Pode é não haver fraccionismo, isto é, pode acontecer que, uns e outros, passem á etapa seguinte, aceitando democraticamente tanto o que lhes foi favorável como adverso. Este será o caso da generalidade dos dirigentes e militantes que viram as suas posições rejeitadas.

Se houve um grande vencedor, esse foi José Manuel Tengarrinha alvo de um apoio bem mais expressivo do que poderia pensar-se, fruto da sensibilidade que teve para apreender a sensibilidade do partido que lidera.

Se houve um derrotado, terá sido sem dúvida Raúl de Castro, na medida em que, como dirigente, não soube ser sensível ás posições que representavam o largo sentir das bases do MDP. E tem sido essa insensibilidade que tem levado muitos militantes da região norte a apontá-lo como uma das causas das dificuldades de dinamização do MDP no Norte.

Captar tais opiniões não foi difícil porque, se o aparelho do MDP nada facilitou aos jornalistas, nem sequer os simples documentos aprovados nos vários Encontros Distritais, e muitos menos a presença nos debates, felizmente a maioria dos delegados não fez questão em exprimir o que pensava. Uma coisa é certa: o secretismo já não se usa e as cortinas de fumo dos responsáveis pela informação de muitos partidos já não tapam a vista a ninguém.

O MDP entra agora numa nova fase da sua existência, com várias perspectivas em aberto, desde o seu crescimento à própria travessia do deserto. Tudo depende do trabalho que fizer, da dinâmica que souber criar. A independência tem os seus custos. Mas tem vantagens maiores porque mais tarde ou nais cedo todos a desejam, e os que a perderam lutam para a recuperar.

A declaração política aprovada

Três documentos fundamentais, curtos mas precisos, sairam do Encontro Nacional do MDP: Declaração Política, Linhas Programáticas e Formas de Intervenção Eleitoral. Não somam mais que três folhas, na sua totalidade, estes documentos. Mas contêm matéria política importante, susceptível de gerar efeitos mais profundos na cena política portuguesa do que aparentemente corresponderia à dimensão do MDP.

Declaração Política

São apenas 30 linhas o corpo de um documento que começa por explicar as condições e o momento em que este Encontro Nacional se reuniu. «Um momento em que urge reformular a expressão do poder político, fazendo-o coincidir com a vontade popular expressa pela voto».

Esta Declaração Política salienta que desde o 25 de Abril, «o povo português tem votado inequivocamente à esquerda, marcando o seu desejo de progresso, ao mesmo tempo que, em sucessivos governos, as práticas de direita se albergam em estratégias passadas, desarticulando o processo democrático e falseando a representação popular».

Nela se afirma também que a dinâmica dos movimentos sociais, «se têm sustentado o processo democrático, não têm conseguido expressão positiva na transformação do poder político», ao mesmo tempo que se explica que «às dificuldades da acção política geradas neste desajuste e neste confronto permanente respondeu o MDP/CDE com uma reflexão longa, profunda e complexa no sentido de actualizar a sua intervenção dentro da coerência dos seus princípios e dos seus objectivos».

O documento considera que do Encontro Nacional resultou um reforço da capacidade da actuação democrática, «porque foram criadas condições que permitirão uma estratégia de crescimento do Partido dentro do espaço ideológico e dentro das linhas programáticas claramente reafirmadas».

Na sua declaração política, o MDP considera indispensável que se ultrapassem divergências secundárias e que os partidos, «com a consciência do sua responsabilidade nacional e patriótica, consigam encontrar as convergências fundamentais para uma alternativa ao actual poder político», o que «é uma exigência imposta pela necessidade de defender os interesses sociais mais amplos e os valores da Democracia ameaçados».

Apresenta, a terminar, «como exemplo bem expressivo dessa perspectiva favorável de convergência», a concretização de propostas comuns do PS, PCP, PRD e MDP, sobre o Orçamento para 1987 apresentado pelo Governo.

Linhas Programáticas

É o mais curto dos três documentos e nele se diz que o Encontro Nacional reafirmou que as linhas programáticas do MDP/CDE, aprovadas no IV Congresso, de 1981, configuram um espaço ideológicxo próprio e mantêm no essencial a sua validade.

Assim, «o MDP/CDE tem como projecto de sociedade a democracia socialista, a via para atingir essa meta è a escolha livres dos cidadãos através do voto, no quadro do regime parlamentar» e « o sistema pluripartidário e a participação popular em todos os planos do corpo social serão elementos decisivos no trajecto para a democracia socialista, em que não cabe a hegemonia de qualquer classe social».

A democracia socialista que o MDP/CDE defende «caracteriza-se pelo rigoroso respeito das liberdades formais, a organização democrática do Estado e o exercício do poder político através do processo eleitoral», ao mesmo que se considera o «planeamento democrático como eixo e o mercado como factor coadjuvante do desenvolvimento económico, assumindo o sector empresarial do Estado papel estratégico nesse desenvolvimento, que tem como elementos indispensáveis os contributos do sector privado e cooperativo».

Formas de Intervenção Eleitoral

Era este o documento talvez mais polémico e produto de uma discussão interna de longos meses. Viria a culminar com a realização do Encontro Nacional. É da autoria do presidente do partido, José Manuel Tengarrinha, figura cuja posição, nos dias que antecederam o Encontro, era considerada como de «isolamento». O documento seria aprovado por 59 votos a favor, 8 contra e uma abstenção, o que configura um apoio massivo das bases.

Este documento tem apenas três pontos:

«1. O MDP deve preparar-se para concorrer autonomamente às eleições para a Assembleia da República e Parlamento Europeu.

2. Eventualidade de coligação com outras forças nas eleições para a Assembleia da República: o MDP não tem alianças preferenciais; são seus aliados potenciais todas as forcas democráticas para quem se coloque como tarefa a consolidação e defesa da Democracoia, nas perspectivas abertas pelo 25 de Abril.

3. O MDP pensa que se deve manter a coligação APU para as autarquias, pela importância que esta coligação tem tido para a defesa da Democracia e dos interesses das populações.

Mas é indispensável acordar termos diferentes com o PCP.

Nesse sentido, o MDP apresentará ao PCP, obviamente sob a forma de proposta (intencionalmente sublinhado):

As organizações locais, distritais e centrais do MDP e do PCP deverão esforçar-se por chegar a acordo sobre a constituição das listas e sobre os termos de funcionamento da coligação; MDP e PCP deverão esforçar-se por alargar a coligação a outras forcas, mesmo com sacrifício da sigla APU; nos casos em que MDP e PCP não chegarem a cordo, nos diversos níveis de decisão, cada partido poderá apresentar as suas listas próprias, mas não sob a forma da sigla APU».

A estratégia autónoma do MDP e a alternativa democrática

A votação conclusiva do Encontro Nacional do Movimento Democrático Português (MDP) confirmou a orientação traçada pelo presidente do partido. De resto, José Manuel Tengarrinha, na entrevista concedida ao «Diário de Notícias» e que despertou alvoroço e polémica, limitara-se a definir em sínteses claras o que constara, ou transparecera, de sucessivos documentos do partido. No Encontro Nacional foram reafirmadas as linhas programáticas do IV Congresso (1981) e novamente se reivindicou, para o MDP, um espaço político próprio.

Os resultados da votação são expressivos: 59 votos a favor da «moção estratégica» apresentada por José Manuel Tengarrinha, 8 contra, 1 abstenção. O Movimento Democrático Português (MDP) decidiu realizar uma viragem estratégica. Esta vinha sendo preparada mas o Encontro Nacional assume, em circunstâncias de polémica aberta, que o partido vai operar com autonomia plena e põe termo às condições de aliança preferencial com o Partido Comunista.

No quadro dos aliados possíveis, a par do PCP, são indicados o Partido Socialista (PS) e o Partido Renovador Democrático (PRD), e se em relação às eleições autárquicas o MPD entende que «se deve manter a coligação APU, pela importância que tem tido para a defesa da democracia e dos interesses das populações», no que respeita às eleições para a Assembleia da República considera-se que o partido se deve preparar «para concorrer autonomamente».

A definição dos «aliados» tal como resulta das decisões do Encontro Nacional vai, por, ventura, mais longe: o MDP considera «seus aliados potenciais todas as forças democráticas para quem se coloque como tarefa a consolidação e defesa da democracia, nas perspectivas abertas pelo 25 de Abril». A definição comporta várias interpretações. Só a prática futura permitirá avaliar a sua extensão. Por agora, sabe-se que o MDP admite «alargar a coligação a outras forças, mesmo com sacrifício da sigla APU» e é categórico quando afirma: «cada partido (entenda-se: o PCP e o MDP), poderá apresentar as suas listas próprias, mas não sob a sigla APU».

Embora fique em aberto a possibilidade de negociações com o PCP, particularmente as que tenham por objecto as eleições autárquicas e o funcionamento, a vários níveis, da coligação, não se afigura que a crise, ou para os mais pessimistas a ruptura, tenha fácil solução. Há que enfrentar a realidade: a APU talvez não tenha morrido ainda, mas ficou ferida de morte, reduzida a uma eventual renegociação das condições de coligação ao nível das eleições autárquicas.

José Manuel Tengarrinha, presidente do MDP, diz que o seu partido «tudo fará para conseguir a manutenção da APU nas autarquias, e melhorar o seu funcionamento, recusando liminarmente qualquer aliança que visasse a sua destruição». Acejtemos que «liminarmente» se verificou essa intenção, mas as consequências da decisão do Encontro Nacional não poderão ser dominadas, apresentar-se-ão com uma dinâmica específica.

Os interesses estratégicos do Partido Renovador Democrático e do Partido Socialista continuam a mostrar-se diferenciados e competitivos. Competitivas as eventuais candidaturas do dr. Mário Soares e do general Ramalho Eanes à Presidência da República. A esta distância a próxima eleição presidencial, as irredutibilidades pessoais, pesam já sobre a vida política portuguesa e constituem factor impeditivo, ou que, pelo menos, adia e dificulta a alternativa política democrática.

Como vai o MDP situar-se e actuar?

Como vai utilizar a liberdade de manobra e tirar vantagem da diversificação das alianças? Como vai navegar no mar encapelado das relações entre o PRD e o PS?

Este desafio que o MDP faz a si próprio exige um grande empenhamento dos dirigentes e um grande militantismo.

Mas, nem só ao MDP, neste novo contexto político, cabe dirigir interrogações. É também oportuno perguntar: Como vai o PCP situar-se (fora da APU) e actuar (sem a APU)? Que esforço negocial será o partido Comunista capaz de fazer para manter a Aliança Povo Unido (com o MDP) ou para alargar o elenco de uma nova coligação aos «aliados potenciais» considerados pelo MDP? Caminhará o PCP para uma «nova coligação», com outros parceiros e outra sigla, ou aceitará uma etapa de relativo isolamento?

Não nos propomos fazer previsões percentuais. Não é fácil prever a diminuição de pontos que a retirada do MDP representa. Mas é necessário admitir que essa diminuição percentual terá significado político, não estando excluído que, no caso do MDP não conseguir imprimir aos seus militantes e eleitores agressividade eleitoral, os votos perdidos pela APU sejam contabilizados pelo PS ou pelo PRD.

Por outro lado, não é certo que o PS e o PRD venham a ser os vantajosos «aliados» do Movimento Democrático Português. Esses partidos têm as suas dificuldades. E até dificuldades de implantação ou de recuperação. A hipótese de um isolamento do MDP na disputa autónoma de eleições para a Assembleia da República, não será de excluir. Como não é de excluir que numa alternativa democrática de Governo, o MDP tenha papel a desempenhar.

Criou-se uma situação nova, e não só para o Partido Comunista. Os outros partidos que o MDP considera «aliados potenciais» também se encontram confrontados com uma nova situação partidária e de relacionamento entre partidos. O Encontro Nacional do MDP pronunciou-se por uma linha estratégica de autonomia dentro de um espaço político de democracia socialista. Não é possível ver numa tão grave decisão, como a de pôr em causa a continuidade da APU, uma ardilosa manobra de penetração ou de envolvimento. Trata-se, sim, de um desafio político que terá consequências, não só para o MDP como partido, como para a Esquerda no seu conjunto.

O campo da «democracia socialista», o «rigoroso respeito das liberdades formais e a organização democrática do Estado», a defesa da Constituição e dos valores de Abril, poderia oferecer a base e o projecto de uma convergência, ou mesmo de uma coligação, que constituísse não só uma imediata alternativa política, como a força actuante da consolidação democrática, do desenvolvimento e do progresso. Mas, tal objecto implica que a credibilidade democrática seja entendida com realismo e lealdade, e que se reconheça ser o anti-comunismo um resquício totalitário que ensombra e frustra a saída democrática.

Ler ou não ler

...E a Galiza continua: Xosé Maria Cáccamo

José Carlos Gonzalez

Na sua colecção «Vento-branco», das **Edicions Xerais de Galicia**, surgiu, em 1983, um livro de Xosé Maria Alvarez Cáccamo, que até então, embora galego de dentro no sentir e no pensar, se tinha exprimido em língua castelhana. (Aconteceu a muito boa gente, até à Rosalia de Castro no seu» **A Orillas del Sar**«).

Este livro de poemas chama-se **'raia das Furnas**. E furnas, e gas, e animais fabulosos, e reminiscências de velhos trovadores — Mendiño, Joan Roís de Castel Branco, Martin Codax — abundam, sem ser excessivamente, neste belo poemário.

A presença nítida das Rias Baixas da Galiza, as interrogações sobre o ser e o estar no espaço galego; uma nostalgia de futuro, uma inquietação de presente, formam o corpo essencial desta obra. Densa e clara simultaneamente, e ainda com tonalidades barrocas que vêm mais das pedras e dos salgueiros do que de catedrais e monumentos. Nada melhor do que uns poucos exemplos.

De «Abrir das Areias», o poema IV:

Tamén o poema,
torso de mármore ferido,
que vive nas marxes areeiras:

O home absorto
busca na escada do abrente a raia precisa...

E para penetrarmos nas Furnas de Cáccamo, aí estão os primeiros versos do poema que fala delas:

Quen baixa às furnas leva con el unha corda de vento
porque hai xentes de recoller as xóias da cidade
e traen coitelos para se defender dos rios dispersos.

Se houvesse dúvidas sobre a presença do real urbano e social, por de mais horrífico, aqui virilmente denunciado por Cáccamo, estes versos bastariam para as desfazer.

Na verdade, uma constante na actual poesia galega mais actuante é a simbiose do **eu** e do **nós**, do que se deve defender a todo o transe, e do que consta do caderno diário do próprio poeta. Arrumar, não — antes desarrumar o que artificial e artimanhosamente se tem vindo a fazer nas urbes. O Xosé Maria Cáccamo mora em Vigo, cidade que se monstrúa, contra a maravilha, dos seus velhos cais de marinheiros e pescadores, contra as ilhas Cíes, três deusas a três milhas em frente do porto.

A xente entrou na casa, que era como um pozo
e dormiro todos até morrer de olvido
Para alá do balcón dilatabase o campo sementado de âncoras.

E também a chuva, a morrinha, esse sarcasmo cinzento, são coisas essenciais na expressão deste poeta; lembrança da morte durante a vida.

Aí ficam, por isso mesmo, alguns versos dos **Vasos de Chuvia**

No sargazo das horas incertas,
a morte
um medrar de panos de luz por baixo das augas

.....

A morte practica pasos de ave
num mencer de areias
deixa esquencidos vasos de chuvia
nas mesas da noite em mármore azul.

Constâncio disse no Algarve

PS votará contra moção de confiança no Governo

Se o Governo apresentar uma moção de confiança no Parlamento pode desde já contar com o voto contra também do PS. Depois dos renovadores, foi agora a vez dos socialistas pela voz do seu secretário-geral, tornarem clara a sua posição sobre a matéria. Vitor Constâncio falava em Montechoro, no encerramento do encontro sobre regionalização promovido pelo seu partido.

Constâncio aproveitou a ocasião para atacar vivamente o Executivo por não ter ainda efectuado «nenhuma das reformas estruturais que prometera» tendo considerado que o resultado do debate sobre o Orçamento e as Grandes Opções do Plano constituiu «uma pesada derrota para o Governo» o qual «apesar das ameaças, não retirou as devidas consequências». Nesse sentido, concluiu o secretário-geral do PS, «este Governmo não é apenas o da oportunidade perdida, mas também o Governo da arrogância perdida».

Um outro assunto abordado no discurso de Vitor Constâncio foi a das duas agências noticiosas cuja fusão o PS defende, mas com alterações ao estatuto que o Governo «quer fazer aprovar». Uma posição maioritária do sector público e a garantia da desgovernamentalização da futura agência são as condições que o Partido Socialista vai exigir quando for discutida a ratificação do diploma do Executivo que extingue a agência Anop.

Constâncio referiu-se ainda às sondagens publicadas num semanário (que dão ao seu partido uma percentagem de 31 por cento, apenas a 4 pontos do PSD), sublinhando que são «um índice de que o PS recuperou o seu eleitorado e está verdadeiramente constituido na única alternativa credível ao PSD». Para Constâncio, «o regime tem de estabilizar na alternância entre governos do PS ou do PSD, em confronto democrático e com projectos políticos diferentes» defendendo nessa base um «acordo de regime» a estabelecer no quadro da próxima revisão constitucional.

Regionalização «prudente»

Quanto à regionalização, o líder socialista defendeu um processo orientado de uma «forma prudente», de molde a não conduzir ao aparecimento «de outros Alberto João Jardim ou Mota Amaral». Isto porque, prosseguiu Vitor Constâncio, «as posições assumidas ultimamente pelos líderes insulares do PSD vieram dar novas forças aos inimigos das regiões administrativas».

No Encontro foi recomendado ao partido e ao grupo parlamentar do PS «que prossiga segundo o calendário previsto o processo político e legislativo de implantação das regiões administrativas». Foi igualmente reafirmado o empenho para que, no caso so Algarve, «o processo seja conduzido de forma a não ser penalizado por eventuais atrasos ou dificuldades encontradas» na delimitação física de outras regiões.

Os participantes consideraram ainda «indispensável que, conjuntamente com as iniciativas respeitantes à institucionalização das regiões, se tomem outras nas áreas das finanças regionais, planeamento e delimitação das atribuições e competências entre a administração central e os poderes regional e local».

Foi ainda anunciada pelo deputado Eduardo Pereira a apresentação para breve, na Assembleia da República, de um pacote sobre regionalização contemplando vários aspectos da descentralização política e administrativa.

Queda do Governo «já começou»

A queda do Governo «já começou com a derrota das Grandes Opções do Plano na Assembleia da República».A afirmação partiu do deputado socialista Santana Maia, ontem á noite em Coimbra, no decorrer de um colóquio promovido pelo Clube de Comunicação Social desta cidade. Depois de referir que o seu partido «tem estado contra o Governo nos aspectos em que discorda, mas ainda não procurou a crise», aquele deputado mostrou-se convencido de que após as recentes votações no Parlamento «ou Cavaco Silva vai abrir a crise de que tanto se fala, ou o Ministro do Planio vai-se demitir».

Sobre o chamado «acordo de cavalheiros», Santana Maia esclareceu que «não se trata apenas de um acordo entre Vitor Constâncio e Cavaco Silva, mas de um acordo de regime». E concluiu: «É um acordo para introduzir uma nova figura na próxima revisão constitucional — a moção de censura construtiva».

Carlos Brito à Antena Um

PCP não teme efeitos eleitorais da saída do MDP/CDE da APU

Carlos Brito, membro da Comissão Política do PCP, defendeu, em entrevista à Antena UM a continuação de «relações amistosas» entre o seu partido e o MDP/CDE.

«O PCP não pretende, nem nas coligações, nem nas alianças, impôr pontos de vista aos aliados, mas também seria irrealista que os aliados impuzessem os seus pontos de vista ao PCP», considerou ainda o dirigente comunista, a propósito, do Encontro Nacional do MDP que ditou um novo posicionamento deste partido em matéria de alianças.

Carlos Brito salientou o facto de a APU ter sido positiva para os dois partidos, destacando a presença no seio da coligação de «numerosos democratas independentes» que lhe conferem «características especiais».

Comentando a ausência do MDP da mesma coligação, frisou que ela «não teria grande influência nos resultados do PCP».

Sobre a convenção da «esquerda democrática», disse Carlos Brito tratar-se de um «debate do PS com os seus simpatizantes». Acrescentou o responsável comunista que as pessoas envolvidas na referida convenção «andaram sempre na órbita do PS».

«O que está mal - sublinhou- é a designação que utilizam e que não corresponde ao produto».

Sobre o PRD, comentou serem positivas as afirmações feitas na sua convenção, realizada no Porto, e lembrou que uma parte dos votos obtidos prelos renovadores saíram do PS.«O PRD - acrescentou- não pode, por isso, fazer alianças à direita sem alienar os votos dos seus eleitores».

Convidando-o a visitar Portugal

Eurico de Melo entrega a Hassan II de Marrocos mensagem de Mário Soares

O ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, entregou ontem, durante uma audiência no Palácio Real de Rabat, uma mensagem enviada por Mário Soares ao rei Hassan II de Marrocos, convidando-o a visitar oficialmente Portugal. Recorde-se que Hassan II havia já convidado o Presidente português a visitar o seu país, como fizera com Ramalho Eanes quando o actual dirigente do PRD foi presidente da República.

Eurico de Melo regressa hoje a Lisboa depois de uma visita de cinco dias a Marrocos durante a qual manteve conversações com o ministro do Interior e da Informação, Driss Basri, que o convidou. Nesses encontros, os dois governantes abordaram sobretudo questões de segurança. A abolição dos vistos para marroquinos e portugueses deverá ser materializada brevemente, na sequência desta visita do ministro Eurico de Melo.

No sábado e no domingo, o titular da pasta da Administração Interna deslocou-se às cidades de Fez e Marraquexe, onde foi homenageado pelos respectivos governadores.

52 anos 1934 · 1986 QUIO$QUE TIVOLI

Ao comemorar mais um ano o QUIOSQUE TIVOLI agradece a todos os seus Clientes e Amigos, a preferência com que sempre o tem distinguido. Aproveita também para informar que já tem à sua disposição a

TALUDA DO NATAL
250.000 contos
Bilhetes: 20 000$00 · Cautelas: 1 000$00
(portes e registos: 90$00)
Pedidos ao Apart. 2337 · 1108 LISBOA CODEX.
Não se envia jogo à cobrança
anúncio

VESTUÁRIO EM CABEDAL E ANTÍLOPE

CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.
77 11 58 — 1000 LISBOA

CRUZEIRO IBIZA-PALMA
De 25 de Dezembro a 2 de Janeiro • Desde 70 900$
FIM DE ANO EM ANDORRA NO HOTEL DELFOS ★★★★
UMA ESPECTACULAR VIAGEM, COM BAILE A BORDO, FESTAS, VISITAS, etc. ★ VISITANDO ANDORRA, MADRID E ZARAGOZA ★ HOTÉIS DE LUXO

MARROCOS CIDADES IMPERIAIS
De 23 de Dez.º a 1 de Jan.º: 58 000$ – HOTÉIS DE LUXO
VISITANDO TÂNGER, RABAT, CASÁBLANCA, MARRAKECH, MEKNÉS, FEZ, CEUTA, ALGECIRAS e SEVILHA
NATAL EXÓTICO EM TÂNGER
FIM DE ANO COM «RÉVEILLON» EM SEVILHA

LUSANOVA - TOURS
GROSSISTA N.º 435 83
MARCAÇÕES E RESERVAS NO SEU AGENTE DE VIAGENS

A mesa do Encontro na sessão de encerramento

Prevendo a queda do seu Governo

PSD procura assegurar controlo da Informação

— *denuncia Álvaro Cunhal*

«O Governo, como medida cautelar, prevendo a própria queda, procura assegurar que a Comunicação Social, hoje nas mãos do Estado, passe já para as mãos do grande capital de forma a que, formando-se um Governo democrático, a forças reaccionárias, incluíndo o PSD, continuem a dispôr desses meios», afirmou Álvaro Cunhal no encerramento do Encontro Nacional do PCP sobre Comunicação Social, realizado durante o fim de semana na Voz do Operário, em Lisboa.

Dirigindo-se a cerca de quatro centenas de quadros comunistas ligados à Comunicação Social, o dirigente do PCP comentou o «acordo de cavalheiros» proposto por Vítor Constâncio a Cavaco Silva dizendo tratar-se da proposta de «um novo acordo do PS com a direita, de uma nova edição e modalidade do bloco central PS/PSD».

«É o projecto de alternância não da política mas do pessoal de serviço», acrescentou Álvaro Cunhal, não sem referir que a diferença de tal acordo em relação ao bloco central seria que «em vez de coligação, teríamos ora o PS, ora o PSD, a gerirem a política de direita do bloco central».

O secretário-geral do PCP indicou, por outro lado, que o seu partido, dada a «extrema urgência» da demissão do Governo, em vez de um acordo de cavalheiros «propõe ao PS, ao PRD e aos outros partidos democráticos, um acordo de democratas» que viabilize uma alternativa coerente com as aspirações do povo português e de Portugal.

«Escalada de manipulação»

Na intervenção de abertura, Vítor Dias, membro do CC e da SIP do PCP, considerou que na Informação portuguesa «predomina um crescente divórcio em relação à realidade social, económica, política e cultural do país», a par do agravamento da «dependência do sistema informativo nacional em relação ao imperialismo».

O documento final do Encontro analisa os principais problemas da actual situação na Informação portuguesa, alertando em particular para a «escalada de manipulação e ofensiva contra o sector público» por parte do Executivo Cavaco Silva.

«Parte muito substancial da actividade do Governo, dos ministros e dos departamentos do Estado, é dirigida exclusivamente à fabricação e circulação de uma falsa imagem do Executivo e da sua política», assinala o documento, intitulado «Uma Comunicação Social ao serviço do Povo e da Democracia».

A Imprensa escrita, nacional, regional e especializada(desportiva, sindical, feminina,etc), os meios audiovisuais, e as tarefas dos comunistas no plano da Comunicação Social, são os grandes temas constantes do documento do PCP que propõe a desgovernamentalização da informação e a modernização

Álvaro Cunhal encerrou os trabalhos

e reestruturação do sector público e o reforço dos mecanismos de controlo e fiscalização democrática daquele sector, com legislação que garanta a sua independência.

O documento defende, a propósito, a melhoria da qualidade das emissões televisivas e a sua modernização e rentabilização e recusa da privatização de modo a evitar-se «a penetração de valores, interesses e padrões contrários à identidade nacional». No tocante à Rádio, defende-se a aprovação da respectiva lei e critica-se a eventual reprivatização da Rádio Comercial.

Medidas de apoio à Imprensa e à difusão do gosto pela leitura dos jornais, apoio à campanha do Conselho de Imprensa «Ler jornais é saber mais» e defesa de melhores condições de trabalho e dignificação profissional dos trabalhadores da Comunicação Social, são conclusões ainda do Encontro do PCP.

Contra extinção da ANOP

Uma moção, igualmente aprovada por unanimidade, apela aos orgãos de soberania para que impeçam a extinção da ANOP e a execução dos planos do Governo contra a EPNC(DN e Capital), que visam a «domesticação» da Comunicação Social.

Segundo a moção, a suspensão das transferências financeiras para a EPNC e Diário Popular, põe em causa a estabilidade das respectivas empresas, dos postos de trabalho e os salários dos seus profissionais.

Segundo o líder da comunidade chinesa

Portugal e China ratificarão acordo sobre Macau em Março

Os Parlamentos nacionais da China e de Portugal deverão ratificar o acordo sobre Macau no próximo mês de Março, revelou anteontem Ma Nan Kei, deputado ao congresso nacional do povo de Pequim e líder da comunidade chinesa. As declarações de Kei foram prestadas à NP via telefone, da capital chinesa.

Muito embora este deputado não faça parte da delegação chinesa que discute presentemente o futuro de Macau, as suas declarações são consideradas como muito próximas dos desejos expressos pelo governo de Pequim. Ma Nan Kei declarou que as negociações devem terminar com mais duas reuniões, a realizar em Pequim este mês e no próximo. Segundo o mesmo deputado, a transferência da administração deverá ocorrer entre 1997 e o ano 2000. Interrogado sobre o problema da nacionalidade, o líder da comunidade chinesa em Macau acrescentou que tudo deverá passar-se à semelhança do caso de Hong Kong.

EXCURSÕES
NATAL E FIM-DE-ANO
AUTOPULLMANS DE LUXO ★ HOTÉIS DE 1.ª

MARROCOS • CIDADES IMPERIAIS
9 DIAS — PARTIDA 24/12

SANGALHOS • F. FOZ • BUÇACO
(COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDAS 24 E 31/12

NEVE NA SERRA DA ESTRELA
(COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDAS 24 E 31/12

VALE DO MONDEGO E SERRA DA ESTRELA
(COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDAS 24 E 31/12

ALMOÇO REGIONAL EM OBIDOS
1 DIA — PARTIDAS 25/12 E 1/1

ALMOÇO NO «CANGALHO»
1 DIA — PARTIDAS 25/12 E 1/1

CIRCUITO DA SERRA DA ESTRELA
3 DIAS — PARTIDAS 25/12 E 1/1

MADRID • VALE DOS CAÍDOS • NAVACERRADA
4 DIAS — PARTIDAS 25/12 E 1/1

SEVILHA • GRANADA
4 DIAS — PARTIDAS 25/12 E 1/1

SERRA DA ESTRELA E BARRAGEM DA AGUIEIRA
2 DIAS — PARTIDAS 27/12 E 3/1

FIM-DE-ANO EM TÂNGER
(COM «REVEILLON») 6 DIAS — PARTIDA 30/12

FIM-DE-ANO EM MADRID
(COM «REVEILLON») 4 DIAS — PARTIDA 31/12

ANDORRA • MADRID • ZARAGOZA
(COM «REVEILLON») 5 DIAS — PARTIDA 31/12

SANTIAGO DE COMPOSTELA • MINHO • VIGO
(COM «REVEILLON») 5 DIAS — PARTIDA 31/12

BIARRITZ • LOURDES • ANDORRA
7 DIAS — PARTIDA 31/12

CEUTA • GIBRALTAR • TORREMOLINOS
5 DIAS — PARTIDA 31/12

FIM-DE-ANO EM BADAJOZ
(COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDA 31/12

FIM-DE-ANO EM SALAMANCA
(COM «REVEILLON») 4 DIAS — PARTIDA 31/12

SERRA DA ESTRELA • SALAMANCA
4 DIAS — PARTIDA 1/1

SALAMANCA • MADRID
4 DIAS — PARTIDA 1/1

GIBRALTAR • CEUTA • SEVILHA
4 DIAS — PARTIDA 1/1

FERIADOS DE DEZEMBRO
CONSULTE O NOSSO PROGRAMA

Peça programas e informações na sua agência de viagens ou na
AVIC VIAGENS TURISMO
AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
Telefones: 52 11 16 / 52 11 17 / 57 29 70

Lemos Ferreira desconhece pedidos de aumento para os militares

O general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, declarou que até ao momento não tem qualquer informação sobre a posição do Governo e ministro da Defesa em relação ao projecto de reestruturação dos vencimentos militares.

Interrogado sobre esta questão, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA) precisou: «Nem o assunto tem vindo a ser tratado, pelo menos comigo, pelo que a notícia surgida não deixa de ser curiosa.»

Lemos Ferreira sublinhou que o projecto não prevê qualquer aumento para os chefes de Estado-Maior, que na sequência da aprovação da Lei de Defesa Nacional foram equiparados ao vencimento de ministro, em Dezembro de 1982, o que até agora não sofreu qualquer alteração.

Precisou que antes os chefes de Estado-Maior estavam equiparados a Primeiro-Ministro, pelo que a situação vigente e mantida no projecto de reestruturação dos vencimentos militares é inferior à existente até 1982.

Lemos Ferreira recordou que há alguns anos, quando o general Melo Egídio era ainda o CEMGFA, concluiu-se que era necessário fazer uma reformulação dos vencimentos dos militares, por dificuldades surgidas em relação ao leque salarial e à sua distribuição hierárquica pelos diversos postos.

Acrescentou que nessa altura o general Melo Egídio comunicou ao ministro da Defesa que se iria proceder a esse estudo. Trata-se

de um processo lento e delicado, que deve ser ponderado e que só foi concluído no mandato do actual chefe de Estado-Maior-General e foi entregue ao ministro da Defesa há cinco/seis meses atrás, «contrariamente à ideia que dá a notícia surgida de que a entrega foi recente».

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas disse à Anop que, ao que sabe, «o projecto não era conhecido do meio militar, mas apenas das hierarquias de cúpula».

«Se fosse deixar escapar o projecto era há cinco ou seis meses atrás quando ele foi apresentado» — comentou.

Lemos Ferreira adiantou que o projecto foi trabalhado ao nível do Estado-Maior-General e dos ramos, e não tinha carácter de especial secretismo.

D. Duarte Nuno quer o País virado para o Extremo Oriente

D. Duarte de Bragança é de opinião que Portugal deve gerir o seu prestígio no Extremo Oriente. Dirigindo-se «aos portugueses» por ocasião de mais um aniversário do 1.º de Dezembro, o pretendente ao trono de Portugal adiantou que com uma gestão correcta desse prestígio «conseguiremos obter dividendos muito superiores àqueles que a nossa actual dimensão territorial poderia fazer supor».

D. Duarte, que falou na sala ogival do Castelo de S. Jorge (antiga residência de El-Rei D. Sebastião), afirmou que, no seu regresso de uma visita ao Japão e à China, foi-lhe grato detectar o prestígio que Portugal ainda goza naquelas zonas distantes, embora contrastando «com a actual quase ausência de expressão cultural e económica portuguesa nessas paragens».

Falando da adesão de Portugal à CEE, D. Duarte lamentou o facto de o povo português não ter sido chamado a dar a sua opinião, mas adiantou que «face a este novo e grande desafio não nos podemos deixar adormecer ou intimidar».

Soares foi à Covilhã no centenário do foral

O presidente da República, Mário Soares, disse ontem na Covilhã que existem perspectivas de um grande desenvolvimento da região da Beira Baixa, que beneficie todas as populações da área da serra da Estrela.

Soares falava na sessão solene realizada no salão nobre dos Paços do Concelho no âmbito de uma visita à cidade com a qual assinalou o oitavo centenário da concessão do foral.

No decurso da sua intervenção, o chefe do Estado afirmou que as acções concretas no domínio do desenvolvimento competem ao Executivo, frisando a intenção de não pretender interferir nas acções do Governo. Sobre a sua visita à cidade, disse que se destinou essencialmente a obter por via dela conhecimento das carências e aspirações da região.

Na Universidade da Beira Interior, que visitou também acompanhado pelos secretários de Estado do Ensino Superior, do Ambiente e Recursos Naturais e da Agricultura, Mário Soares prometeu presidir, em Abril próximo, à abertura solene das actividades lectivas deste estabelecimento de ensino. Responsáveis pela escola leram uma mensagem do reitor Passos Morgado, ausente no Brasil, na qual dava conta da existência de uma crise de crescimento da Universidade, referindo-se a uma prevista expansão da sua área e a perspectiva da criação no próximo ano lectivo de mais três licenciaturas.

Num breve improviso, Mário Soares defendeu que a Universidade pode efectivamente contribuir para o desenvolvimento da região em que se insira e evidenciou o facto de esta estar instalada no edifício recuperado de uma antiga fábrica, o que na sua óptica é um exemplo positivo de preservação do património.

12 ANOS DE LIBERDADE ANOS DE PODER LOCAL DEMOCRÁTICO

JANTAR COMEMORATIVO

CASA DO ALENTEJO — 5 DEZEMBRO/86

A Aliança Povo Unido — APU/ Lisboa — promove um JANTAR COMEMORATIVO da passagem do 10.º Aniversário das primeiras eleições autárquicas e de mais de 12 anos de exercício efectivo do Poder Local Democrático.

POVO UNIDO

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Estão abertos concursos para: «LIMPEZAS DURANTE O ANO DE 1987 NOS HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA», cujos números e Serviços se discriminam a seguir:

3-4.094/86 — Edifício da Rua da Bempostinha
3-4.095/86 — Hospital Curry Cabral
3-4.096/86 — Serviço de Pessoal
3-4.097/86 — Hospital do Desterro
3-4.098/86 — Hospital D. Estefânia
3-4.099/86 — Hospital dos Capuchos
3-4.100/86 — Hospital de St. Marta
3-4.102/86 — Lavandaria
3-4.104/86 — Banco e Serviço de Urgência
3-4.105/86 — Hospital de S. José
3-4.106/86 — Serviços Comuns e Apoio Geral
3-4.107/86 — Edifício da Rua Sociedade Farmacêutica

Até às 9,30 horas dos dias a seguir indicados serão recebidas no Serviço de Aquisições, propostas para os mencionados concursos, sendo as mesmas abertas no mesmo dia pelas 10 horas.

Dia 11/12/86 — Concursos n.os: 3-4.094/86 a 3-4.099/86
Dia 12/12/86 — Concursos n.os: 3-4.100/86, 3-4.102/86, 3-4.104/86 a 3-4.107/86

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, sito na Rua José António Serrano (H.S. José) todos os dias úteis das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições, em 25 de Novembro de 1986

O Chefe do Serviço
Ilídio Luís de Sousa

«PROTOCOLO — CENTRO DE CONTABILIDADE E GESTÃO, LIMITADA»

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Outubro do corrente ano, lavrada de folhas 14 a folhas 15 verso, do livro de notas para escrituras diversas n.º 16-F, do Cartório Notarial de Algés, a cargo do Notário Licenciado, José Joaquim de Carvalho Botelho, foi entre JOSÉ FERNANDO FERREIRA DE OLIVEIRA e HÉLDER MANUEL ADANJO FERREIRA DE OLIVEIRA, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que gira sob a denominação em epígrafe, e com sede provisória na Rua Dona Estefânia, n.º 48, 2.º Dt.º, freguesia de Arroios, concelho de Lisboa, e que se rege nos termos dos artigos constantes da fotocópia anexa:

ARTIGO 1.º

UM — A sociedade adopta a denominação «PROTOCOLO – CENTRO DE CONTABILIDADE E GESTÃO, LIMITADA», tem a sua sede provisória em Lisboa, na Rua Dona Estefânia, número quarenta e oito, segundo andar, direito, freguesia de Arroios;

DOIS — A gerência da sociedade pode transferir a sede para outro local, bem como criar e encerrar agências, filiais e sucursais, ou qualquer outra forma de representação onde e quando o entender necessário.

ARTIGO 2.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

ARTIGO 3.º

O objecto específico da sociedade consiste na assistência técnica em empresas, empresários e contribuintes.

ARTIGO 4.º

O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas de duzentos mil escudos, uma de cada sócio.

ARTIGO 5.º

UM — A gerência da sociedade será exercida, única e exclusivamente pelo sócio José Fernando Ferreira de Oliveira, que, desde já, fica nomeado gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral;

DOIS — Para que a sociedade se considere validamente obrigada em todos os seus actos e contratos, em juízo ou fora dele, é indispensável a assinatura do referido gerente.

TRÊS — Este poderá delegar por meio de procuração os poderes de gerência, total ou parcialmente em qualquer outro sócio;

QUATRO — A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como, fianças, subfianças, letras de favor e abonações.

ARTIGO 6.º

A cessão total ou parcial de quotas é livre entre os sócios, mas a cessão de quotas a estranhos, carece sempre do consentimento dos outros sócios, aos quais é reservado o direito de preferência.

ARTIGO 7.º

No caso de falecimento de algum sócio, os seus herdeiros deverão nomear um de entre eles que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

ARTIGO 8.º

Salvo os casos em que a lei exija imperativamente outros prazos e formalidades de convocação, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas, dirigidas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, oito dias.

«DL» 2/12/86

Pinto Balsemão no Congresso do Escutismo Católico

Legisladores portugueses não conseguem acompanhar evolução tecnológica dos 'media'

Os legisladores têm-se atrasado e não conseguem acompanhar a evolução tecnológica da comunicação social — assim se expressou Francisco Pinto Balsemão no Congresso do Escutismo Católico que, sábado, decorreu em Lisboa.

Os legisladores portugueses, exemplificou o antigo PM, não conseguiram ainda decretar a abertura da rádio ao sector privado, mas em todo o País proliferam centenas de pequenas emissoras. «Chamavam-se piratas, agora já nem isso se diz, porque receberam o reconhecimento social» — acentuou Balsemão.

Balsemão, que lidera uma candidatura à TV privada, a SIC (Sociedade Independente de Comunicação), fez votos para que situação semelhante não se venha a verificar quanto à Televisão, sublinhando que, neste momento, cerca de doze canais multinacionais são disponíveis, via satélite, em Portugal, assim como a TV espanhola e «mais de uma dezena de piratas».

«A evolução tecnológica na comunicação social — disse — tem sido muito grande. Hoje em dia, é incomparavelmente mais fácil do que há dez anos criar uma estação de rádio ou de TV».

Proferindo uma conferência de cerca de 40 minutos, enquadrada no tema «Os caminhos que nos levam ao ano 2000», Francisco Balsemão explicou que o conceito de informação tem-se alargado nesta década, quer quanto aos suportes, quer quanto aos agentes.

«Cada vez mais, não são só os jornais, a Rádio e a Televisão, nem só os jornalistas, a publicarem e a produzirem informação» — declarou.

Ao mesmo tempo, afirmou, a Informação tende a especializar-se, dá-se a substituição e a complementaridade da palavra pela imagem, e as novas tecnologias, ao contrário do que se pensou há cerca de 20 anos. não criaram novas dependências de comunicação.

«O que se verifica, com o aparecimento de novos suportes de comunicação — prosseguiu —, é a circunstância de os empresários do sector optarem por passar, por exemplo, dos jornais para a Rádio e a Televisão, para os vídeos e os bancos de dados.»

E acentuou:

«Em Portugal, infelizmente, só ao Estado é permitida essa opção. A Rádio e a TV continuam vedadas à iniciativa privada.»

Francisco Pinto Balsemão defendeu ainda «o encontrar de uma resposta portuguesa para as ameaças da TV multinacional», referindo, a propósito, com ironia:

«Eu sou do tempo em que não havia Televisão. Os meus filhos mais velhos lembram-se de quando só havia TV a preto e branco, a minha terceira filha recordar-se-á de quando apenas existia um canal, o meu filho mais novo será do tempo em que o seu televisor somente captará uns vinte canais.»

E, como conclusão, afirmou:

«A evolução tecnológica é, no sector da comunicação, endiabrada. Torna-se necessário que os legisladores, se não conseguem prevê-la, saibam acompanhá-la.»

O marido foi preso por suspeita de assassínio

Actriz Maria M'Zambi encontrada morta em Bissau

Maria Amélia Ferreira, artisticamente conhecida por Maria M'Zambi, foi encotrada anteontem morta no quarto que ocupava no Hotel Ancar, em Bissau, tendo a Polícia guineense detido posteriormente para averiguações o seu marido, um cooperante de nacionalidade angolana. A autópsia sumária revelou quea morte se registou por asfixia e não por enforcamento voluntário, como inicialmente as autoridades admitiram.

Nascida em Angola, mas com a nacionalidade portuguesa, Maria M'Zambi encontrava-se há quatro, anos na Guiné como professora, trabalhando actualmente no Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação (INDE) daquele país, e dedicando os seus tempos livres a dirigir um grupo de teatro infantil.

Tendo completado o Curso de Teatro no Conservatório Nacional em 1974, Maria M'Zambi atingiu alguma notoriedade como actriz na Companhia de Teatro Ádóque, de que foi uma das fundadoras, ao lado, entre outros, de Francisco Nicholson, Rui Mendes e Henriqueta Maia. No cinema desempenhou papéis importantes nos filmes «Jogo de Mão», de Monique Rutler, «Kilas O Mau da Fita», de Fonseca e Costa, e «Repórter X», de José Nascimento.

Uma fonte da embaixada de Portugal na Guiné-Bissau revelou que o corpo da malograda actriz seguirá na próxima sexta-feira para Lisboa, onde será sepultado a instâncias dos seus familiares.

Defendido em Encontro Nacional

É imperioso integrar ensino de enfermagem no grau superior

A integração do ensino de enfermagem no ensino superior é um processo irreversível, urgente e imperioso — esta foi a primeira conclusão do encontro nacional sobre ensino de enfermagem que no passado fim-de-semana decorreu em Lisboa.

Seiscentos e cinquenta estudantes e profissionais do sector participaram no encontro, tendo também concluído que estão reunidas todas as condições para que seja tomada a decisão governamental: estão feitos os estudos preliminares necessários; as habilitações académicas exigidas para admissão no curso geral são idênticas às exigidas para entrada no ensino superior; a duração do curso de enfermagem geral é já de três anos; a legislação existe e os enfermeiros pronunciaram-se favoravelmente sobre ela e a tendência actual do ensino superior de se ligar à realidade do mundo do trabalho é já há muito praticada no ensino de enfermagem.

Os enfermeiros consideram que estão prontos a assumir a sua autonomia profissional decorrente da integração do ensino da enfermagem no ensino superior, «o que implica mudança de mentalidades e de métodos de trabalho»

No entanto, a integração só por si não basta, é necessário melhorar as condições de trabalho que permitam utilizar totalmente as capacidades e conhecimentos dos enfermeiros, «especialmente nos cuidados de saúde primários, prioritários no nosso país».

Quanto às escolas que actualmente existem, o encontro concluiu que «necessitam de condições para passar dos esforços individuais para esforços institucionais, de modo a preparar a mudança, no sentido de prosseguir a formação dos docentes para obtenção de nível universitário e confirmar a investigação em enfermagem (alimento do ensino de qualidade e de melhoria dos serviços prestados) através da cooperação com instituições de saúde e universitárias».

O sector reclama integração de ensino e não de escolas de enfermagem isoladas, assumindo os enfermeiros docentes as exigências «inerentes à integração, não só as relativas ao nível de ensino como também as que respeitam à sua formação.»

Os estudantes de enfermagem, bem como os docentes consideram que devem usufruir do plano de Erasmus de mobilidade de estudantes nos Estados membros da Comunidade. Os estudantes entendem que devem ter já as mesmas regalias sociais que outros estudantes do ensino superior e pretendem dar o seu parecer sobre as alterações a introduzir no actual plano de estudos.

População "cortou" linha Barreiro-Algarve

CP aceitou colocar guardas na passagem-de-nível da Gâmbia

A CP prontificou-se a colocar dois guardas na passagem de nível da Gâmbia, no concelho de Setúbal, ao mesmo tempo que providencio para que os comboios da Linha do Algarve, entre Barreiro e Vila Real de Santo António - Lagos, e vice-versa, circulem naquela zona a uma velocidade de 20 quilómetros/hora.

A população da freguesia da Gâmbia e povoações em volta «cortou» aquela linha no passado sábado de manhã, como forma de protesto contra o facto da passagem de nível não ter guardas e os comboios ali passarem a altas velocidades, tendo provocado mais de vinte acidentes mortais nos últimos anos.

A concentração dos mais de quinhentos residentes da Gâmbia e arredores dispersou-se a meio da tarde — mais de cinco horas depois do ajuntamento inicial —, quando a população foi informada pela CP de que as suas principais exigências seriam atendidas. Não houve incidentes pessoais nem qualquer esboço de confrontação entre os populares e as autoridades, designadamente a GNR e forças da Polícia de Intervenção, que acorreram ao local. Durante as cinco horas e 20 minutos do bloqueio da Linha do Sul não circulou qualquer comboio entre o Barreiro e o Algarve e vice-versa.

O bloqueio foi decidido, como acima se diz, depois de um plenário da população da Gâmbia, tendo em conta a ocorrência de mais de duas dezenas de acidentes mortais naquela passagem de nível sem guardas. A semana passada morreu ali um casal de meia-idade, trucidado por um dos comboios que ligam Lisboa ao Algarve.

A população espera que a CP cumpra com as suas promessas, que são a dos comboios não circularem a mais de 20 km/h no local e colocar ali guardas de nível, por forma a que a segurança seja garantida à população da Gâmbia que tem que atravessar a via-férrea. O presidente da Junta de Freguesia da Gâmbia e o vereador da CM de Setúbal, Francisco Rodrigues Lobo, estabeleceram as ligações com a CP que tornaram possível esta saída e a resolução provisória do caso. Os comboios circularam hoje normalmente entre Lisboa (Barreiro) e Algarve (Vila Real e Lagos).

Novo desastre na linha: Mais o susto que danos

Um pequeno descarrilamento de uma das composições que faz a ligação entre o Cais do Sodré e Oeiras causou pânico e confusão entre os passageiros quando a última carruagem saiu da linha à entrada da estação de Oeiras, ao princípio da tarde de sábado.

Faltavam poucosminutos para as 14 horas quando ocorreu o acidente, felizmente sem consequências graves. «Foi mais o susto que o sangue», disse ao «DL» um dos utentes desse comboio, que regressava a casa para o almoço, depois de uma manhã de trabalho na capital.

Não se verificaram desastres pessoais, como atrás se refere, tendo os comboios circulado, apesar de tudo, nas duas vias, se bem que com atrasos, pelo menos até ao fim da tarde. Aliás, o único problema para a CP foi o de carrilar a carruagem, o que a sua equipa de Via e Obras fez em poucas horas. De tal modo que a carruagem já ontem circulava na linha, sem qualquer dificuldade de maior.

Sindicatos exigem Plano de Segurança

A elaboração urgente pela CP de um Plano de Segurança Ferroviária foi reivindicada no final de um encontro de ferroviários organizado pelos sindicatos do sector.

De acordo com os 150 representantes sindicais dos ferroviários presentes, o plano deverá, entre outras medidas, prever a introdução de novos sistemas e instalações de segurança que permitam reduzir ao mínimo o risco e acidentes por falha humana.

«Só por acaso não sucedem mais acidentes devido ao chamado erro humano, tal é a degradação da situação», afirmaram os ferroviários durante o encontro de dois dias sobre questões da segurança e circulação ferroviária e as condições de trabalho.

«Quando, infelizmente, surgem os acidentes, tal como sucedeu em Fátima, em Alcafache e na Póvoa, encontram-se sempre os bodes expiatórios para assumirem a responsabilidade, diz-se sempre que foi falha humana» — salienta o documento final do encontro.

Pra os participantes, «ao contrário do que é habitualmente propagandeado pelos membros do conselho de gerência e do Governo, tem sido unicamente a dedicação dos trabalhadores ferroviários que tem permitido evitar muitos acidentes».

De forma a resolver a situação — que dizem ser «gravíssima e potenciadora de graves acidentes ferroviários» —, os trabalhadores propõem a construção de mais passagens desniveladas, nomeadamente em zonas de maior movimento de passageiros e intensidade de tráfego.

Bombeiros salvam petroleiro em chamas

Durante duas horas e meia ardeu um navio que estava em reparação nos Estaleiros da Setenave, em Setúbal. Não se registaram danos graves no «Inazu», petroleiro espanhol da região basca, «graças à pronta intervenção da Brigada de Luta aos Incêndios da Setenave», disse um elemento dos Sapadores Bombeiros de Setúbal.

O incêndio deflagrou por volta das 8 horas no «Inazu», que se encontrava a seco na doca 21 e, perto das 10 e 30 horas, estava controlado, acrescentou o mesmo bombeiro sapador. Teve origem num curto-circuito no sistema eléctrico, nas proximidades de uma casa de banho.

Investindo 160 milhões até 1991

Proposta para mudar a face dos nossos caminhos-de-ferro

A CP propõe-se investir cerca de 160 milhões de contos nos próximos cinco anos — até 1991 — «para mudar a face do caminho-de-ferro em Portugal», diz a própria Companhia Portuguesa de Caminhos de Ferro num documento que esboça a «reconversão» da empresa.

O esforço financeiro do Estado com a empresa ascenderá a cerca de 33 milhões de contos em 1987 — só no próximo ano —, dos quais cerca de dezassete milhões destinar-se-ão a investimentos directos e «infra-estruturas de longa duração» (9,5 milhões), «outras infra-estruturas e equipamentos» (2,3 milhões) e «material circulante» (5,1 milhões).

O documento refere que os investimentos em material circulante representam um pacote de encomendas de mais e cinco milhões de contos à indústria metalomecânica portuguesa, do qual estão já adjudicadas encomendas no valor aproximado de 3,4 milhões de contos e, durante o ano de 1987, deverão ser entregues os restantes 1,7 milhões.

Os fornecedores já escolhidos e, nalguns casos, a trabalhar em material circulante para a CP, são a «Metalsines» e a «Sorefame», duas empresas da «Metalgest», a empresa que gere as metalomecânicas do IPE — Investimentos e Participações do Estado.

Ainda para 1987, os investimentos previstos abrangem um conjunto de melhoramentos na rede ferroviária da CP que vão da conclusão de 20 «passagens-de-nível desniveladas» (túneis e pontes ferroviárias) que supõem um investimento superior a 1,2 milhões de contos, a investimentos da ordem dos 100 000 contos para automatizar passagens-de-nível.

Também este ano, a CP propõe-se lançar a construção de 50 novas passagens-de-nível e proceder a melhorias nas Linhas do Norte (4,2 milhões), de Sintra e Cintura de Lisboa (1 milhão), do Sul (485 000 contos), da Póvoa de Varzim (450 000) e da Beira Alta (460 000).

A CP encomendou já às metalomecânicas portuguesas mais de 250 unidades circulantes que significam cerca de 65 por cento do total do novo material deste tipo a adquirir em 1987 — refere o documento da empresa.

As encomendas, só para o transporte de passageiros, são nove reboques intermédios para automotoras e sete unidades de tracção dupla para via estreita, destinadas ao serviço da Linha Porto-Póvoa de Varzim. E também 35 carruagens de tipo internacional: 8 carruagens-cama e 27 carruagens-**couchette.**

Para o transporte de mercadorias a CP encomendou 60 vagões balastreiros, para a renovação da via, 40 vagões basculantes, 50 graneleiros, 30 porta-automóveis e 20 **deback-vit.**

De onde provêm as verbas a investir

Este esforço de investimento da CP em 1987 será suportado pela empresa através das verbas que receberá do Orçamento de Estado — oito milhões de contos — de operações activas do Tesouro (3,5 milhões) e de empréstimos bancários no montante de 7 milhões de contos. Destes, a CP contraiu já um empréstimo junto do Banco Europeu de Investimentos — BEI — para o financiamento do seu programa de médio prazo, de que receberá, já este ano, 3,5 milhões de contos.

O ano de 1987, acrescenta o documento a que a Anop teve acesso, será também o de arranque do programa de melhorias em 660 quilómetros de vias férreas, integrado no plano de desenvolvimento da empresa, que deve estar concluído em 1991.

Também nos próximos anos a CP poderá vir a receber ajudas suplementares da CEE destinadas ao financiamento de investimentos nas linhas que ligam Lisboa-Hendaia, Lisboa-Madrid, Porto-Vigo e Vila Real de Santo António a Ayamonte, consideradas «prioritárias» pela Comunidade.

Para os próximos cinco anos, a CP propõe-se investir cerca de 160 milhões de contos, a maior parte dos quais em melhorias na rede principal — 92,5 milhões de contos —, nas redes complementares (23,5 milhões) e em material circulante (28,5 milhões de contos).

No domínio da «melhoria do conforto e da segurança dos utentes», diz o documento, a empresa investirá 65 milhões de contos em melhorias nas vias férreas; 10,5 milhões nas estações; 15 milhões em meios de segurança; 12,5 milhões em equipamento de telecomunicações; e 60 milhões em «modernização e desenvolvimento».

Em termos absolutos, as regiões que mais beneficiarão dos investimentos da CP são as cidades de Lisboa, Porto e Coimbra e as suas cinturas industriais.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Aquele simpósio otorrino trouxe de facto importantes revelações. Por exemplo, o prezado leitor sabia que a surdez aumentou em Portugal, nos últimos anos? Sabia que a surdez é hoje a segunda doença profissional, no nosso país, logo a seguir à silicose? Não sabia, mas é mesmo.

Trata-se de uma doença muito irregular e para tanto basta olhar o gráfico.

Até 1974, era grande a sua expansão, mas de confusa trajectória. Por um lado, havia quem ouvisse de mais, quem tivesse umas orelhas apuradíssimas: mesmo que falássemos baixo, entre dentes, sempre alguém, no café, na rua ou no emprego, ouvia o que dizíamos. Dessa orelhice faziam muitos profissão.

Mas por outro lado, eram muitos os que não apenas não ouviam, como não queriam mesmo ouvir. O diálogo, assim, tornou-se impossível, pois isto de monólogos não interessa nem ao Menino Jesus.

No ano de 1974, a doença praticamente desapareceu, havendo até quem fale em milagre de Nossa Senhora de Fátima: o povo foi em romagem ao santuário do Carmo e, MILAGRE!, todos ficaram a ouvir. Muitos, antes surdos que nem uma porta, diziam com modos untuosos: «Já ouvi, já ouvi, o povo é quem mais ordena...»

Lentamente, foram correndo os dias, os meses, os anos. O ouvido foi novamente endurecendo, regressaram muitas dificuldades de comunicação, até chegarmos a isto: a surdez ficar na estatística como a segunda doença profissional, logo depois da silicose!

A coisa está má. As pessoas dizem que querem trabalhar, ninguém as ouve. As escolas pedem cantinas, mas quem de direito faz ouvidos de mercador.

Muita gente protesta contra a publicidade de armas de guerra na televisão, mas na televisão, são todos surdos. Cidadãos pedem melhores condições de saúde — mas ali é que a surdez é mesmo uma beleza.

Isto não pode continuar assim, caramba, quanto mais tempo passar, pior. Anda cá, leitor, é contigo que eu estou a falar. És surdo ou quê?

Congresso terminou em Angra do Heroísmo

Comunidades açorianas querem intensificar estudo do Português

A intensificação do estudo da lingua portuguesa no estrangeiro como veículo de mais fácil comunicação entre as comunidades foi uma das conclusões do segundo Congresso das Comunidades Açorianas que terminou os seus trabalhos no passado sábado em Angra do Heroísmo.

O Congresso, que reuniu cerca de 250 pessoas vindas de várias partes do Mundo propôs tambem a permuta de instrumentos e mecanismos de comunicação com o objectivo de facilitar uma informação actualizada entre a região autónoma e as diversas comunidades.

No sector económico, as conclusões referem a necessidade de se «reforçar o intercâmbio comercial de formas a aumentar a exportação dos produtos regionais para as comunidades». Nesse sentido, o II Congresso das Comunidades Açorianas propõe acções de «marketing» e «a promoção da melhoria da qualidade dos produtos açorianos de forma a conseguir-se uma maior penetração nos mercados de destino».

As conclusões do Congresso referem ainda a necessidade de se aperfeiçoar o sistema de transporte de carga e de passageiros entre os Açores, os Estados Unidos e o Canadá, pugnando, igualmente, pelo «desenvolvimento de formas de intercâmbio com as comunidades açorianas da Califórnia nas áreas da produção de leite, gestão da exploração com base em novas tecnologias, nutrição e melhoramento genético animal e associativismo/cooperativismo».

Segundo as deliberações finais, interessa ainda «estudar na região os sistemas sociais envolventes das actividades económicas tradicionais», nomeadamente na pesca, para minimizar os efeitos que provenham da reconversão e modernização destas actividades.

Por fim, nas áreas da vivência politica e social das comunidades, foi acentuada a necessidade de dar uma periocidade mais curta ao Congresso «que poderá ter lugar inclusivamente numa das Comunidades da diáspora». Nesta perspectiva, um grupo de emigrantes propôs a criacção de um Conselho das Comunidades Açorianas, de onde futuramente poderá sair a organização do próprio Congresso. A iniciativa de representantes das comunidades de Boston Fall River, New Bedford, Toronto, Montreal, Quebec e Brasil considera que «não se entende como é que uma organização de um Congresso não é constituída tambem por emigrantes», uma vez que, como referiu Alfredo Alves, presidente da Associação Comercial Portuguesa de Fall River, «o que está em causa são os nossos problemas».

Autonomia: crise de crescimento

O chefe do executivo regional declarou no encerramento do Congresso estar convencido de que «a crise institucional envolvendo a autonomia vivida nos últimos meses, é deveras uma crise de crescimento».

Depois de considerar «esclarecedor» o debate nacional gerado recentemente em torno das questões da autonomia regional, Mota Amaral declarou ser «patente que o povo açoriano quer viver em autonomia no quadro da Constituição e que está disposto a testemunhá-lo por qualquer processo democrático que venha a afigurar-se necessário ou conveniente».

«A instauração de orgãos próprios de governo no arquipélago, com dignidade constitucional, abriu novas perspectivas para o estabelecimento dos laços e da sua implantação em outros domínios de cooperação económica e mesmo politica» com as comunidades.

Para Mota Amaral, a inserção, por via da autonomia, do povo açoriano «na realidade mais ampla e mais rica que é a da nossa Pátria-Portugal-não anula a especificidade, não sufoca diferenciações».

«Os açorianos são portugueses, querem ser portugueses, mas a sua afirmação como tal realiza-se e exprime-se na identificação como as cores, no nosso modo de ser português em Portugal».

Leitorado Português na Universidade de Fez

O Ministério da Educação de Marrocos concordou com a instalação de um leitorado de Português na Faculdade de Letras da Universidade de Fez, naquele país — revelaram à chegada a Lisboa participantes portugueses numas jornadas científicas marroco-portuguesas.

As jornadas decorreram de 25 a 28 de Novembro na Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Fez com a participação de professores e historiadores marroquinos e portugueses, sendo os últimos Dias Farinha, Cláudio Torres, Jorge Alarcão e José Mattoso.

Cláudio Torres, à chegada à Lisboa, disse ter sido acordado também que Portugal concederá dois estágios a estudantes universitários de Fez, no próximo Verão e durante um mês na região de Mértola, numa área de arqueologia islâmica.

Por seu turno, Dias Farinha, director do Instituto Luso-Árabe para a Cooperação, adiantou que há na Faculdade de Letras de Fez docentes interessados em fazer teses de doutoramento sobre Portugal.

O embaixador de Portugal em Rabat, Jorge Ritto, e o adido cultural português, Rui Rasquilho, assistiram às jornadas marroco-portuguesas.

Bolsas americanas na Universidade de Lisboa

A Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa vai estreitar relações com universidades norte-americanas, ao abrigo de um programa de três anos que contou com o apoio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

De acordo com uma fonte da Fundação, o intercâmbio de professores (cinco portugueses que se deslocarão aos Estados Unidos e cinco norte-americanos que virão a Portugal) beneficiará de um subsídio no valor de 171 000 dólares, repartidos por um período de três anos.

Embora o intercâmbio de professores se concentre sobretudo na área da Economia, algumas das acções poderão ser levadas a cabo no âmbito do programa de pós-graduação.

A Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa comparticipará nesta acção com uma verba de 4675 contos.

OBRIGAÇÕES EDP

11.ª EMISSÃO

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA, NÃO SUJEITA A RATEIO, DE 7 000 000 DE OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1 000$00 CADA.

DE 2 A 5 DE DEZEMBRO DE 1986

NOS DOIS PRIMEIROS DIAS 60% DA EMISSÃO DESTINA-SE EXCLUSIVAMENTE A SUBSCRIÇÕES DE MONTANTES ATÉ 500 MIL ESCUDOS

DURAÇÃO DO EMPRÉSTIMO — 10 ANOS

JURO NOMINAL — Correspondente à taxa de referência para as Obrigações, fixada por aviso do Banco de Portugal, em vigor no primeiro dia de cada período de vencimento de juros, acrescida dos seguintes diferenciais:

1.º ao 5.º anos — 2 pontos percentuais
6.º e 7.º anos — 2,25 pontos percentuais
8.º ao 10.º anos — 2,50 pontos percentuais

JUROS SEMESTRAIS — Datas de vencimento: 15 de Junho e 15 de Dezembro de cada ano. Pagamento do 1.º cupão: 15 de Junho de 1987.

TAXA DE JURO DO 1.º CUPÃO: 19,5%

RENDIMENTO NOMINAL ANUAL (líquido de deduções fiscais — 1.º ano)

16,65%

TAXA EFECTIVA ANUAL EQUIVALENTE (pressupondo capitalização, com idêntico rendimento, dos juros pagos semestralmente — 1.º ano)

17,34%

REEMBOLSO — ao par, por sorteio, em 4 anuidades iguais de 1 750 000 Obrigações em 15 de Dezembro de 1993, 1994, 1995 e 1996

VANTAGENS FISCAIS — Os juros beneficiarão de isenção do Imposto Complementar (Secção A)

COTAÇÃO — Será solicitada às Bolsas de Valores de Lisboa e Porto a cotação não oficial para as cautelas. A admissão à cotação dos títulos definitivos terá lugar após a sua entrega.

EMISSÃO LIDERADA PELO BANCO DE FOMENTO NACIONAL E TOMADA FIRME PELAS SEGUINTES ENTIDADES:

Banco Borges & Irmão, Banco Comercial dos Açores, Banco Comercial Português, Banco Comércio e Indústria, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco de Fomento Nacional, Banco Fonsecas & Burnay, Banco Internacional de Crédito, Banque Nationale de Paris, Banco Nacional Ultramarino, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Português de Investimentos, Banco Totta & Açores, Barclays Bank PLC, Caixa Económica do Funchal, Caixa Geral de Depósitos, CISF - Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros, Citibank, Crédit Franco-Portugais, Crédito Predial Português, Euro Financeira - Sociedade de Investimentos, SARL, Espírito Santo - Sociedade de Investimento, SA, Generale Bank, Lloyds Bank, M.D.M. - Sociedade de Investimentos, SARL, Manufacturers Hanover Trust Company, Montepio Comercial e Industrial, Montepio Geral, The Chase Manhattan Bank e União de Bancos Portugueses.

PEÇA PROSPECTO ELUCIDATIVO E *SUBSCREVA* EM QUALQUER DAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E FINANCEIRAS ACIMA REFERIDAS

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Belarte 396/86

Contra droga, tráfico de mulheres e proxenetismo

Polícias de Portugal e Espanha vão cooperar mais abertamente

A visita do director-geral da PJ a Madrid insere-se no contexto dos planos de intensificação e aperfeiçoamento da cooperação das Polícias dos dois países — disse Marques Vidal que acentuou já existir um esforço e resultados efectivos nesse campo e sublinhou a conveniência de um contacto e conhecimento pessoal.

A luta contra as mais modernas formas de delinquência, o terrorismo, o tráfego de droga e a falsificação de moeda é a prioridade nas formas de cooperação entre as duas Polícias que vão diversificar e melhorar os sistemas de troca de informações, como um dos recursos mais eficazes.

Marques Vidal chegou a Madrid anteontem à noite, depois de ter visitado a chefia provincial da Polícia de Sevilha e os comissariados de Huelva e Cordova. Em Madrid, onde efectua diversas visitas e reuniões de trabalho, permanece até amanhã.

Marques Vidal terá as principais conversações com o novo director-geral da Polícia espanhola, Rodriguez Colorado, anterior delegado do Governo e governador civil em Madrid, que tomou posse do novo cargo há um mês, sendo o primeiro político e dirigente socialista que ocupa essas funções.

O director-geral da PJ visitou ontem o Centro de Informática da Polícia espanhola em El Escorial, a 50 quilómetros de Madrid.

A Polícia Judiciária também está a desenvolver o seu processo de informatização, pelo que Marques Vidal sublinhou o interesse em aproveitar a experiência espanhola que, em sua opinião, nesta matéria está mais avançada.

Proximamente haverá uma reunião conjunta com a presença de responsáveis da Polícia Judiciária de Faro, Portimão e Setúbal, para estudar a coordenação das suas acções.

Na opinião de Marques Vidal, a troca de informação e a possibilidade de contacto directo e imediato entre as duas Polícias são factores-chaves para o êxito no combate às formas de delinquência que mais preocupam as instituições dos dois países, pelo que serão reforçados e aperfeiçoados todos os sistemas de intercâmbio neste campo.

«No fundo, estamos interessados em combater todos os tipos de delinquência que afectem os dois países» — disse o director-geral da PJ.

A actuação contra as redes de tráfego de mulheres, contra agências clandestinas de contratação de empregadas domésticas e contra proxenetismo também está incluída nas atenções prioritárias dos esforços de cooperação.

Marques Vidal recusou-se a comentar se havia indícios de que a organização ETA-Militar tenha utilizado, ou tenha a intenção de utilizar o território português como base de apoio ou de operações. Mas acentuou que o combate a todo o tipo de terrorismo faz parte dos planos da cooperação.

Rádio Ribatejo inaugurada em Santarém

O governador civil de Santarém, Pereira da Silva, presidiu ontem a uma sessão solene que assinalou o lançamento de uma nova estação emissora naquele distrito, designada por «Rádio Ribatejo».

Segundo um dos responsáveis pela iniciativa, a nova emissora surgiu para cobrir com informação e música toda a região ribatejana.

A nova estação emite a partir de Santarém em 92,6 megahertz na banda de frequência modulada (FM) e em estereofonia, das 6 às 20 horas aos dias de semana e das 8 às 20 aos sábados e domingos.

Para além de dois estúdios centrais, a emissora dispõe de um carro móvel e de uma rede de colaboradores e correspondentes espalhados pelo Ribatejo.

Tomate agita ainda o Ribatejo

Produtores reivindicam junto do MAFA em Vila Franca

Produtores de tomate do Ribatejo encaminhavam-se ao fim da manhã com os seus veículos para a Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste, sediada em Vila Franca de Xira, onde deverão ter entregue um documento contendo as suas principais reivindicações, uma delas exigindo a renegociação da quota de 120 mil toneladas de tomate imposta pela CEE.

Mas outros problemas preocupam os produtores de tomate do Ribatejo, como esta manhã nos afirmou o deputado pelo círculo eleitoral de Santarém, Álvaro Brasileiro, há muitos anos ligado aos problemas da agricultura da região. O deputado comunista acrescentou que os agricultores reclamam o pagamento de todo o tomate entregue esta campanha nas fábricas, uma vez que a «Ecril» e a «SIC», entre outras, lhes estão em dívida.

De acordo com Álvaro Brasileiro, o sector vive uma situação aflitiva resultante da nova situação criada pela quota imposta pela CEE e que se traduz, entre outros inconvenientes, no facto de haver perdido os seus mercados tradicionais e a possibilidade de escoar para eles — entre outros os da União Soviética, de 28 mil toneladas, e os dos Estados Unidos da América, com vinte mil, e do Canadá — grande parte do tomate que ficou na terra inutilizado por via das restriões acima referidas.

Os produtores de tomate do Ribatejo reuniram-se esta manhã numa concentração-plenário em Benfica do Ribatejo e decidiram rumar para Vila Franca de Xira a fim de entregar na Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste um rol de reivindicações aprovadas na reunião. Uma outra, além de reclamar o pagamento de todo o tomate já entregue nas fábricas, exige que sejam suportados pela indústria os juros de empréstimos feitos pelos agricultores junto do IFADAP e que estão vencidos — com o dinheiro dos agricultores nas fábricas onde deixaram o tomate.

Os produtores pretendem que a partir da próxima época-campanha integrem a equipa encarregada da classificação do tomate entregue nas fábricas — o que não acontece agora — e que os 40 por cento da produção total do produto não fique enterrado como este ano, devido à quota de 120 mil toneladas imposta pela CEE para as exportações de concentrado. Note-se, a propósito, como alguém referiu na Assembleia da República, que 900 hectares de terra de tomate em Alvalade do Sado não foram esta campanha aproveitados.

MURPI MOVIMENTO UNITÁRIO DOS REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS

Convoca uma Concentração frente à Assembleia da República

Dia 3 de Dezembro 1986, às 15 horas

Com o objectivo de lutar pelas suas Reivindicações, e

Contra o aumento do custo de vida
Contra a miséria do aumento de 13%
Contra o aumento das rendas de casa
Contra a medicina de «mercado», e os impostos sobre doença
Pelo Serviço Nacional de Saúde
Pelo cumprimento da Constituição da República
Por um governo democrático e nova política social

NÃO FALTES. UNIDOS VENCEREMOS!

Pela Comissão Permanente do MURPI
Ilegível

Presos gatunos de lotaria

A Polícia Judiciária de Lisboa identificou e prendeu os autores de um furto de Lotaria que se verificou no dia 22 do mês findo e de que foi vítima o proprietário de um quiosque em Mem Martins.

O jogo da Santa Casa da Misericórdia foi subtraído quando o comerciante se ausentara por momentos sem fechar a porta. Ao regressar daria pela falta do jogo na importância de 587 500$00 para a extracção do dia 28 de Novembro.

Era funcionário da Universidade de Lyon

Português assassinado falsificava em França cartas de crédito

O cidadão português José Pereira, que estava colocado na Universidade de Villeurbanne, em Lyon, França, como perito de Informática, foi assassinado por um seu companheiro de trabalho, Philippe Gombert, com quem se tinha associado na falsificação de cartas de crédito.

Segundo as declarações de Philippe Gombert, os dois tinham conseguido fabricar uma carta de crédito capaz de extorquir quantidades ilimitadas de dinheiro nos distribuidores automáticos, sem que a origem da fraude pudesse ser detectada. Contudo, teriam entrado posteriormente em desacordo sobre a utilização dessa carta. Segundo Gombert, José Pereira teria desejado realizar uma «golpada» única, tirando o máximo de dinheiro num só dia, para depois desaparecer de França ou para o estrangeiro. Philippe Gombert não estava de acordo, pelo que resolveu assassinar o seu associado.

Convidou então Pereira para almoçar, e depois de o ter adormecido com produtos suporíferos, deu-lhe um tiro na cabeça. Em seguida, abandonou o corpo num parque de estacionamento pouco frequentado. Quando o cadáver de José Pereira foi encontrado, apesar do seu estado de decomposição, a Polícia conseguiu mesmo assim identificá-lo e chegar até Philippe Gombert, que confessou de imediato o seu crime.

Ameaçando manter prisioneiros estrangeiros até alcançar o poder

Renamo suspendeu negociações com Cruz Vermelha

A Renamo (Resistência Nacional Moçambicana) afirma, em comunicado ontem distribuído em Lisboa, haver suspendido todas as conversações com a Cruz Vermelha Internacional para a libertação dos reféns estrangeiros em seu poder, num total de cerca de 50, os quais irá manter sob o seu controlo «até à tomada do poder».

O movimento dirigido por Afonso Dhlakama refere abrir, no entanto, uma excepção para os estrangeiros recentemente capturados em Agónia, onde trabalhavam para uma empresa financiada pela CEE. Estes reféns, que incluem um português, um inglês, um alemão e a sua família, «só serão libertados quando houver uma intervenção directa dos respectivos governos».

Quanto aos restantes reféns, a Renamo tenciona mantê-los concentrados numa zona «onde serão protegidos e aí esperarão pela libertação, logo que possível, depois da guerra». Em relação ao corte das negociações com a Cruz Vermelha Internacional, Afonso Dhlakama atribui a responsabilidade àquela organização humanitária que acusa de «falsas promessas» e de «encarar isto como uma brincadeira».

Oficial da Marinha é campeão de cachimbo

Francisco Bugalho Pinto, um oficial da Marinha de 45 anos, sagrou-se como o primeiro campeão nacional de fumadores de cachimbo, ao conseguir fumar durante 52 minutos, ininterruptamente, três gramas de tabaco.

Fumador de cachimbo há mais de 30 anos, Francisco Bugalho obteve como primeiro prémio uma peça Vista Alegre para guardar o tabaco, tendo o campeonato, que contou com 21 participantes, sido organizao pelo Cachimbo Clube de Portugal, na primeira edição do género realizado em Portugal, no âmbito da FILTABAC, certame organizado na FIL pela revista «Coleccionando», com o apoio de empresas do ramo do tabaco.

Dois cadastrados detidos em Espanha

Dois cadastrados portugueses, reclamados por tribunais de Portugal e França e procurados pela Interpol, foram presos ontem em Vigo, não tendo a sua identidade sido revelada. Segundo as autoridades policiais do país vizinho, são ambos acusados de ter participado em tiroteios em Portugal e França e de evasão de uma cadeia portuguesa. No momento da sua captura foi-lhes apreendida uma importante quantia em dinheiro, documentação falsa, droga e um automóvel «Mercedes-Benz».

Duas obras editadas pelo Museu Sousa Martins

Um telhal e alguns "notáveis" que enriquecem a vila de Alhandra

Alhandra considera Afonso de Albuquerque seu filho. «Nasceu no termo de Alhandra em 1453 e sucedeu, com o título de governador, ao vice-rei D. Francisco de Almeida no governo da Índia, em 1509», escreve Vítor Dias de Carvalho num pequeno livro intitulado «Figuras Notáveis nascidas na Vila de Alhandra e no seu concelho extinto em 1855», em edição do Museu de Alhandra — Casa dr. Sousa Martins.

Vítor Carvalho e Alves Cardoso (à direita) autores das duas obras editadas pelo Museu de Alhandra, apreciaram com autarcas do concelho outras obras na Casa Sousa Martins

Aquele livro e um outro, de autoria do também alhandrense Fernando Alves Cardoso, «Alhandra 1930 — Um Telhal», foram publicamente apresentados no sábado, no Museu de Alhandra – Casa dr. Sousa Martins pela comissão directiva do próprio museu, em cerimónia que teve a adesão da autarquia local e da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira que se fizeram representar por João Jaime Pires e José António Carmo (vice-presidente da CM vila-franquense e das (freguesias de Alverca, Fernando Jorge) e S. João dos Montes.

Vítor Dias de Carvalho pertence ao grupo dos alhandrenses que sempre se bateram para que Alhandra tivesse o seu museu na casa onde em 7 de Março de 1843 nasceu Sousa Martins, médico de renome, investigador e catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa. Essa aspiração foi concretizada há dois anos.

Mas, de então para cá, os membros da Comissão Directiva do Museu não pararam, pelos vistos. E sábado, numa cerimónia simples, quase íntima, deram conta das suas actividades nos últimos tempos. Disso se encarregou, num breve improviso, o escritor Júlio Graça, que integra aquela equipa juntamente com Raul da Conceição Pedro, Vítor Dias de Carvalho, Diamantino Mangaz e António Primavera.

Defende Vítor Dias de Carvalho no livro em questão, cuja capa nos mostra outro alhandrense ilustre — Joaquim Ferreira Gordo, que foi segundo director da Biblioteca Nacional —, que D. Afonso de Albuquerque foi «segundo filho do terceiro senhor de Vila Verde (dos Francos)» e que à hora da morte terá escrito ao rei D. Manuel para que providenciasse pelo futuro de seu filho, Brás de Albuquerque, que nasceu na Quinta do Paraíso, no sítio hoje conhecido por «Urbanização Nova Alhandra».

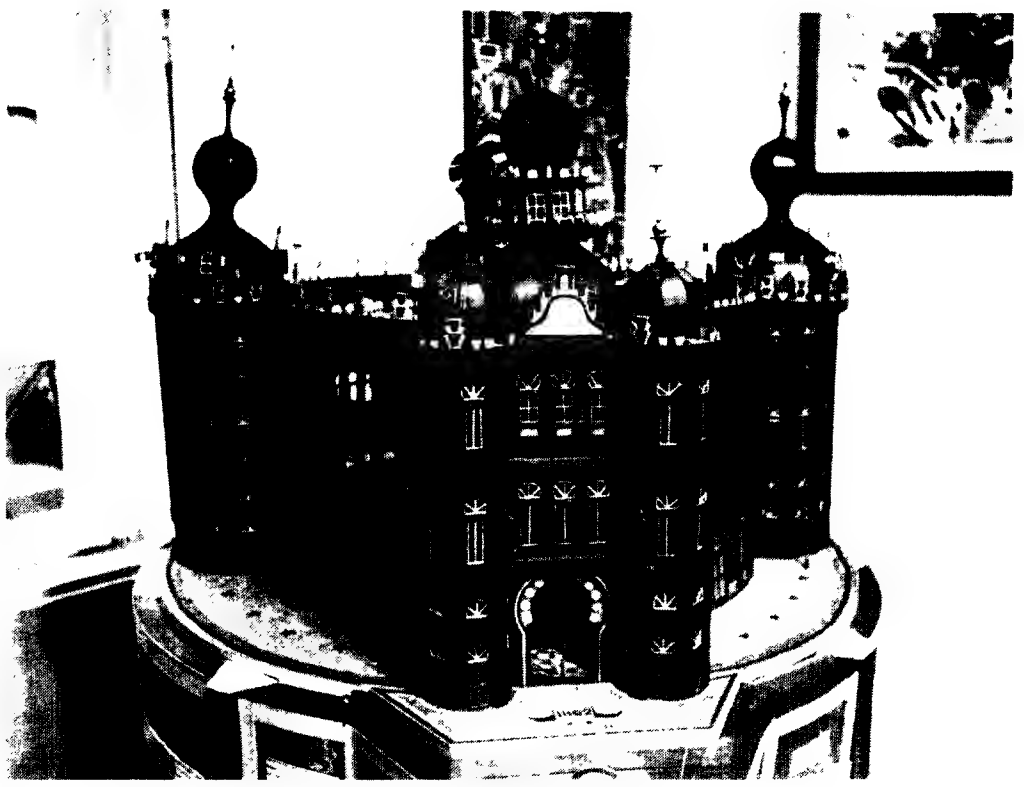
Isabel de Albuquerque, irmã de Afonso de Albuquerque, João de Lobo Brandão de Almeida — 1.º conde de Alhandra —, Manuel Freire de Andrade («primoroso poeta» que escreveu a comédia «Verse y tenerse», em castelhano, em 1670), os padres Manuel Santo António e Agostinho da Anunciação, e Francisco Gomes de Avelar, «notável prelado, presbítero secular da Congregação do Oratário», são algumas das figuras tratadas por Vítor Dias de Carvalho na obra que o autor apresenta como um trabalho de «investigação, recolha e selecção».

Alves Cardoso: aos 9 anos no telhal

O telhal leva-nos aos esteiros, e obviamente, a Soeiro Pereira Gomes. Deixemos um e outro, para falarmos de «Alhandra 1930 — Um telhal», o livro de Fernando Alves Cardoso, filho da terra, apresentado ao mesmo tempo que o de Vítor Dias de Carvalho. Uma monografia em que o autor nos descreve com minúcia o que era propriamente o telhal, quais os produtos nele fabricados — tijolos de dois e quatro furos, burro ou maciço, telha à portuguesa ou cónica e telha de canudo ou cilíndrica —, a matéria-prima utilizada e sua preparação, designadamente o cozimento no forno, o enfornamento, a descarga, o período de funcionamento e horário de trabalho, pessoal e a higiene, segurança no trabalho e segurança social.

«Os valadores eram homens musculosos que vestiam como fato de trabalho camisa e calções de riscado» que «saltavam para os esteiros com a sua pá de madeira, comprida e estreita e com ponta chapeada, mergulhados no lodo até aos joelhos», escreve Fernando Alves Cardoso acerca dos homens que apanhavam a lama. Era a primeira fase de vida do telhal. Depois, a lama ficava em cima do combro para uma pequena secagem que permitia o seu carregamento em carroças. Outras fases se seguiam: o lodo a endurecer, o barro transformado em água — assim sofrendo a primeira homogeneizaçao —, enfim, os preparativos que antecediam o seu fabrico. O tijolo era formado numa prensa alternativa, o «engenho», que o autor explica no livro.

Fernando Alves Cardoso fá-lo com uma impressionante riqueza vivencial, como disse ao «DL» ele próprio, assim como Julio Graça, porque em 1930, com nove anos, «trabalhou pela primeira vez num telhal». Vêm dessa experiência que a maioria dos alhandrenses hoje com 70 e 80 anos viveu — porque era trabalho insano, para os mais duros — o que o livro comporta e que no essencial constitui um hossana a uma «terra muito bairrista e com um grande espírito associativo». De tal modo que Alhandra comemora este mês aniversários de três das suas várias colectividades: Euterpe, Juventude Alhandrense e Alhandra Sporting Club.



«Alhandra, a Taurina», chamou Garrett a Alhandra que, no Museu Sousa Martins, guarda as obras oferecidas pelos alhandrenses, entre elas a «Monumental» de Lisboa

Histórias da música à mesa da Trindade

GERVÁSIO LOBATO

(O Homem que pôs «Lisboa em camisa»)

Dia 4 de Dezembro
Quinta-feira, às 18.30

Venha ouvir o jornalista António Valdemar falar na Trindade sobre Gervásio Lobato o escritor, jornalista e dramaturgo que pôs «Lisboa em camisa» Entrada livre. Sem consumo obrigatório.

CERVEJARIA DA TRINDADE

1836-1986 Cervejaria da Trindade • 150 anos de Convívio

com o apoio da RDP Rádio Comercial

A partir de hoje

Fartura de acções e obrigações à disposição do público

Três emissões de acções e uma de obrigações, envolvendo um total de 7,6 milhões de contos, estão a ser lançadas desde hoje em simultâneo, o que acontece pela primeira vez no mercado financeiro primário português.

As três emissões de acções, cuja subscrição pública decorre até 4 de Dezembro, são da responsabilidade da Crisal (Cristais de Alcobaça), da Empor (Empreendimentos Comerciais e Financeiros) e da Sofinloc.

A Crisal colocou no mercado 135 mil acções, do valor nominal de mil escudos cada, destinando-se a operação ao aumento do capital social da empresa de 540 mil para 675 mil contos. Centro e trinta mil dessas acções são para o público em geral ao preço de 3800 escudos. As restantes cinco mil destinam-se aos colaboradores da empresa, sendo transacionadas a 2500 escudos.

A Empor emite 200 mil acções, no valor nominal de 100 escudos cada, correspondendo também ao aumento do seu capital social de 80 mil para 100 mil contos. Vinte mil destinam-se aos colaboradores da empresa, ao preço de 150 escudos, e as restantes ao público em geral, pelo preço de emissão de 170 escudos.

Conferência dos Economistas é amanhã e depois

Inovação, tecnologia e desenvolvimento equilibrado é o tema genérico da terceira Conferência Nacional dos Economistas, que vai decorrer em Lisboa, amanhã e depois, no Forum Picoas e na Aula Magna da Reitoria.

O programa da conferência, organizada pela Associação Portuguesa de Economistas (APEC), envolve duas sessões gerais, uma sobre política económica, inovação, tecnologia e equilíbrio espacial, e outra sobre gestão empresarial, inovação, tecnologia e equilíbrio espacial. Estas sessões estão marcadas para a Reitoria da Universidade Clássica. As seis sessões especializadas, sobre agricultura e pescas, indústria, infra-estruturas económicas e sociais, financiamento e finanças públicas, emprego e rendimentos e comércio, transportes, comunicações e outros serviços, realizam-se no Forum Picoas.

Silva Lopes, Xavier Pintado, Félix Ribeiro, João Cravinho, Eusébio Marques de Carvalho, Omar Karim, Norberto Pilar, Carlos Portas, Rui Madaleno, Maria José Constâncio, Costa Pinto, Fernando Ulrich e Alberto Ramalheira são alguns dos economistas presentes nesta conferência.

A sessão de abertura, amanhã de manhã, será presidida por Mário Soares.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$95	57$95
ALEMANHA FED. (marco)	73$75	74$95
ÁUSTRIA (xelim)	10$40	10$60
BÉLGICA (franco)	3$340	3$590
BRASIL (cruzado)	3$850	6$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	105$20	107$70
(notas de 5 a 1000)	105$70	108$20
DINAMARCA (coroa)	19$50	19$90
ESPANHA (peseta)	1$060	1$180
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	145$85	149$35
(notas de 5 a 1000)	146$35	149$85
FINLÂNDIA (marka)	29$75	30$35
FRANÇA (franco)	22$50	23$20
HOLANDA (florim)	65$25	66$35
IRLANDA (libra)	201$55	205$55
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$855	$910
NORUEGA (coroa)	19$40	19$90
REINO UNIDO (libra)	210$20	214$70
SUÉCIA (coroa)	21$20	21$70
SUÍÇA (franco)	88$65	90$15
VENEZUELA (bolívar)	5$25	6$25

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Orçamento entrou na discussão das receitas

Despesa aumenta 1,8 milhões com muitas transferências

A Assembleia da República inicia hoje a discussão, na especialidade, do Orçamento das receitas para 1987, depois de ter concluído na madrugada de domingo uma autêntica maratona que conduziu a aumentos nas despesas orçamentadas correspondentes a 38 milhões de contos. Trata-se, na maioria, de operações contabilísticas e transferências de rubricas pelo que o aumento real de despesas é apenas de 1,8 milhões de contos.

- *Mais de 100 mil contos para a Presidência e 90 mil para indemnizações aos tarrafalistas*
- *PRD aprova verbas para a Anop, mas chumba, com abstenção, reforços orçamentais para "Diário Popular" e "Notícias/Capital"*
- *Foram transferidos dois milhões de contos para cobrir subsídios de desemprego e salários em atraso*

A Comissão de Economia e Finanças reuniu-se no sábado em regime de trabalhos forçados iniciando as discussões às 11 e 40 da manha para as concluir às 6 horas e 15 de domingo. Ou seja: trabalhou numa sessão de quase 18 horas e meia com curtíssimos intervalos para refeições.

Do montante de despesas aprovadas, e que acrescem à proposta do Governo, 33 milhões de contos referem-se, no entanto, à contribuição financeira de Portugal para a CEE, despesa da responsabilidade do Governo que não tinha ainda sido inscrita na proposta de Orçamento para 1987.

Aquando da entrega da proposta governamental, o Executivo alegou desconhecimento das verbas do Orçamento Comunitário, o qual só esta semana foi aprovado em Bruxelas pelo Conselho de Ministros dos «Doze».

Da contribuição portuguesa para a CEE são retirados 21 milhões de contos devolvidos pela Comunidade a título de restituição, valor que será votado em plenário, por se tratar de uma receita orçamental, a qual não pode ser debatida e votada no âmbito da Comissão Parlamentar.

Por outro lado, cerca de 3 milhões de contos tiveram o correspondente decréscimo em outras despesas constantes da proposta orçamental, funcionando como transferências de verbas de umas rubricas para outras.

Está neste caso, a transferência de 2,75 milhões de contos do Ministério das Finanças para o Ministério do Trabalho e Segurança Social, dos quais 2 milhões são destinados a subsídios de desemprego, «lay-off» e salários em atraso e os restantes 750 mil contos, a subsídios de desemprego aos jovens que procuram o primeiro emprego.

Assim, esta comissão foi directamente responsável por um aumento de cerca de 1,8 milhões de contos de verbas destinadas, nomeadamente, a reforços para a Presidência da República (101 mil contos), combate à droga (20 mil contos), educação especial (200 mil contos) e Escola Superior de Educação de Setúbal (50 mil contos).

Por outro lado, foram inscritas verbas para projectos novos como a aquisição de um edifício para os Serviços de Apoio à Assembleia da República (200 mil contos) ou o abastecimento de água ao Porto (200 mil contos).

A comissão aprovou reduções de gastos em rubricas que considerou sobreavaliadas, como os encargos com a dívida pública (menos dois milhões de contos) ou as «despesas não especificadsa» (cerca de menos um milhão de contos).

Durante o debate que decorreu das 11.40 de sábado até às 6.15 de domingo, a Comissão Parlamentar aprovou 27 propostas de alteração das despesas orçamentadas pelo Governo, rejeitou 69 e aditou 11 artigos novos ao Orçamento de Estado para 1987.

No período da manhã de sábado foram aprovadas apenas duas propostas (reforço para a Presidência da República e dotação orçamental para à Anop) e rejeitada uma, que previa reforços de verbas para as empresas públicas «Diário de Notícias»/«Capital» e «Diário Popular».

Na sessão da tarde foram discutidas 42 propostas de alteração, 15 das quais foram aprovadas. Durante o período da noite, foram aprovadas 10 propostas e rejeitadas 40.

PSD aprova mais 100 mil para a Presidência

Entre as novas despesas incluídas no OE/87 pela Comissão Parlamentar de Economia e Finanças inclue-se uma verba suplementar de 101 600 contos para a Presidência da República e que foi aprovada por unanimidade, portanto também com os votos favoráveis do PSD.

A Presidência passa, assim, a dispor para o próximo ano económico, de um montante de 565 100 contos.

A dotação de 260 000 contos para a agência Anop foi aprovada com os votos favoráveis do PS, PRD, PCP e MDP/CDE. Em contrapartida, foi rejeitado pelo Parlamento o reforço de verbas para as empresas públicas «Notícias» e «Capital» (100 mil contos) e «Diário Popular» (50 mil contos).

Esta proposta foi rejeitada com os votos contra do PSD e CDS e com a abstenção do PRD.

A comissão decidiu que as pensões míminas dos regimes geral da Segurança Social e dos trabalhadores agrícolas aumentem no próximo ano na mesma altura e na mesma percentagem do salário mínimo nacional do respectivo sector. Trata-se de um artigo novo da proposta de Orçamento do Estado.

Dos trabalhos da Comissão de Economia e Finanças resultou ainda uma transferência de verba de 350 mil contos, a título de indemnização compensatória, para as Câmaras Muncipais de Aveiro, Barreiro, Braga, Coimbra e Portalegre, pelo facto de estes municípios prestarem serviços públicos de transportes municipalizados com tarifas sociais.

Ainda no âmbito dos artigos novos, foi aprovada uma indemnização, cujo total foi estimado em 90 mil contos, destinada aos cidadãos que foram sujeitos a trabalhos forçados no Campo de Concentração do Tarrafal.

A comissão aprovou ainda artigos novos relativamente ao Sector Empresarial do Estado (SEE).

Assim, o Governo ficou obrigado a enviar à Assembleia da República, até 31 de Março, os planos de investimento do SEE, bem como a informação necessária ao processo de saneamento das empresas públicas Electricidade de Portugal (EDP), Siderurgia Nacional, Quimigal e Setenave.

Relativamente à Companhia Nacional de Petroquímica a comissão aprovou um artigo novo que declara nula a cessação dos contratos de trabalho na empresa e garante aos trabalhadores os direitos e regalias adquiridos.

Um artigo novo aprovado pela comissão obriga o Governo a transferir os subsídios e dotações constantes no Orçamento do Estado destinadas às empresas públicas de Comunicação Social a serem transferidas para as respectivas empresas por duodécimos.

«São nulas quaisquer disposições administrativas visando a suspensão de tais transferências ou a compensação em créditos sobre as referidas empresas», estabelece o artigo aprovado.

Um outro artigo novo proíbe «ao Governo e à administração pública o recurso a qualquer forma de publicidade comercial para fins de propaganda política», a partir do exercício orçamental de 1987.

Ao contrário do que sucede com as receitas, cujas alterações são discutidas e votadas em plenário, as variações registadas nas despesas orçamentais são debatidas e aprovadas em Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Plano.

Demitido maior accionista da GM por se opor aos despedimentos

A luta interna na General Motors motivada pelo plano de reestruturação da empresa acabou segunda-feira quando a companhia aceitou a demissão do multimilionário Ross Perot do Conselho de Administração.

A GM disse que Perot será também substituído como presidente da Electronic Data Systems (EDS), empresa de computadores que ele próprio fundou e vendeu em 1984 à General Motors.

As acções de Perot na GM serão compradas pela empresa, Não foi revelado o montante do negócio, mas analistas avaliam-no em 700 milhões de dólares, uns 100 milhões de contos. Perot era o maior accionista da GM.

Ross Perot, um multimilionário de Dallas, mostrava-se fortemente crítico nas últimas semanas do plano de reestruturação da empresa que prevê o encerramento de 11 fábricas e o despedimento de 30 mil trabalhadores, considerando-o «moralmente errado».

Perot abandonou a IBM em 1962 e, com mil dólares no bolso, fundou a Electronic Data Systems, tornando-se um dos homens mais ricos dos Estados Unidos.

Venda de armas ao Irão

Reagan sujeito a inquérito enfrenta a sua maior crise

O presidente norte-americano, cuja popularidade atingiu o mais baixo nível desde que tomou posse, deu instruções ao Conselho Nacional de Segurança para não desenvolver acções diplomáticas, militares ou secretas durante a investigação sobre o papel daquele organismo na venda de armas ao Irão.
Simultaneamente a estas instruções de Ronald Reagan, o antigo conselheiro do Presidente norte-americano Robert McFarlane foi ouvido durante seis hotas à porta fechada por membros da comissão de inquérito do Senado.

MacFarlane, que parece estar no centro deste caso, fez parte do Conselho Nacional de Segurança e deslocou-se pelo menos duas vezes ao Irão para tratar da transferência de armas.

Reagan declarou ontem, durante o acto de posse de três novos membros do Conselho Nacional de Segurança, nunca ter sido informado da operação e declarou-se pronto a aceitar um inquérito dirigido por uma comissão independente, do tipo Watergate, que levou à queda do antigo Presidente Richard Nixon, com quem Reagan teve nos últimos dias duas conversas telefónicas.

Um porta-voz de Nixon disse que Ronald Reagan tinha telefonado ao antigo presidente republicano no dia 21 de Novembro e no sábado passado, acrescentando não saber quais os assuntos tratados, mas afirmando que a iniciativa dos contactos telefónicos pertenceu ao actual presidente norte-americano.

O mesmo porta-voz disse ainda que este género de contactos é habitual, sendo Reagan que geralmente telefona a Nixon. Os dois políticos encontraram-se pela última vez há dois anos quando Reagan esteve em Nova Iorque para falar nas Nações Unidas.

O presidente norte-americano parece no entanto não estar disposto a demitir mais nenhum dos seus colaboradores directos, não cedendo a pressões para substituir Donald Regan, chefe de pessoal da Casa Branca.

Reagan não decidiu ainda quem será o sucessor de John Pointdexter, que recentemente se demitiu de conselheiro para os Assuntos de Segurança, depois de ter sido divulgada a venda de armas norte-americanas ao Irão, cujo produto serviu para financiar os «contras» na Nicarágua.

Sete altos funcionários implicados

A venda de armas está também a ser investigada pelo FBI, que concluiu já que sete altos funcionários civis e militares da administração Reagan estão envolvidos na venda de armas ao Irão.

As sete pessoas cuja implicação no caso vai ser analisada por uma comissão judicial presidida por Edwin Meese pertencem ao Pentágono, a Casa Branca, ao Departamento de Estado e à CIA e são: o antigo conselheiro nacional de Segurança John Pointdexter, o seu predecessor Robert MacFarlane; Don Fortier, um adjunto de MacFarlane que morreu o Verão passado; o tenente-coronel Oliver North, braço direito de Pointdexter demitido a semana passada por ter dirigido a operação; Paul Thompson, outro alto funcionário do Conselho Nacional de Segurança; Adolfo Calero, chefe de uma organização da oposição da Nicarágua nos Estados Unidos e apoiante dos rebeldes daquele país, conhecido como «contras»; o general reformado Richard Secord, que alegadamente desempenhou um papel importante na venda de armas ao Irão.

O Pentágno enviou entretanto uma nota a todos os departamentos militares e de defesa para que «localize e seleccione» todas as informações relativas à venda de armas, à libertação dos reféns e a todas as actividades que envolvam operações financeiras relacionadas com os rebeldes ou com os «contras» da Nicarágua.

O caso da venda de armas ao Irão parece ser o mais grave desde que Ronald Reagan tomou posse e está a provocar reacções não só internas como internacionais levando os parceiros dos Estados Unidos a interrogarem-se sobre o comportamento do seu principal aliado.

Entre as últimas reacções registadas sobre o caso, está a de Henry Kissinger, antigo secretário de Estado norte-americano, que declarou ontem em Londres que «o ciclo masoquista de investigações» em Washington poderá prejudicar as possibilidades de se chegar a um acordo sobre controlo de armamentos com a União Soviética.

Shultz desloca-se à Europa

O secretário de Estado George Shultz vai encontrar-se em Bruxelas, na próxima semana, com os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da NATO, quando é grande a preocupação sobre as negociações secretas de armas entre os Estados Unidos e o Irão.

O departamento de Estado anunciou que Shultz estará presente na reunião bianual dos ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO, no dia 10, em Bruxelas, após uma curta estada em Londres para se encontrar com o secretário do Foreign Office, sir Geoffrey Howe.

Para além dos receios de que os «segredos iranianos» possam pôr em perigo as conversações sobre o desarmamento, os aliados vão certamente denunciar a sua preocupação sobre a violação formal do acordo SALT 2, por parte dos Estados Unidos.

Fontes oficiais norte-americanas consideram, todavia, que a maior preocupação dos europeus é o de que o escândalo iraniano venha a paralisar a capacidade da administração norte-americana de prosseguir a abertura de Reiquejavique e avançar no sentido de um efectivo controlo do armamento.

Impopularidade

Entretanto cinquenta e sete por cento dos norte-americanos consideram que o escândalo provocado pela venda secreta de armas ao Irão e pelo desvio de fundos para os anti-sandinistas nicaraguanos é «tão sério» como o caso «Watergate», sob na presidência de Richard Nixon.

Uma sondagem efectuada conjuntamente pela cadeia de televisão CBS e pelo jornal «The New York Times» revelou no domingo que estas duas acções cometidas pela Administração Reagan fizeram descer em 21 por cento a percentagem de norte-americanos que aprovam a gestão do presidente Ronald Reagan à frente dos Estados Unidos.

A sondagem indica deste modo que 46 por cento dos inquiridos aprovam a gestão de Reagan contra 67 por cento que a aprovavam em Outubro.

Eleições no País Basco

Maioria relativa dos socialistas dificulta um governo estável

Os socialistas venceram no domingo as eleições no País Basco, com uma maioria relativa ao obterem 18 mandatos no Parlamento autónomo de 75 lugares.

O Partido Nacionalista Basco, tradicional força política hegemónica em Euzkadi, ficou em segundo lugar, com 17 deputados.

Os votos nos partidos nacionalistas aumentaram, mas a sua dispersão permitiu que um partido de cunho centralista vencesse estas eleições com os mesmos votos e menos um deputado do que na anterior legislatura.

Os resultados não deram um vencedor claro e dificultam a formação de um governo estável pois será imprescindível a formação de uma coligação, experiência ainda não ensaiada no País Basco, pelo que surgem diversas hipóteses, cada qual a mais difícil, prevendo-se uma radicalização da situação em Euzkadi.

As eleições foram antecipadas porque, após a ruptura do Partido Nacionalista Basco, em Setembro, criou-se uma situação de instabilidade política, que levou o «lendakari» Jose Antonio Ardanza a convocar as eleições previstas só para daqui a um ano e meio. Txiki Benegas, secretário-geral dos socialistas bascos e secretário de organização do PSOE, de 38 anos, é o candidato socialista, e em princípio próximo «lendakari», se bem que pudesse surgir alguma forma de coligação em que os socialistas renunciassem a essa posição a favor de um candidato nacionalista caso isso garantisse um governo estável.

Os diversos partidos começaram já as negociações para encontrar uma fórmula de coligação, tarefa que se afigura muito difícil.

Os partidos de âmbito nacional não dispõem da maioria suficiente e os nacionalistas oporão resistência a participar num governo liderado por um socialista.

O partido Herri Batassuna, próximo à ETA-Militar, fez no domingo apelo para as forças nacionalistas defenderem um projecto comum de reconstrução nacional da Euzkadi.

Mas a proposta não está concretizada, além de que a Herri Batassuna ainda não anunciou se participará nas instituições e participará no Parlamento.

O facto de os socialistas ficarem em primeiro lugar, mantendo o mesmo número de votos e de deputados das eleições anteriores, deve-se à divisão do nacionalismo basco tradicional, que se dividiu em dois partidos em Setembro.

O Partido Nacionalista Basco obteve 17 deputados, e o Partido Eusko Alkartasuna (Solidariedade Basca), liderado pelo ex-«lendakari» Carlos Garaikoetxea, elegeu 14 deputados regionais.

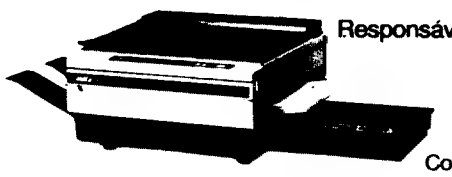
No anterior Parlamento, o Partido Nacionalista Basco tinha 32 mandatos.

a mita e a meta

Em todo o mundo os campeões cortam a meta **Mita.**
Este ano (9 Nov.) realiza-se em **Lisboa** o **4.º Campeonato do Mundo de Estrada-Feminino.**
A **Mita**, além de meta é já campeã, dos 100 m à Maratona, em todas as categorias de copiadores . Em Lisboa, como em Paris ou Atenas. No Porto ou em Tóquio.

No momento em que lê este texto a **Mita** patrocina ou já patrocinou uma nova campeã:

mita



Responsável pela performance **Mita** em Portugal

neutrocópia

Comércio de Equipamentos de Escritório, Lda.
Rua Saraiva de Carvalho, 386-B — Tels. 67 91 51/2/3/4 — 1300 LISBOA

Artur Almeida/Design

Portimão: Carlos Manuel versus Nivaldo

Mladenov: grande penalidade impecavelmente convertida no Restelo

Nacional de futebol

Resistindo a ventos e marés Benfica faz arranque decisivo?

Neves de Sousa

Vinte e quatro golos numa só rodada: mas, no único embate em que o marcador não tingiu (nem tangeu), aconteceu a surpresa-mor. Poderá colocar-se como meia explicação para o espanto na arquibancada das Antas o peso do desgastante esforço desenvolvido pelos portistas na jornada lisboeta que marcou a decisão na Supertaça. Todavia, por outro lado, será impossível esamotear da análise mais serna e ponderada o talento com que os varzinistas, comandados por Henrique Calixto, apostaram (e lograram) colocar colete de forças no potencial artilheiro dos «dragões».

O curioso é que, «à priori», parecia que a mais simplesdas tarefas dos cavalinhos que chefiam a longa carruagem estava na palma da mão de Artur Jorge: pura ilusão. Quem encheu o papo foi o Benfica que, no duelo que se previa difícil e repleto de espinhos, esperou (sadicamente) que a pesada defesa portimonense rompesse pelas costuras e depois, zás! Três vezes o cutelo se abateu sobre algarvios, onde Skoda e Augusto não mereciam a tripla traição de um dique que, longe de ser cimento, surgiu de cetim, mal Diamantino e Carlos Manuel, Alvaro e Dito carregaram no pedal e entraram pelo reino de Vítor Oliveira, como setas bem calibradas para a muge.

E, enquanto Mortimore vai sorrindo dos remoques críticos, (de censura ao **trivial** processo defensivo adoptado em diversas circunstâncias por um bloco que tem capacidade para golear a maioria dos antagonistas) outro parceiro não desarma na subida da montanha: perante uma Académica em animosa luta pela vida, a prova provada de que Guimarães está na parada de ouro ficou marcando Coimbra. Os vimaranenses (de Marinho Peres) continuam co trunfos na manga para o despique de instância superior.

A sobrevivência de Humberto Coelho na chefia do «onze» de Braga não estaria em causa (afirmaram-no, durante a semana, responsáveis do Arsenal minhoto) mas a vida do antigo «stopper» da lusa selecção ficou mais desanuviada à custa de um Marítimo que não teve ânimo (coragem ou arte) para aproveitar o momento instável dos senhores do 1.º deMaio.

Ainda se recorda como foi aquilo em Alvalade: depauperante exibição sportinguista no atendimento a filhos farenses, mas salto à tangente sobre uma barreira de arame farpado. E o acontecido em Vidal Pinheiro: repousado Salgueiros (ciente de que o menu estava devorado) a ver o Desportivo de Chaves repor a paridade no «placard», mesmo quando o apito arbitral ia silvar para o repouso.

Lição que outros não aprenderam? Exacto. É que, ao mesmo tempo que Mladenov e seus parceiros e labuta firmavam (no Restelo) «show» precioso, face a elvenses conformados, o exemplo do acontecido aos hmens de Paranhos foi aprendido pelo Rio Ave, onde António Morais (finalmente!) colocou o toque do inconformismo e a fuga à rotina que ameaçava o emblema de Vila do Conde. A chancela da réplica mais ousada saltou para o verde tapete: baleado no coração, o Boavista (de João Alves, em temporada para cabelos brancos) parece destinado a não tornar, tão cedo, muito audaz a palavra de confiança de Valentim Loureiro, o dirigente que joga com psicologia muito especial perante as marés da vida.

Enfim: pinta de vermelho vivo o campeonato. Porém, nos vários e bem diferentes degraus, a escaramuça prepara-se para ceder ante a proximidade dos duros duelos que batem à porta, saltando como chispas. Ah! este belo sortilégio do futebol, como torna falíveis as mais cautelosas e ponderadas previsões. Mesmo agora, com algumas posições que parecem definir-se, quem aceita uma apostinha sobre o que quer que esteja em redor de 16 símbolos, agora a meterem água e gás para as pedaladas que conduzem ao tribunal da última palavra?

Mortimore vai ganhando: o resto é conversa

Antas: infrutífero disparo de Gomes

Golos: a festa do povo!

Pois foi: marcaram-se 24 golos nos oito embates da divisão maior do nosso futebol. Um máximo no campeonato em curso: e, paradoxalmente, o melhor ataque do torneio (dos «azuis-brancos» das Antas) ficou em branco.

Recordemos os destechos da jornada 12: Rio Ave - Boavista, 3-2; Belenenses - Elvas, 5-1; Salgueiros - Chaves, 2-2; Sporting - Farense, 1-0; Académica - V. Guimarães, 1-1; Braga - Marítimo, 3-0; Portimonense - Benfica, 0-3 e FC Porto - Varzim, 0-0.

Atiradores

No Restelo, o búlgaro Mladenov obteve três tentos, tornando-se «o marcador da jornada». Por seu lado, bizaram três jogadores: Álvaro (Benfica), Chico Faria (Rio Ave) e Saucedo (Sporting de Braga).

Cascavel (autor do tento dos vimaranenses, em Coimbra) reforçou a sua posição de comandante, já que os seus perseguidores (Mapuata e Gomes), não acertaram no alvo Classificação: 1.º, Cascavel (Guimarães), 9; 2.ºs, Mapuata (Belenenses), Gomes (Futebol Clube do Porto) e Meade (Sporting), 7; 5.ºs, Chiquinho (Benfica), Jorge Andrade (Farense) e Jorge Silva (Chaves) 6; 8.ºs, André (Futebol Clube do Porto), Rui Águas (Benfica), Jaime Graça e Chico Faria (Rio Ave) e Saucedo (Braga), 5.

«Taça»: desempate

O jogo Fate-União da Madeira, para desempate da «Taça de Portugal», realiza-se hoje, pelas 15 horas.

Mais um

Outro brasileiro, desta feita para o Farense: chama-se Vítor Capucho, que vem do América de Belo Horizonte mostrar habilidades.

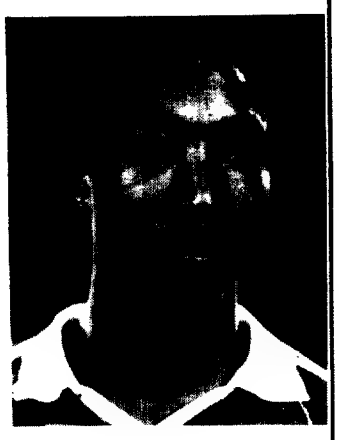
Futebol de salão: arranque nacional

Começou a disputar-se o 1.º campeonato nacional de fute-

Continua na pag. 15

Quem quer goleador?

Jordão às ordens



A partir de agora, Jordão está livre para negociar o seu contrato com quem queira aproveitar a capacidade de um dos melhores goleadores portugueses de todos os tempos. Rui Jordão (que esteve oito anos em Alvalade) desligou-se dos «leões» por incompatibilidade total com o treinador Manuel José, e a documentação da rescisão do contrato do atleta já deu entrada na Federação, pelas 18 horas de 6.ª feira. Para já, dois clubes surgem na corrida pela posse do atleta angolano (Farense e Rio Ave), sendo ainda possível que o Estrela da Amadora ou o Vitória de Setúbal tentem a sua oportunidade. Com 34 anos de idade, mas ainda muito para oferecer à plateia, que gosta de ver jogar bom futebol, aí está Jordão na disponibilidade: provavelmente só até ao fim desta tarde...

Armando Biscoito deixa (com saudade) o lugar de secretário-geral do Sporting: entre as prendas que recebeu, uma bola autografada pelos futebolistas, que lhe foi entregue por Manuel Fernandes.

Maradona no ponto de mira?

Chamar-se Diego Maradona e conseguir fugir das bocas do mundo, é verdadeiramente impossível. A notícia mais recente, em torno do maior futebolista da actualidade, garante que, quando a «estrela» do Nápoles ia no seu automóvel (acompanhado pela noiva) um projéctil disparado de uma viatura que se deslocava em alta velocidade estilhaçou o vidro traseiro do carro do multimilionário futebolista. Maradona já garante: **«quero deixar Nápoles!».** Ninguém sabe se a bala era «enviada» por algum agente da família que garante ter um rebento de Dieguito ou se o tiro foi disparado por engano...

Maradona (em Paris) para o «DL»: «Realmente, há quem não queira que eu viva tranquilamente a minha vida.»

Classificação

	J	V	E	D	B	P
1.º BENFICA	12	9	3	0	24- 8	21
2.º F.C. Porto	12	7	5	0	26 6	19
3.º V. Guimarães	12	8	3	1	20 8	19
4.º Belenenses	12	8	1	3	24-11	17
5.º Sporting	12	7	2	3	17-10	16
6.º Chaves	12	6	1	5	17-20	13
7.º Varzim	12	5	2	5	9-11	12
8.º Marítimo	12	3	4	5	7-13	10
9.º Salgueiros	12	3	4	5	11-17	10
10.º Portimonense	12	4	2	6	12-23	10
11.º Elvas	12	2	5	5	9-15	9
12.º Académica	12	2	5	5	7-16	9
13.º Boavista	12	2	4	6	12-17	8
14.º Braga	12	3	2	7	9-11	8
15.º Rio Ave	12	1	5	6	14-21	7
16.º Farense	12	0	4	8	10-21	4

Próxima jornada: Rio Ave – Salgueiros; Chaves – Académica; V. Guimarães – Portimonense; Benfica – Belenenses; Elvas – Sporting; Farense – Braga; Marítimo – F.C. Porto; e Boavista – Varzim.

Setúbal ganha fora

Continuação da pág. 14

bol de salão. A prova forneceu na ronda inaugural os seguintes resultados: Quintinha-Pateo Alfacinha, 4-2; Palácio-Santa Cruz, 2-1; Infante de Sagres-Freixinho, 2-2; Os Académicos-Carvalhinho, 3-2; Santa Eulália-Lasa Desportivo, 2-1; Marítimo Olhanense-Ciclo Clube de Lagos, 3-3; O Sol Nasce Para Todos-Os Dragões, 3-2; GDB/AIWA-Movelmoda, 3-1 e Ismaelitas-Europcia, 1-6.

Divisão 2

A 10.ª etapa do campeonato do 2.º escalão trouxe notas curiosas. No Norte: subida do Fafe ao topo; no Centro: Águeda suplantando o Feirense para o 2.º posto enquanto o Sporting da Covilhã prossegue marcha incólume; no Sul: dianteira invencível do Vitória de Setúbal, enquanto o Estrela da Amadora (beneficiando do nulo sacavenense) se apossou do lugar mais próximo do comandante. Resultados: Na **Zona Norte:** Fafe - Famalicão, 2-1; Leixões - Penafiel, 2-2; P. Ferreira - Gil Vicente, 0-0; Trofense - Lixa, 1-0; Aves - Freamunde, 2-1; Espinho - Lourosa, 1-0; Tirsense - Bragança, 4-0 e Vizela - Felgueiras, 1-1.

	J	V	E	D	B	P
1.º FAFE	10	5	4	1	15- 8	14
2.º Famalicão	10	6	1	3	11- 7	13
3.º Leixões	10	5	2	3	15-14	12
4.º G. Vicente	10	5	2	3	8- 7	12
5.º Vizela	10	3	5	2	12- 8	11
6.º Penafiel	10	3	5	2	10- 9	11
7.º Trofense	10	4	3	3	13-15	11
8.º Tirsense	10	3	4	3	13- 9	10
9.º Espinho	10	4	2	4	12-10	10
10.º Felgueiras	10	2	5	3	11- 9	9
11.º P. Ferreira	10	3	3	4	14-16	9
12.º Bragança	10	4	1	5	11-21	9
13.º Aves	10	2	4	4	7- 9	8
14.º Lixa	10	3	2	5	10-13	8
15.º Lourosa	09	3	1	5	8-10	7
16.º Freamunde	09	1	2	6	6-11	4

Próxima jornada: Aves - P. Ferreira; G. Vicente - Espinho; Lourosa - Tirsense; Braança - Leixões; Penafiel - Trofense; Lixa - Vizela; Felgueiras - Fafe e Freamunde - Famalicão.

Zona Centro: Covilhã - Mangualde, 2-0; U. Leiria - Torrenense, 2-1; Ac. Viseu - Almeirim, 0-1; Águeda - Mirense, 3-0; Estarreja - Beira-Mar, 1-0; E. Portalegre - U. Coimbra, 0-0; Peniche - Guarda, 2-3 e Feirense - Marinhense, 1-1.

	J	V	E	D	B	P
1.º COVILHÃ	10	6	4	0	13- 4	16
2.º Águeda	10	5	2	3	19-11	12
3.º Feirense	10	5	2	3	14- 9	12
4.º Marinhense	10	5	2	3	11-12	12
5.º U. Coimbra	10	4	3	3	15-13	11
6.º Mirense	10	5	1	4	14-13	11
7.º Peniche	10	4	3	3	13-13	11
8.º Beira-Mar	10	4	2	4	18-12	10
9.º U. Leiria	10	3	3	4	13-14	9
10.º Estarreja	10	4	1	5	10-11	9
11.º Mangualde	10	3	3	4	12-18	9
12.º Ac. Viseu	10	3	2	5	9-10	8
13.º Torreense	10	2	4	4	6- 8	8
14.º E. Portalegre	10	3	2	5	13-19	8
15.º U. Almeirim	10	3	2	5	5-12	8
16.º Guarda	10	2	2	6	9-15	6

A seguir: Covilhã - U. Leiria; Torreense - Ac. Viseu; U. Almeirim - Águeda; Mirense - Estarreja; Beira-Mar - E. Portalegre; U. Coimbra - Feirense; Marinhense - Peniche e Mangualde - Guarda.

Zona Sul: Samora Correia - V. Setúbal, 1-2; Olhanense - Esp. Lagos, 3-2; Montjo - Sacavenense, 1-1; E. Amadora - U. Madeira, 2-1; Nacional - Atlético, 0-0; Estoril - U. Sant. Cacém, 1-0; Oriental - C. Piedade, 0-0 Lusitânia - Barreirense, 3-0.

	J	V	E	D	P	P
1.º V. SETUBAL	10	6	2	0	22- 7	18
2.º E. Amadora	10	5	3	2	9- 7	13
3.º Sacavenense	10	5	3	2	8- 6	13
4.º Atlético	10	3	6	1	15- 9	12
5.º Esp. Lagos	10	5	2	3	15- 9	12
6.º Montijo	10	4	4	2	15-12	12
7.º Olhanense	10	4	4	2	14-12	12
8.º Estoril	10	3	4	3	7- 8	10
9.º Lusitânia	10	4	3	4	31 14	11
10.º Nacional	10	5	3	4	17-12	10
11.º Oriental	10	3	3	4	5- 9	9
12.º U. Madeira	10	2	2	5	12-13	8
13.º Barreirense	10	2	3	5	13-18	7
14.º U. Sant. Cacém	10	2	2	6	9-23	6
15.º Sam. Correia	10	1	3	6	5-11	5
16.º C. Piedade	10	1	3	6	16-44	5

No cartaz imediato: Montijo - Lusitânia; Barreirense - Oriental; C. Piedade - Nacional; Atlético - Olhanense; Esp. Lagos - ERIL; U. Montemor - E. Amadora; U. Madeira - Samora Correia e Sacavenense - V. SI.

Divisão 3

Cumpriu-se a 10.ª ronda do campeonato da 3.ª divisão. Resultados da **SÉRIE A:** Vieira -Joane, 0-0; Ponte da Barca -Merelinense, 0-0; Delães -Amares, 1-0; Vianense -Limianos, 3-1; Macedo de Cavaleiros -Moreirense, 1-0; Vinhais -Neves, 1-0; Esposende -Valdevez, 3-2; e Santa Maria -Valpaços, 1-0. Líderes: **Merelinense, Esposende e Delães,** 13 pontos.

SÉRIE B: Valonguense - Infesta, 2-1; Pedrouços -Paivense, 2-1; Amarante -Cesarense, 1-0; Ermesinde -Ol. Douro, 3-1; Paredes -Ovarense, 1-0; Lousada -Marco, 1-1; U. Lamas -Leça, 2-1; e São Martinho -Vila Real, 1-0. Líder: **Marco,** 17 pontos.

SÉRIE C: Naval -Viseu e Benfica, 1-1; Gouveia -Tondela, 0-1; Marialvas -Tabuense, 1-0; Anadia -Oliveirense, 0-0; Mealhada -Luso, 0-0; Oliveirinha -Ol. Bairro, 1-1; Ol. Hospital -Seia, 5-1; e Santacombadense -Belmonte, 3-0. Líder: **Ol. Bairro,** 16 pontos.

SÉRIE D: Alcains -Usseira, 0-0; Eléctrico -Bombarralense, 2-2; Caldas -Ferrel, 2-0; Mirandense -Portalegrense, 0-0; Alcobaça -Nazarenos, 2-0; Paroquial de Fátima -Lousanense, 0-2; U. Santarém -Marrazes, 0-0; e Guiense -Bf. C. Branco, 1-0. Líder: **Portalegrense,** 14 pontos.

SÉRIE E: Vilafranquense -Vitória de Lisboa, 1-1; Santa Clara -Santa Iria, 5-1; Sintrense -Cartaxo, 1-1; Olivais e Moscavide -Cacém, 0-0; Fronteirense -Pescadores, 0-2; Campomaiorense -Lisboa e Olivais, 8-1; Odivelas -Praiense, 1-0; e Quimigal -Vialonga, 2-0. Líder: **Vitória de Lisboa,** 17 pontos.

SÉRIE F: Piense -Imortal, 1-1; Lusitano -Sesimbra, 2-0; Vasco da Gama -Seixal, 2-1; Louletano -Silves, 2-1; Quarteirense -Alvorense, 1-0; Reguengos de Monsaraz -Campinense, 1-1; Amora -Juventude, 4-1; e Torralta -Moura, 7-0. Líder. **Louletano,** 16 pontos.

Juvenis

Resultados da 10.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol de Juvenis, **ZONA NORTE: Série «A»:** Boavista - Vila Real, 4-0; Guimarães - Famalicã, 2-1; Leixões - Varge, 3-0; Varzim - Merelinense, 1-0; Braga - Paços de Ferreira, 1-1; Vianense - Limianos, 5-0. **Guia:** Varzim (17 pontos), seguido do Boavista (16). **Série «B»:** Marrazes - Lourosa, 4-0; Feirense - Académica, 0-2; FC Porto - Sanjoanense, 7-0; Naval - Guarda, 4-2; Estação - Repesenses, 2-3; União de Coimbra - Mangualde, 2-0. **Guia:** FC Porto (com 19 pontos) seguido da Académica (16).

ZONA SUL: Série «C»: Torrense - União de Santarém, 1-0; Benfica - Fronteirense, 5-0; Vialonga - Sporting, 1-2; Óbidos - Olivais e Moscavide, 0-3; União de Tomar - Amadora, 0-0; Marinhense - Vilafranquense, 1-1. **Guias:** Benfica e Sporting (ambos com 19 pontos; mais 7 que o Olivais e Moscavide, 3.º classificado). **Série «D»:** Lusitano de Vila Real - Casa Pia, 0-2; Farense - Estoril, 1-2; Atlético - Setúbal, 2-1; Seixal - Salesianos, 3-1; Montijo - Belenenses, 2-6. Descansou o Torralta (guia da série) com 15 pontos, mais um que o Vitória de Setúbal, que tem mais um jogo.

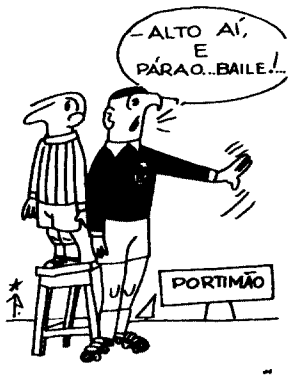
Lisboa: distrital

A 7.ª ronda do campeonato distrital de Lisboa deixou os seguintes números e nomes para a posteridade:

SÉRIE «A» — Malveira - Monte Agraço, 1-0; P. Pinheiro - MTBA, 3-0; Loures - Carregado, 4-2; Ericeirense - Alhandra, 2-0; Lourinhanense - P. Frielas 1-0; Alverca - Povoense, 2-0; e Fanhões - Livramento, 4-3. Classificação: 1.º **Alverca e Povoense,** 10 pontos; 3.º P. Pinheiro e Fanhões, 9; 5.º Monte Agraço e Ericeirense, 8; 7.º MTBA, Lourinhanense (menos um jogo), Malveira e Loures, 7; 11.º Alhandra (menos um jogo), 6; 12.º Carregado e Ponte Frielas, 3; e 14.º Livramento, 2 pontos.

SÉRIE «B»: 1.º Dezembro - Charneca, 0-1; F. Benfica - Cascais, 7-0; Casa Pia - Camarate, 0-0; Imp. Cruzeiro - Massamá, 0-3; Operário/«CM» - Queluz, 0-0; Musgueira - Palmense, 1-2; e Algés - Unidos, 0-2. Classificação: 1.º **Unidos e F. Benfica,** 11 pontos; 3.º Operário/«CM», 10; 4.º Musgueira e Casa Pia, 9; 6.º Queluz, 7; 7.º Algés, Camarate e Charneca, 6; 10.º Palmense, 5; 11.º 1.º de Dezembro, 4; 12.º Imp. Cruzeiro e Massamá, 3; e 14.º Cascais, 0 pontos.

O traço de Pargana



Record

Um dos mais prestigiados Órgãos de Comunicação Social do nosso país, o companheiro «Record», está em festa: 37 anos são um retalho de vida bonito e bem vivido. Na hora em que Rui Cartaxana e a sua sólida e confiante equipa de trabalho se preparam para enfrentar a difícil situação criada por quem deseja desmantelar a empresa em que o «Record» ocupa posição distinta, toda a nossa solidariedade, os melhores parabéns pla festa de aniversário e, claro, auele abraço de incondicional presença na mesma fila de luta.

No seu número festivo, «Record» divulga a escolha sobre os nomes que entendeu serem «os melhores de 1986»: Futre (futebolista), Rosa Mota (Atleta) e Artur Jorge (teinador), todos do F.C.Porto; Rui Barros (revelação futebolística, do Varzim); Rita Vilas Boas, (ginásta do Sporting, revelação em modalidades) e Mário Rosa Freire (presidente do Belenenses, dirigente do ano).

Foot

«Foot», a revista desportiva portuguesa com verdadeira classe internacional, uma feliz idealização do «internacional» de futebol Luís Norton de Matos, também está a completar dois anos de vida e isso motivou, na tarde de ontem, um encontro com muitos amigos e a atribuição de prémios concedidos pelo seu corpo redactorial e diversas figuras conhecidas que se salientaram durante o ano: Artur Jorge (treinador), Manuel Fernandes marcador de golos), Carlos Manuel (jogador), o varzinista Brito (porque na época 84/85 completou mais jogos seguidos), Carlos Valente (árbitro), Jorge Nuno Pinto da Costa (dirigente), Bandeirinha (revelação) e Madjer «o estrangeiro do ano».

Dezenas de amigos estiveram com a «Foot»: desde o engº Gonçalves Pereira aos irmãos Carlos e Pedro Xavier, desfilando por António Garrido, Alhinho, Alberto, Mortimore, os cançonetistas Nuno e Henrique, Luís Feist, Mapuata, Rui Águas, Luís Represas (Trovante), Teresa Maiúko, Fernando Cabrita, José Eduardo e muitos jornalistas e desportistas. Na hora bonita que se vive na «Foot», inoculamos a nossa mensagem de confiança no futuro e os melhoresparabéns à formação dirigida por Luís Norton de Matos.

Microscópio

Ténis-de-Mesa: Chinês por cá

A secção de ténis-de-Mesa do FC Porto vai passar a dispor de um técnico chinês de nomeada. Trata-se de Yu Yitse, de 42 anos, que foi seleccionador nacional do Exército Popular de Libertação, cuja chegada ao Porto está prevista para 5.ª feira.

Damas: excelente

Morato: imperdoável

Diamantino: magnífico

Frederico: excessivo

Por isto ou por aquilo

A verdade é que estes quatro jogadores estiveram em foco na ronda 12 do campeonato nacional. Em Alvalade, perante o Farense, o Sporting deve a uma espantosa defesa de Damas o não ter dividido os pontos em equação com a sua filial algarvia, num jogo em que Morato foi expulso. Em Portimão, valeu o talento de Diamantino para reduzir a pedaços a defensiva caseira e facilitar (assim) o triunfo benfiquista. Em Vila do Conde, protestando contra a péssima arbitragem de Veiga Trigo (mas excedendo os limites do permitido) também o defesa boavisteiro Frederico veio para a rua. Quatro «internacionais» que, por motivos diferentes, são notícia.

Para ter físico de atleta

Depois de um largo ciclo em que a alimentação do desportista foi deixada ao cuidado de cada praticante, apenas aqui e ali a interferência de um dietista e fazer-se notar, eis que um médico e atleta (Luís Horta) lança a primeira pedrada no charco. Com o apoio da Xistarca (Promoções e publicações desportivas), oferece a todos os desportistas «Alimentação no Desporto», o volume a que já tivemos oportunidade de nos referir e que, em 210 páginas, faz uma serena e criteriosa análise de tudo quanto pode (ou não deve) ser alimentação de um atleta.

Porém, a onda cresce. Para bem dos interessados, os professores Malcolm Nicholl e Colin Rose escreveram um livro extremamente precioso: «Microdieta», com prefácios dos professores doutores A. Galvão Teles e Vítor Wynn. Lançado no nosso país pela Microdieta Uni-Vite, o magnífico trabalho dos mestres britânicos explica (mesmo a leigos) como é possível emagrecer com 330 calorias por dia, cumprindo um método cientificamente comprovado.

Nicholl e Rose afirmam que «emagrecer é fácil», que é possível «manter a elegância»

John Bray: antes e depois. Vencedor do prémio anual «Uni-Vinte», apresenta-nos a sua nova silhueta. «Há dias em que me olho ao espelho e mal posso crer que este homem pudesse estar escondido debaixo de tanta gordura.» Bray foi o recente vencedor (em veteranos) do Torneio de Ténis de Manchester

(aliando a microdieta à salutar prática da ginástica e que o «plano uni-vite» (maxi nutrição-mini-calorias) está a ser adoptado por esse mundo fora, não apenas entre os praticantes de todos os desportos mas, até, por gente comum **«que não precisa viver como os pobres para enriquecer o seu poder físico».**

Em todas as disciplinas desportivas é fundamental manter um peso que o praticante possa controlar: desde o atletismo ao ténis, da halterofilia à natação. Um atento cuidado sobre as oscilações da balança podem valer títulos e glórias: que o mesmo é dizer fama aliada a proventos. Daí que (como explica a Uni-vite), perder peso tenha **«um segredo simples: ingerir menos calorias do que as que são consumidas pelo organismo na sua actividade diária. Mas esta verdade tão simples é muito difícil de pôr em prática, sobretudo no caso das pessoas com metabolismo baixo. É por isso que muitas dietas, no afã de reduzir as calorias, têm falhado na obtenção de bons resultados. Porque, além de reduzir as calorias, reduzem também outros elementos essenciais ao bom funcionamento do organismo».**

«Daí a necessidade, sentida ao longo dos anos, de criar uma fórmula que permitisse reduzir as calorias sem reduzir a níveis inaceitáveis as proteínas, hidratos de carbono e gorduras, vitaminas e minerais, fornecendo (desta forma) uma alimentação adequada, de acordo com os índices indicados pela Organização Mundial de Saúde».

Dizia Goethe:

Há génio, poder e magia na coragem.

Se o leitor (praticante activo de desporto ou simplesmente «desportista de bancada»), sente que tem necessidade de **«dar um toque no seu perfil»**, não perca este ensejo: leia o texto de Nicholl e Rose, que está sendo adoptado na maioria das nossas colectividades desportivas: «Microdieta» (que recomendamos, sem qualquer intuito meramente publicitário) é a resposta a muitas interrogações e a ponte entre o conformismo e os estádios, os «courts», os pavilhões e as piscinas.

N de S

Futebol: clubes em Confederação

Famalicão assistiu a momento importante na vida da Confederação Portuguesa dos Clubes Profissionais de Futebol, mais um ramo do jogo-rei que consegue maioridade (ou porta para emancipação) do até aqui soberano e único domínio federativo.

Há um bloco unido de colectividades que querem pensar pelas próprias cabeças: FC Porto, Maritímo e Varzim (1.ª divisão) Espinho, Leixões, Montijo e Feirense (2.º escalão) a constituírem a comissão executiva da Confederação, mas o «exército» a reunir outras agremiações igualmente de plano cimeiro (Famalicão, Águeda, Tirsense, Vianense, Infesta, Lusitano de Évora, Paredes, Paços de Ferreira, S. Martinho do Campo, Amares, Joane, Delães e Vizela).

A Confederação pretende, como medidas imediatas, obter isenção do pagamento de IVA pelos clubes de futebol, nova legislação no tocante à distribuição dos lucros do Totobola e Totoloto, criar o «Dia da Confederação» e, também, organizar anualmente um torneio internacional.

Jorge Nuno Pinto da Costa: sócio honorário do Famalicão e figura de proa da nova Confederação dos Clubes de Futebol

Aconteceu na festa da Adidas, na capital francesa: ao lado dos homens-chave de cinco grandes colectividades europeias (Real Madrid, Bayern de Munique, Juventus de Turim, Liverpool e Ajax) está Bats, agora atirado para forçada inactividade.

Futebol por aí fora

Gronigen empata

À atenção do Vitória de Guimarães: o Groningen (próximo adversário uefeiro dos vimaranenses) empatou a dois golos fora de casa, com o Fortuna Sittard, para o campeonato holandês, em cuja classificação se encontra no 8.º lugar.

Itália: Apesar de ter empatado em casa, frente ao Verona, o Nápoles mantém o comando do Campeonato de Itália, após a 11.ª jornada, que proporcionou os seguintes resultados: Atalanta - Brescia, 1-0; Como - Udinese, 3-1; Empoli - Fiorentina, 1-0; Inter - Avelino, 0-0; Nápoles - Verona, 0-0; Roma - Juventus, 3-0; Sampdoria - Ascoli, 1-0; Torino - Milan, 0-0. Os melhores: 1.º Nápoles, 17 pontos; 2.ºs Juventus, Inter, Roma e Como, 14; 6.ºs Milan e Verona, 13.

França: O Marselha isolou-se no comando do Campeonato francês ao golear o Paris Saint-Germain e beneficiando da derrota do Bordeux, em Saint-Etienne. A 29.ª jornada forneceu os seguintes resultados: Metz - Rennes, 6-1; Marselha - Paris-Saint-Germain, 4-0; Mónaco - Lens, 2-1; Toulouse - Toulon, 1-0; Laval - Nancy, 0-0; Auxerre - Le Havre, 1-0; Brest - Sochaux, 0-0; Saint - Etienne-Bordeux, 2-0, Racing Paris - Nantes, 1-1; Lille - Nice, 1-1.

Os primeiros: 1.º Marselha, 27 pontos; 2 Bordeux, 25; 3.º Mónaco, 24; 4.º Toulouse, 23; 5.ºs Auxerre e Nice, 22.

O guarda-redes, Joel Bats (Paris Saint-Germain) de 29 anos, um dos principais elementos da selecção francesa no «Mundial» do México fracturou uma costela após uma colisão com o avançado Patrick Cubaynes (Marselha).

RFA: O Bayern Munique isolou-se no comando do Campeonato da Alemanha Federal ao derrotar, em casa, o Stuttgart, por 1-0, em jogo da 16.ª jornada.

O Bayern Munique comanda com 23 pontos, seguido do Bayer Leverkusen e do Hamburgo SV, com 22. Outros resultados: Bayer Leverkusen - Bayer Uerdingen, 1-4; Blau-Weiss Berlim - Hamburgo SV, 1-3; Borussia Moenchengladbach - Colónia, 3-1; Eintracht Frankfurt - Schalke, 0-1; Waldhof Mannheim - FC Homburg, 5-1; Bochum - Dortmund, 0-0; Kaiserslautern - Nuremberga, 2-1; Werder Bremen — Dusseldorf, 5-2.

Maxaquene: «taça» moçambicana

O Maxaquene, orientado pelo técnico português, Rui Caçador, conquistou a Taça de Moçambique, ao derrotar o Estrela Vermelha, por 2-0. O Maxaquene alcançou esta época (pela 3.ª vez consecutiva), o título de campeão nacional, além de ter vencido o torneio Cidade de Maputo.

Totobola

o "treze"

Portimonense-Benfica	2
Académica-Guimarães	X
Rio Ave-Boavista	1
Salgueiros-Chaves	X
Belenenses-Elvas	1
Braga-Marítimo	1
Leixões-Penafiel	X
Fafe-Famalicão	1
Estarreja-Beira-Mar	1
E. Portalegre-U. Coimbra	X
Nacional-Atlético	X
Olhanense-E. Lagos	1
Samora Correia-Setúbal	2

Totoloto

11, 13, 19, 21, 30 e 31 + 39

Totobola

a nossa aposta

Concurso n.º 49 (7-12-86)

Benfica-Belenenses	1
Marítimo-Porto	2
Guimarães-Portimonense	1
Rio Ave-Salgueiros	1
Chaves-Académica	1
Elvas-Sporting	X
Farense-Braga	1
Boavista-Varzim	1
Felgueiras-Fafe	2
Freamunde-Famalicão	2
U. Coimbra-Feirense	1
S. Cacém-E. Amadora	2
Sacavenense-Setúbal	X

Na sua agenda

ATLETISMO: organizado pela Câmara Municipal de Abrantes em colaboração com o Sporting Clube de Abrantes e o INATEL, realiza-se no dia 20 do corrente, naquela cidade, o «Grande Prémio de Natal em Atletismo» destinado aos atletas de todos os escalões etários.

As inscrições encontram-se abertas na CM de Abrantes, Sporting local, Papelaria Académica e no local da prova (até às 13 horas). Informa-nos a comissão organizadora da competição de que todos os concorrentes receberão um diploma de presença, havendo taças e medalhas para os classificados nos lugares de honra.

CICLISMO: em assembleia geral (ordinária) realizada recentemente foram eleitos os corpos gerentes da Associação de Ciclismo de Faro, cuja direcção ficou assim constituída:

Presidente: Pedro de Oliveira; Vice-presidente: Luís Filipe Rocheta Guerreiro Rua; Secretário: José da Silva Teixeira; Tesoureiro: António Nogueira da Avó; Tesoureiro-adj.: Artur Parreira Condinho; Vogais: Albino Espírito Santo, Fernanda Mendes, Vítor Manuel Clara Guerreiro, Jorge Vítor Ribeiro Mena e Artur Mendes Gonçalves.

BASQUETEBOL: excelente imagem recolhida por António Capela no «clássico» Sporting-Benfica que terminou com o triunfo das «águias».

Quadrunvirato domina nacional de bola ao cesto

A derrota do FC Porto, às mãos do Illiabum, deu o toque surpreendente à 5.ª jornada do campeonato nacional de basquetebol, que (também no tocante à ronda 4) arquivou os seguintes resultados: Ovarense - FC Porto, 103-105; Illiabum - Sanjoanense, 94-67; Queluz - Benfica, 67-69; Sporting - Ginásio, 94-75; Imortal - Beira Mar, 69-83; Barreirense - Sangalhos, 77-78; Imortal - Sangalhos, 71-70; Ovarense - Sanjoanense, 109-82; Illiabum - FC Porto, 74-66; Queluz - Ginásio, 86-65; Sporting - Benfica, 79-84 e Barreirense - Beira Mar, 102-103. Após esta dupla jornada, a classificação ficou ordenada assim: 1.ºs: FC Porto, Benfica, Beira Mar e Illiabum, 9 pontos: 5.ºs, Sporting, Ovarense e Imortal, 8; 8.ºs Sangalhos e Queluz, 7; 10.º, Sanjoanense, 6; 11.ºs Barreirense e Ginásio, 5 pontos.

Com comando dos juízes lisboetas Rui Valente e António Pimentel, jogaram em Alvalade:

SPORTING: Bitoque (7), Flávio (25), Leiria (4); Sevilha (4), Eugénio (12), Harnett (19), Pedro Miguel (2) e Branco (5).

BENFICA: Vieira (11), Lisboa (25), José Luís (2), Barbosa (9), Marques (10), Mike (14) e Guimarães (14).

Enchente total no pavilhão. Nos 40 minutos do embate, as flutuações emocionais foram constantes, mas os «encarnados» acabaram por justificar um êxito que os coloca no topo da tabela pontual. Um tempo inicial onde prevaleceu (mutuamente) a defesa individual, passando depois os «rubros» a um esquema de cobertura á zona: isso provocou que, durante quatro minutos, os moços de Alvalade não conseguissem pontuar, perante uma subida adversária (de 71-70 para 71-82).

Outros factos: a boa marcação de Arnett a Guimarães, a quebra física leonina quando Flávio e Arnett deixaram de poder acorrer a todas as situações, quatro faltas a obrigarem Artur Leiria a resguardar-se no banco (e só voltar ao rectângulo a um minuto do fim do duelo) para além da tremenda e enervante lentidão de Eugénio, que jogou a passo. Justificada, portanto, a vantagem das «águias» neste duelo com os rivais mais ansiados.

Atletismo

Benfica em grande no "Pão de Açúcar"

À partida (vejam só:) eram 4852 que tentavam vencer os 13,5 quilómetros do percurso, quase sempre fronteiro ao Tejo. À chegada, estavam 3788, a confirmar o êxito da realização do Grande Prémio de Atletismo Pão de Açúcar, a cuja edição deu pleno apoio e bela colaboração o jornalista Ricardo Tavares («Record»).

Em seniores, venceu o benfiquista Manuel Matias, que fez o tempo de 34 minutos e 53 segundos. Seguiram-se: Fernando Reis (Tecnilimpe), Luís Horta (Benfica), Carlos Patrício (Belenenses), Vicente Fonseca (Benfica), José Soldado (Fogueteiro), José Lopes (Rizes), Américo Brito (Benfica), Arlindo Macedo (Odivelas), João Junqueira (Salgueiros), Peter Knight (Odemira), Álvaro Costa (Tecnilimpe), Domingos Martins (Centro CC Popular), Rafael Marques (Benfica), Manuel Nunes (Tecnilimpe), José Carlos Ribeiro (G.D. Galamares), Delfim Moreira (Salgueiros), José Brito (Desp. Monte Real), Rui Lopes (individual).

Ainda a destacar: Renato Graça (Benfica) em 22.º e António Riscado em 38.º.

Os melhores, em juniores: Carlos Pereira (Restaurante Porão Santos), Carlos Dias (Centro Popular), Jorge Oliveira (N.K.), Mário Lopes (Chamusquense), Inácio Lopes (Montijo), Jorge Martins (Elvas), Luís Simões (Odivelas), Luís Gomes (Belenenses), Vasco Porto (Alverca) e Luís Pascoal (Almada).

Em veteranos, categoria 1: Carlos Portela (Ídolos da Praça) que foi o 66.º da tabela geral; Manuel Ferreira (Municipal de Cascais) e João Alves («Aqui estou eu»). Categoria dois: Armando Aldegalega (Sporting), José Martins (Central de Cervejas) e António Monteiro (Fonte Grada). Categoria três: Francisco Vicente (Fonte Grada), Castro Lopes (BPA da Póvoa de Varzim) e António Esperança (Ídolos da Praça).

Em senhoras, a dupla mais bem classificada é popular: Lucília Soares (Benfica) e Felicidade Sena (FC Porto).

Lopes e Aurora: triunfo dos melhores

Carlos Lopes regressou às vitórias no seu estilo habitual: passada larga e desenvolto no movimento dos braços, o campeão olímpico da maratona ganhou com facilidade o Crosse de Matos Velhos, em Torres Vedras, conseguido o segundo triunfo em representação do Imortal de Albufeira após a vitória na Meia-Maratona das Açoteias.

Num percurso bastante difícil, na extensão de 10 quilómetros, Lopes acabou por isolar-se ainda antes dos dois quilómetros para completar a prova no tempo de 30.28 minutos.

A luta para o 2.º lugar acabou por ser emotivo com o emigrante Lúcio Pereira, do Imortal, a cortar a meta com um segundo de vantagem sobre Henrique Crisóstomo, do Salgueiros, clube que ganhou colectivamente.

Lopes, a dois meses e meio de completar 40 anos, demonstrou estar ainda longe do fim a sua carreira atlética e o próprio atleta também o confirmou ao afirmar que «ainda não está em forma». Mostrando-se reservado sobre os seus projectos competitivos, o campeão olímpico evidenciou alguma ironia nas declarações aos jornalistas afirmando ser um autêntico pioneiro no atletismo português.

Na prova feminina, Aurora Cunha também não encontrou dificuldades de m aior para vencer e registar a sua terceira vitória.

Resultados das provas:

Seniores masculinos (10 000metros):

1.º Carlos Lopes, Imortal de Albufeira, 30,28 minutos; 2.º Lúcio Pereira, Imortal de Albufeira, 30,50; 3.º Henrique Crisóstomo, Salgueiros, 30,51; 4.º Luís Costa, Individual, 31,02; 5.º Cipriano Lucas, Belenenses, 31.08.

Seniores femininos (6000 metros):

1.ª Aurora Cunha, FC Porto, 20,55 minutos 2.ª Ana Moreira, Braga, 21,21; 3.ª Fátima Novais, Braga, 22,16; 4.ª Helena Lobo, Braga, 22,33; 5.ª Lassalete Mineiro, Benfica, 22,37.

Vencedores nas restantes categorias: Veteranos (6000 metros); Armando Aldegalega, Sporting, 20,09.

Juniores masculinos (8000 metros):

1.º Eduardo Henrique, Sporting, 25,42.

Juniores femininos (6000 metros):

Gabriela Ribeiro, Boavista, 23,34.

Juvenis masculinos (4000 metros):

Rui Belchior, Sporting, 12,39.

Iniciados femininos (2000 metros):

Ana Maria Amoroso, UNião Varzea, 7,23.

Iniciados masculinos (2000):

Diamantino Almeida, Sanjoanense, 6,31.

Hiroxima: para esquecer

POrtugal classificou-se em 7.º lugar entre 12 equipas na primeira edição da estafeta internacional de Hiroxima ganha pela selecção etíope.

Paulo Catarino, Fernando Carvalho, Joaquim Pinheiro, Carlos Monteiro e Elísio Rios formaram a selecção portuguesa que gastou o tempo de duas horas três minutos e 23 segundos para um percurso de 42 195 metros.

A selecção etíope obteve a vitória mercê de Abebe Mekonen no último percurso de 12 195 metros, onde gastou 34.24 minutos, batendo por três segundos o inglês Karl Harrison.

Classificação: 1.º Etiópia, 1.59,11 horas; 2.º Grã-Bretanha, 1.59,14; 3.º Oceania, 2.00,12; 4.º Japão, 2.00,43; 5.º América, 2.00,49; 6.º Quénia, 2.01,01; 7.ª Portugal, 2.03,23; 8.º Itália, 2.03,39; 9.º Estados Unidos, 2.03,39; 10.º França, 2.05,57; 11.º Espanha, 2.05,54 e 12.º Ásia, 2.09,44.

A equipa feminina formada por Albertina Dias, Rosa Oliveira, Rita Borralho, Fernanda Marques, Manuela Machado e Fernanda Ribeiro, obteve a penúltima posição (9.º lugar) com o tempo de 2.26.52, cabendo o triunfo à Nova Zelândia com 2,18.18.

Meia-Maratona das Figueiras

Francisco Gravito, do Tecnilimpe venceu (em seniores) a Meia-Maratona das Figueiras, ao concluir a prova no tempo de uma hora e 4,500 minutos.

Américo Ferreira (UBP) foi 2.º classificado, com 1.05,07, seguido de Aurélio Aguiar (individual), com 1.07,10.

Álvaro Melo (Ribeirinhos) ganhou a prova destinada aos juniores, tendo em senhoras triunfado Albertina Silva, do Alhões.

Participaram na competição um total de 400 atletas.

Xadrez: Portugal no 14.º lugar

Portugal e Polónia ficaram «ex aequo» no 14.º lugar da olimpíada de xadrez no Dubai, ambos com 32 pontos, tendo a União Soviética arrebatado a medalha de ouro pela quarta vez consecutiva.

A turma soviética, que integra o campeão mundial, Garry Kasparov e o ex-detentor do título Anatoly Karpov, venceu a Polónia por 4-0 na sua última ronda da competição. Com aquela vitória, a URSS totalizou 40 pontos, tendo a Inglaterra sido medalha de prata depois de vencer o Brasil também por 4-0.

Os Estados Unidos, ao empatarem 2-2 frente à Bulgária, perderam a oportunidade de triunfar na olimpíada, contentando-se com a medalha de bronze com 38,5 pontos.

Em femininos, a URSS — que já havia assegurado a medalha de ouro — empatou com Cuba por 1,5 - 1,5, concluindo a prova com 33,5 pontos em 42 possíveis. A Hungria foi medalha de prata com 29 pontos, devendo a Roménia e a China disputarem um «match» de desempate para atribuição da medalha de bronze em virtude da igualdade pontual (28).

A classificação final foi a seguinte: 1.º URSS, 40 pontos; 2.º Inglaterra, 39,5; 3.º Estados Unidos, 38,5; 4.º Hungria, 34,5; 5.º Islândia, Bulgária e China, 34; 8.º Cuba, França, Argentina e Peru, 33; 12.º Áustria e RFA, 32,5 e 14.º Portugal e Polónia, 32.

Classificação feminina: 1.º URSS, 33,5 pontos; 2.º Hungria, 29; 3.º Roménia e China, 28; (desempate por efectuar); 5.º Jugoslávia, 25,5; 6.º RFA, 25; 7.º Polónia e Inglaterra, 24,5; 9.º Bulgária, 23,5; 10.º Cuba, 23 e 45.º Portugal, 16,5.

Invisuais em acção

José Luís Carvalho, da União de Cegos de Xadrezistas de Lisboa, ganhou a nona edição do campeonato nacional da modalidade para invisuais disputada no Estoril. O Campeonato reuniu seis concorrentes e nos lugares secundários classificaram-se José Carlos Mimoso (Ateneu do Montijo) e José Luís Almeida (União de Xadrezistas de Lisboa). O torneio contou com o apoio técnico da Federação Portuguesa de Xadrez e foi suportado pelo Lions Club Lisboa Mater.

Modalidades

Hóquei em patins: Nacional

O FC Porto venceu a Ferpinta por 5-4, em encontro em atraso da 5.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins. Com este triunfo, o FC Porto igualou o Parede no comando da prova, ambos com 16 pontos.

A classificação completa é a seguinte: 1.ºs Parede e FC Porto, 16 pontos; 3.º Oliveirense, 15; 4.º Juventude de Viana, 13; 5.º Benfica (menos um jogo) e Barcelos, 12; 7.ºs Sesimbra (menos um jogo), Sanjoanense e Ferpinta, 11; 10.º Valongo, 10; 11.º Paço de Arcos, 9 (menos um jogo); 12.ºs Sporting (menos um jogo), Sporting de Tomar e Famalicense, 8.

Torneio no Maputo

As equipas de hóquei em patins do Benfica e do Sporting empataram a seis bolas na 1.ª jornada do torneio internacional que decorre em Maputo, para comemoração do 65.º aniversário do Clube Desportivo local.

Ao intervalo, o Sporting vencia por três bolas a uma: mas na 2.ª parte, o Benfica virou o jogo e chegou aos 6-4 e só a reacção dos «leões», nos últimos quatro minutos, evitou a derrota.

No primeiro jogo da jornada, entre duas equipas moçambicanas que participam no torneio, o Ferroviário venceu o Desportivo, por 6-3.

Voleibol: nacional

Enquanto prosseguia a invencibilidade do FC Porto na deslocação à capital e a derrota da turma feminina do Boavista (no seu próprio reduto, frente às leixonenses) desenrolou-se a 7.ª ronda dos nacionais da divisão de honra de voleibol. Resultados e classificações: **Masculinos:** Leixões - São Mamede, 3-1 (10-15, 15-8, 15-11 e 15-13); Sporting - FC Porto, 0-3 (4-15, 8-15 e 9-15); CDUL -ISEF, 0-3 (7-15, 10-15 e 6-15). Classificação: 1.º FC Porto, 14 pontos; 2.ºs Esmoriz e Leixões, 12; 4.ºs Sporting, São Mamede e ISEF, 10; 8.º CDUL, 9.

Femininos: CDUP - Vila Real, 2-3 (15-12, 10-15, 15-10, 13-15 e 6-15); Sporting - Vitória de Guimarães, 3-2 (9-15, 15-7, 15-11, 14-16 e 15-7); Boavista -Leixões, 1-3 (15-17, 10-15, 15-5 e 14-16); São João de Brito - ISEF, 1-3 (9-15, 14-16, 15-7 e 8-15). Classificação: 1.º Boavista, 13; 2.ºs Leixões e Sporting, 12; 4.º Vitória de Guimarães, 11; 5.ºs ISEF e Vila Real, 9; 7.ºs CDUP e S. João de Brito, 7.

À atenção do Benfica

A Federação Inglesa de Futebol vai pagar 100 000 libras (21 500 contos) a clubes que perderam o concurso de jogadores-chave, devido a lesões durante a fase final do Campeonato Mundial do México.

O Manchester United reclamara uma indemnização pelas lesões do centro-campista Bryan Robson e o guarda-redes Gary Bailey e o Queen's Park Rangers pela lesão do defesa Terry Fenwick.

No Everton, tanto o médio Reid como o defesa Stevens não puderam ainda representar a equipa esta temporada devido a lesões contraídas no México.

Segundo a Imprensa britânica, o Everton já recebeu da Federação Inglesa 16 000 libras como compensação pela lesão de Reid.

Este exemplo, poderá constituir um alerta para o Benfica que se viu privado do concurso do seu excelente guarda-redes Manuel Bento, vítima de grave lesão numa fase de preparação da selecção nacional; afigurando-se relevante que lhe caiba o direito de exigir a devida indemnização por «perdas e danos» que todos sabemos serem alguns.

"Férias desportivas" em Coimbra

A delegação de Coimbra da DGD vai realizar durante o mês de Dezembro um programa de férias desportivas com o objectivo de dinamizar as instalações desportivas, parques e reservas da região.

O programa, que decorrerá de 18 de Dezembro a 4 de Janeiro, engloba acções desportivas individuais e colectivas e conta com a colaboração do FAOJ e Governo Civil de Coimbra.

Morreu Francisco Guerra

Com 69 anos de idade, faleceu, em Leça da Palmeira, o antigo árbitro internacional Francisco Guerra. Juntamente com Vieira da Costa, Clemente Henriques e Abel da Costa, Francisco Guerra pertenceu ao grupo da «elite arbitral» da distrital portuense e atingiu o degrau cimeiro a nível nacional e internacional. Dirigiu cerca de 500 encontros, foi considerado o «árbitro do ano» em 1957 e 1965 e recebeu as insígnias da FIFA em 1963. Após o licenciamento prosseguiu como dirigente e leccionador, sendo, actualmente, delegado-especial do quadro nacional e observador da UEFA.

À família enlutada e ao Conselho Nacional de Arbitragem o «DL» apresenta as mais sentidas condolências.

Sporting: homenagens a gente que fez figura

Aconteceu na Batalha, na aldeia típica de Santo Antão: no 6.º jantar-convívio dos sportinguistas da região de Leiria, foram homenageadas figuras do clube verde-branco. A galeria: José R. Dias (vice-presidente), Armando Biscoito (secretário-geral), Venâncio e Mário Jorge (futebol), António Livramento (hóquei em patins), Domingos Castro e Diorísio Castro (atletismo), Rita Vilas-Boas (ginástica), Lurdes dos Santos (telefonista), Vítor Manuel Araújo (sócio do ano) e Negrete (convidado especial).

Mais de um milhar de sportinguistas estiveram na festa: desde João Rocha ao dr. Amado de Freitas (actual presidente), do general Melo Egídio a Emídio Pinheiro, do coronel Ferreira Canais até ao dr. Moisés Ayash. Também outra gente importante: dr. Francisco Coutinho (presidente da Câmara Municipal da Batalha), eng.º Lemos Proença (timoneiro da edilidade de Leiria) a Mário Correia (representante do Governo Civil de Leiria).

Um minuto de silêncio pelo desaparecimento de Jorge Vieira (que era o sócio n.º 1 do Sporting) e a actuação de artistas de variedades foram momentos de um convívio em que a palavra do dr. Amado de Freitas se fez ouvir para salientar que **«a prioridade das prioridades, entre os 'leões', tem que atribuir-se à conservação do estádio, tão degradado que urge restituir-lhe a solidez e a imponência com que foi projectado e ampliado».**

Após a apresentação de um diagrama com imagens referenciando a actividade dos sportinguistas nos mais variados campos (do andebol ao xadrez) foi rifada a bola com que os **verde-brancos** actuaram perante o Barcelona: renda de 90 contos para as obras do futuro pavilhão de Alvalade.

João Rocha foi (porventura) a personalidade mais destacada pelo conclave. Mas também houve palavras e muitos aplausos para Armando Biscoito que, nove anos de trabalho no bornal, deixa o Sporting e o bem desempenhado cargo de secretário-geral.

E, a terminar o encontro de amigos, Emídio Pinheiro (presidente da Assembleia Geral do clube de Alvalade) afirmou:

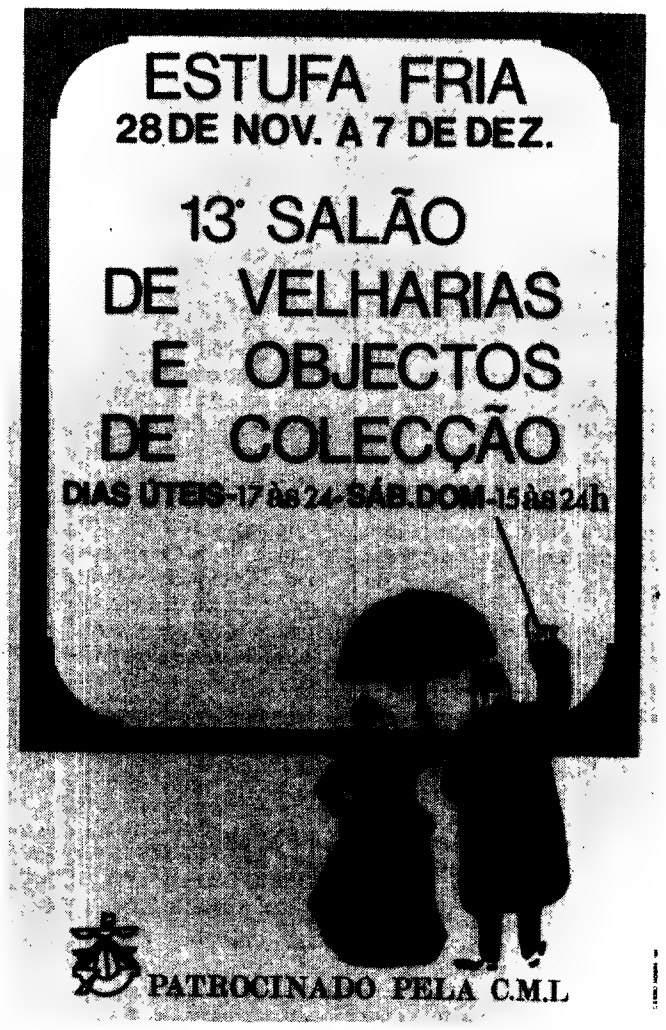
— Se o futebol corre mal, o Sporting tem de correr melhor. Temos de ter força para acreditarmos em nós próprios: porque o futuro é nosso, se vencermos as nossas próprias desconfianças.

E foi em ambiente de fé no amanhã que se concluiu a reunião: os organizadores (eng.º Ribeiro e Silva, Bernardes Dinis e Neves Jacinto) justamente satisfeitos por terem conseguido reunir personalidades como os vice-presidentes leoninos dr. Rogério Beatriz e José Dias, dr. Borges de Castro (presidente do Conselho Fiscal e de Disciplina), Oliveira Duarte (chefe do Departamento de Futebol Profissional de Alvalade), dr. João Teixeira, Mário Garcia (presidente da AFL), Matos de Oliveira, Aníbal Marques e outros sportinguistas.

Radisic regressou ao Sporting para (já) dirigir a preparação física da turma de futebol de Alvalade. Ao seu lado: Joaquim Campos, Paulo Abreu, Oliveira Duarte e um director do Farense.

O pior

Não gostaríamos de colocar nesta galeria nenhum atleta profissional e, muito menos, um árbitro que ao longo da jovem carreira foi granjeando amizade e respeito, acumulando provas de capacidade para voos mais largos. Mas, desculpem o termo, a enorme «barraca» que deu no jogo Rio Ave-Boavista, ignorando uma autêntica grande penalidade e criando outra a seu bel-prazer, rubricando uma arbitragem quase inqualificável (lesando os dois parceiros da festa, em termos incondicionais) e calcando a verdade do futebol levam a solicitar que Veiga Trigo faça uma urgente reciclagem perante o espelho e, durante uns tempinhos, não volte a dirigir embates onde os pontos valem milhares de contos, para que as colectividades se possam subordinar a montanhas de erros do juiz.



SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E BENEFICÊNCIA
A VOZ DO OPERÁRIO
Instituição de Utilidade Publica Decreto do Governo da Republica de 31/10/1925
SEDE: Rua da Voz do Operário, 13 Telefone P. P. C. A. 86 21 55

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos do art.º 31.º dos Estatutos parágrafos 1 e 3, ao abrigo das disposições contidas no art.º 32.º parágrafos 1.º, 2.º e 3.º, ficam convocados os sócios desta colectividade no pleno gozo dos seus direitos para reunirem em 11 Dezembro de 1986, pelas 20,30 h, na sede social, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto um: Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas de Gerência de 1985 bem como do parecer do Conselho Fiscal.

Ponto dois: Discussão e aprovação do Orçamento para 1987.

Não comparecendo número legal de sócios para esta Assembleia Geral funcionar, desde já convoco para reunir no mesmo local uma hora depois e com a mesma ordem de trabalhos, funcionando então com qualquer número de sócios presentes de harmonia com o disposto no § 1.º do art.º 33.º do Estatuto.

Lisboa, 10 de Novembro de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Carlos Alberto Idães Soares Fabião

Grant

Há vinte anos que não fazia um filme mas ontem, quando os matutinos noticiaram a sua morte, a primeira página foi julgada território natural para localização das referências. Morreu Cary Grant, diziam — e há vinte anos que ele não fazia um filme...

Foi Cary Grant um grande actor? Escusada pergunta. Foi um dos maiores e da sua geração foi o derradeiro a abandonar o palco da vida. Tinha oitenta e dois anos e continuava elegantíssimo, a fazer jus à imagem de marca que cultivou durante toda a carreira. Galã e Grant são sinónimos.

Ainda uma semana antes o víramos, na Televisão, num dos seus filmes mais memoráveis, trocar a Ingrid Bergman pelo dever de profissional da espionagem, lançando-a para os braços e o leito de Claude Rains, nazi impenitente mas apaixonado. Grant não era aí tão galante quanto isso, convenhamos... Contudo foi esse um dos seus melhores trabalhos.

Quem o entendeu bem foi Hitchcock, que, aliás, entendeu bem quase todos os actores. Usou-o em **Notorious** em contra-emprego, explorando a identificação do público para melhor criar um estatuto de ambiguidade face ao personagem; usou-o depois, na sua face carente — todo o sedutor é um homem que pede protecção — para que o público melhor se sentisse em pânico com ele, em **Intriga Internacional;** sublinhou plenamente a imagem de marca do **Ladrão de Casaca** com Grace Kelly. E se Cary Grant só tivesse feito esses três filmes já teria sido bastante. Ele fez muitíssimos mais.

Quando os actores morrem, não gosto de me lembrar do fim. E um actor de cinema nem sequer o tem. Perdeu o direito à morte e ao esquecimento. Há vinte anos que Cary Grant não fazia cinema mas todos os dias, algures no mundo, alguém o vê representar. O resto é só matéria de carne e ataques cardíacos, pouca coisa para quem estava, há muitos anos, no mundo das estrelas.

J.L.R.

Morreu Cary Grant

Cary Grant, um dos últimos galãs da «era de ouro» do cinema norte-americano, morreu na madrugada do passado domingo com 82 anos de idade.

O actor, na noite de sábado, tinha sido internado de urgência no Hospital de São Lucas, em Davenport, no estado do Iowa, sendo posteriormente transferido para os serviços de cuidados intensivos.

Grant estava em Davenport para uma representação no teatro local que foi cancelada quando deu entrada no hospital.

O elegante actor tornou-se um ídolo para o público, tendo participado em mais de 70 filmes ao longo da sua vida e adquirido a fama de «perfeccionista». Durante a sua carreira, que se prolongou por mais de trinta anos, contracenou com algumas das estrelas internacionais mais famosas, incluindo Marlene Dietrich, Ingrid Bergman, Marilyn Monroe, Grace Kelly, Katharine Hepburn, Sophia Loren e Audrey Hepburn.

Apesar de algumas vezes ter sido nomeado para o Oscar da Academia de Cinema de Hollywood, nunca alcançou o galardão para o melhor actor. Todavia, em 1970, numa cerimónia da Academia, Grant recebeu um Oscar especial das mãos de Frank Sinatra «pela sua mestria única na arte de representar».

«Tive o privilégio de pertencer à era mais gloriosa de Hollywood», dizia emocionado Grant ao receber o galardão honorário já com os cabelos completamente brancos, mas com um porte ainda atlético. O Oscar era aliás destinado a Alexander Archibald Leach, o verdadeiro nome de Cary Grant, que nasceu em Bristol, na Inglaterra, a 18 de Janeiro de 1904, filho único de um chefe de guarda-roupa. Sua mãe viria a sofrer uma depressão nervosa quando Grant contava 12 anos e só recuperou quando o filho era já uma estrela.

Aos 13 anos, juntou-se a um grupo de acrobatas que se deslocou aos Estados Unidos e aí decidiu instalar-se em 1920. Três anos mais tarde regressou à Grã-Bretanha, onde Arthur Hammerstein o veria actuar, decidindo escolhê-lo para interpretar um musical em Nova Iorque. Durante os anos 20 actuaria em muitos espectáculos de «vaudeville» nesta cidade e foi nessa altura que decidiu mudar o seu nome para Cary Grant. Em 1931, foi para Hollywood, onde conseguiu um contrato.

O seu primeiro filme foi «This is a Night» (1932) e depressa foi subindo no estrelato depois de ter participado com Mae West, «Sex-Symbol» da época, no filme «She done him wrong», de 1935. Mas os seus principais filmes viriam a aparecer nos anos 40.

De entre os actores de Hollywood, Grant era o único que controlava completamente as suas actividades empresariais e todos os aspectos financeiros relacionados com os filmes em que participava, vindo a tornar-se milionário ao longo da sua carreira, de tal modo que ao morrer deixa uma fortuna avaliada em 60 milhões de dólares, qualquer coisa como 8 milhões 820 mil contos.

Grant, que não participava num filme há 20 anos mas que continuava a ser um ídolo para milhões de fãs, pertencia aos conselhos de administração de uma série de companhias e detinha ainda os direitos de muitos dos seus filmes. Recordações dos dias de menos abastança, quando pertencia ao tal grupo de acrobatas, levaram-no possivelmente a servir café aos seus convidados em chávenas de plástico da companhia aérea Western Airlines, a cujo corpo administrativo também pertenceu.

Carmen Dolores no Museu do Teatro

Viagem de uma actriz na obra de Garrett

Ouvir o relato de uma actriz através da obra de Almeida Garrett «Frei Luís de Sousa» foi o convite do Museu Nacional do Teatro para o segundo encontro «O público conversa com gente do teatro» no passado sábado. Carmen Dolores foi a actriz que «De Maria de Noronha a Madalena de Vilhena» cumpriu a viagem.

Carmen Dolores, acompanhda por Jorge Listopad que por diversas vezes a dirigiu na obra de Garrett, falou do seu trabalho em «Frei Luís de Sousa», peça que a tem acompanhado ao longo da sua carreira.

Perante um público não só conhecedor de teatro, como do seu trabalho, Carmen Dolores foi uma actriz fora do palco. Sentada numa cadeira, foi-lhe difícil falar do seu trabalho, dar ênfase ao que dizia. Não era a actriz segura que o público se habituou a ver representar.

Conseguiu-se no entanto diálogo com e entre o público, gerando-se por diversas vezes uma acesa polémica.

Ao longo da sua carreira, no Teatro Nacional, na Companhia Rey Colaço Robles Monteiro, Carmen Dolores foi Maria de Noronha, em 1954, para três anos depois passar da filha para a mãe, assumindo o papel de Madalena de Vilhena.

Mais tarde, numa muito discutida realização de Jorge Listopad, foi outra vez Madalena de Vilhena, papel que retomou este ano, de novo dirigida por Jorge Listopad, quando «Frei Luís de Sousa» foi incluído no Ciclo da Tragédia, levado a efeito pelo Centro de Arte Moderna na Fundação Gulbenkian. Foi nestes termos que o Museu Nacional do Teatro resumiu a carreira da actriz no que respeita às sucessivas representações da obra de Almeida Garrett, e que seria o tema que Carmen Dolores iria ali desenvolver.

A actriz

Ao resumo do Museu, pouco mais a actriz acrescentou. Começou por afirmar que «representar não é nada fácil e, embora seja apaixonante, é doloroso».

Quanto às personagens que encarnou no drama de Garrett, revelou: «Devo ser a única pessoa que já representou todos os papéis de 'Frei Luís de Sousa', pois tinha no liceu um professor de Português que nos levava a representá-lo, distribuindo os papéis pelos alunos. Julgo que vem daí a minha paixão e interesse pela obra».

A sua estreia na peça deu-se no Teatro de São João, no Porto, em 1954, no papel de Maria de Noronha. «Estudava o papel no quarto de hotel, pois estavamos em 'tournée'. Foi difícil, porque já todos tinham representado a peça, menos eu».

«Quando via outras actrizes representarem o papel de Madalena pensava que queria fazer uma Madalena diferente, mas devo confessar que ainda não consegui fazer a que queria. O papel de Madalena é muito complexo, a linguagem dificílima», disse a actriz num dos raros momentos em que se deixou envolver pelo que transmitia, pelas recordações de um papel que, como revelou, a emociona, por ser o de «uma mulher apaixonada, ardente, feminina, apta a captar tudo o que existe de superstição».

Sobre a primeira vez que encarnou a personagem de Madalena, três anos depois de se ter estreado como Maria, Carmen Dolores afirmou que «não me lembro nada dessa Madalena. Não deve ter sido nem boa nem horrível, senão lembrava-me. Deve ter sido uma Madalena insípida».

No que diz respeito ao seu desempenho do mesmo papel, mas na versão televisiva, dirigida por Jorge Listopad, Carmen Dolores fez a primeira revelação digna de nota: « sinto-me mais à vontade como actriz na rádio - onde comecei com 14 anos - no cinema ou na televisão. No teatro a relação com o público é calculada, pois já se sabe para quem se está a trabalhar, o que já não acontece na televisão. Sou uma actriz muito mais de televisão e cinema do que de teatro. Na televisão as emoções são mais refreadas, os gestos mais contidos, há uma maior intimidade».

Por fim, falando da sua última representação de Madalena de Vilhena, já este ano, no Centro de Arte Moderna, actriz referiu-se ao espaço acolhedor, que lhe permitiu maior intimidade com o público («não gosto de salas grandes, prefiro ter o público a um metro de distância»).

«Listopad deu-lhe um tom de tragédia, o que me deixou um pouco de pé a trás. Senti que ainda não era aquela a Madalena que eu gostava de ter sido. No entanto, por dentro, sentia-ma a Madalena, senti-me até gorda, como eu a imaginava».

«O que é curioso é a passagem de uma parsonagem para outra. Tinha feito a «Virginia Woolf», e tive que me despir dela, para entrar na Madalena».

O encenador

Jorge Listopad, num tom explicativo, referiu-se sobretudo às várias leituras que se podem fazer da obra de Almeida Garrett, pois trata-se de um texto que «permite sempre mais uma leitura, não oposta, mas diferente».

«Frei Luís de Sousa» é «a primeira peça romântica do século XIX que não tem herói», afirmou o encenador, que explicou: «é um drama que pode ser visto de prismas diferentes. Com as oposições, Garrett fez um conflito permanente».

«Por não haver um herói, se cada personagem tem a sua visão, podem-se criar problemas». Pegando em cada personagem e tornando-a a «personagem principal», Listopad explicou que tendo Madalena como figura central, e peça é um drama. Sendo Telmo, uma tragédia; do ponto de vista de Sousa Coutinho, que representa Portugal («ambíguo, politicamente muito suspeito: sendo patriota, é também colaboracionista») tem-se uma peça histórica.

Pelo prisma de Maria de Noronha o drama de Garrett torna-se uma peça onírica, onde tudo é um sonho. Frei Jorge é uma testemunha: vê objectivamente os dois lados - família e religião. Tem-se assim uma peça cristã. Por fim o criado, Miranda, uma personagem normalmente substimada, pode ser o centro a partir do qual se organiza toda a acção, é a personagem que vê tudo mas não emite opinião.

Para Jorge Listopad, Almeida Garrett escreveu uma tragédia, à qual só chamou drama «por medo da palavra tragédia».

A respeito de Carmen Dolores, que já dirigiu por duas vezes no papel da Madalena de Vilhena, Listopad apenas disse: «ouvia criticas, que diziam que era uma actriz fria. Quando comecei a trabalhar com ela compreendi que essa frieza de que falavam era uma técnica apurada».

No próximo sábado, a partir das 11 horas, é a vez de Maria do Céu Guerra falar do seu trabalho recente: «Calamity Jane». «Uma actriz que resolveu mostrar ao público uma 'heroína' do Oeste americano».

GNR no Voxmania

"Psicopátria" ao vivo com alusões à Restauração

Elsa Andrade

«Um disco da CEE e não um disco para a CEE» é como os quatro GNR's definem «Psicopátria», o novo álbum do grupo que será apresentado ao vivo na próxima quinta-feira a partir das 22 horas no Voxmania e também na sexta, «se tudo correr bem».

A novidade é revelada por Rui Reininho, como quem se «descai». «Se tudo correr bem» no concerto de quinta-feira, o grupo volta actuar na noite seguinte no mesmo espaço.

Depois de ter sido já por diversas vezes anunciada a estreia ao vivo do mais recente Lp do Grupo Novo Rock no Porto, os GNR acabam afinal por o vir apresentar pela primeira vez ao público lisboeta.

Para o Porto está marcada a sua apresentação para mais próximo do Natal, o que dá azo a um «décor» alusivo à data. Trata-se de uma colaboração com pintores, que recriarão o espaço dando-lhe um ar que tenha «um pouco a ver com essa quadra», e por isso o grupo define os espectáculos portuenses como uma «Operação Natal».

Para o espectáculo de Lisboa, ainda longe do Natal, Rui Reininho, meio a sério, meio a brincar, aventa a possíbilidade de fazerem uma performance ligada à Restauração, «talvez com raios laser».

Evocando ou não a Restauração, o espectáculo do dia 4 irá apresentar «o novo disco quase todo, além de canções mais antigas».

Disco da CEE

Psicopátria é «um disco patriótico, mais um marco na defesa das nossas conquistas, das nossas fronteiras».

Depois de uma interminável viagem de combóio Porto/Lisboa, onde chegam cheios de fome, a vontade de falar seriamente sobre «Psicopátria» é pouca. Entre umas cervejas, umas sandes e muitas «bocas», Rui Reininho, Alexandre Soares, Tóli e Jorge Romão acabam por dizer algumas coisas.

«Estamos um bocado ao contrário do que se está a fazer», diz João Soares, «enquanto fazem discos para a CEE, nos fazemos um disco da CEE. O problema da maior parte das pessoas é que tentam fazer um disco internacional, o que para elas é fazê-lo à estrangeira. É aquela: vender a América aos americanos. Pois nós fazemos o contrário».

Com onze faixas, «Psicopátria» representa mais um passo em frente na carreira dos GNR. Sem dúvida um álbum melhor que o anterior («Os Homens Não Se Querem Bonitos»), «Psicopátria» confirma a capacidade musical do grupo e sobretudo criatividade de Rui Reininho como letrista.

O novo disco marca uma certa viragem no som do grupo, com a incursão de elementos inéditos, como sejam o uso do piano ou dos coros femininos, e uma maior preocupação com a mensagem. Uma crítica a costumes nacionais ou a hábitos de certos grupos sociais, lançada com um humor e uma ironia de bom gosto.

«Pós Modernos», «Bellevue», «Choque Frontal» e «Dá Fundo» são canções que dão aos GNR o direito de figurar no top nacional, para além de «Efectivamente», que será provalvelmente o êxito de «Psicopátria», como «Dunas» foi do álbum anterior.

O gozo

«Efectivamente», uma das canções de «Psicopátria», é um puro gozo aos costumes nacionais. Pegar numa palavra que cada vez se ouve mais, seja com autocarro ou no Telejornal e «apanhar um tique nacional» foi o interesse de Rui Reininho. «Efectivamente gosto de aparências/ Imponentes ou equívocas/ aparentemente sem moralizar».

Em «Pós Modernos», o vocalista e letrista do grupo critica com um humor cáustico certas modas culturais da nossa praça, assim: «Mas com uns pós modernos nada complicados/ Sentimo-nos realizados/ Ah! Os pós modernos agarram na angústia/ E fazem dela uma outra indústria/ Com os pós modernos nunca ganhamos/ Mas também nada investimos».

Lançando «bocas» entre uma dentada na sandes e um gole de cerveja, falando os quatro ao mesmo tempo e entre eles, misturando comentários sobre os espectáculos que vão realizar e sobre os criticos musicais portugueses, os quatro elementos do Grupo Novo Rock passam a critica para a conversa e afirmam: «a crítica urbana não se confronta com a realidade. Essa é a parte que me anda a irritar. Tão depressa gostam muito de uma coisa, como já não acham bom. E no fundo quem faz isso são umas 30 pessoas, que mistificam a música estrangeira e vão para a televisão falar de música americana de fatinho e gravata. Programas daqueles deviam ser apresentados por pessoas de chapéu à 'cowboy' e sentadas numa vaca».

Rui Reininho ainda acrescenta: «Agora jé não estou preocupado com essa critica, mesmo que seja negativa. Já tenho cara para sair á rua mesmo assim. Estamos a ficar neo-realistas».

«Exército obsoleto»

Uma gralha de tipografia modificou o título de «Ao Soldado Desconfiado» para «Ao soldado Desconhecido», uma canção sobre «a valorização das milicias em relação ao exército». Rui Reininho: «Estão-se a gastar verbas fabulosas com o exército, que é obsoleto. O exército tradicional está fora de moda. Agora o que interessa é militarizar a polícia, tornar cada cidadão um espião de si próprio, da família e dos amigos».

«Essa canção fala de um rapaz que sonhou com isso, que está a ver a história por dentro e vê que a sua visão não é essa. Cai, aleija-se para toda a vida e não tem culpa nenhuma».

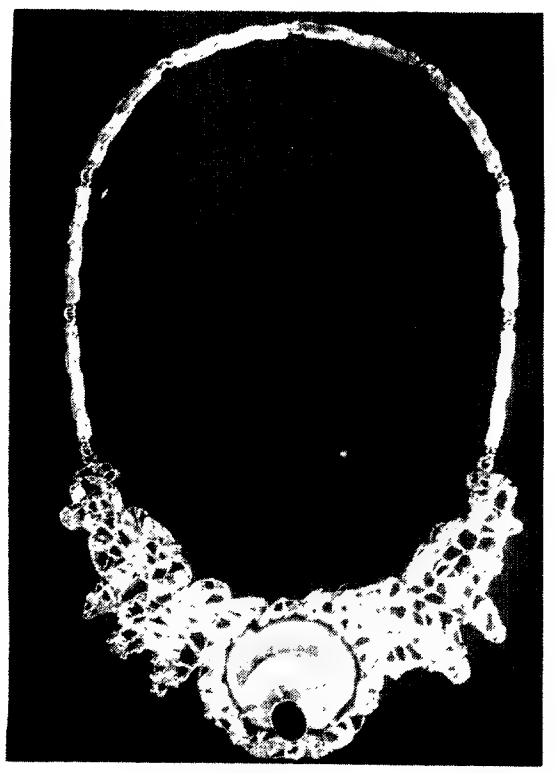
«No fundo o que está em causa é que a corporação é cada vez mais culta, é o fim do exército. O futuro das sociedades ocidentais aponta para o fim das paradas militares, onde cada vez mais se vêem apenas no Terceiro Mundo. Há uma tendência para esconder os armamentos, e para a guerra ser feirta nas cidades. O soldado passa a estátua. Aliás a ideia não é minha, é roubada (mais uma vez)».

Cinco anos

Formado há cinco anos Por Alexandre Soares, Vítor Rua e Tóli, o Grupo Novo Rock «desagrada prontamente a uma conhecida corporação que partilha as mesmas iniciais». Os dois primeiros singles são «Portugal na CEE» e «Sê Um GNR». Na altura da publicação deste último o grupo é já um quarteto, com a entrada de Miguel Megre, ao que se junta depois Rui Reininho. Os cinco lançam em 1982 o primeiro Lp, intitulado «Independança». Depois saem Vítor Rua e Miguel Megre, e entra Jorge Romão.

No Verão de 1983, já com a actual formação - voz de Rui Reininho, guitarra de João Soares, bateria de Toli e baixo de Jorge Romão - os GNR editam «Twistarte». Um ano depois sai «D'Efeitos Especiais» e o grupo é convidado a actuar em Espanha. 1985 é o ano de «Os Homens Não Se Querem Bonitos» e, já no fim ano surge agora «Psicopátria». Um bom disco... efectivamente.

CULTURAL



Peça de joalharia em exposição na Galeria Neupergama, em Torres Novas

Exposições

• Na Galeria Neupergama, em Torres Novas, Alberto Gordillo expõe «Moderna Joalharia» até ao dia 20 do corrente mês. Patente de segunda a sexta das 14 às 20 e aos sábados das 10 às 13 horas.

• Na nova Galeria Conves, na Praia de Quaios, Zé Penicheiro tem uma exposição de Pintura sob o tema «A Figueira de Ontem e de Hoje». Até 14 de Dezembro, todos os dias das 15 às 19 horas.

• Nas Galerias Alto da Barra, em Oeiras, uma colectiva de Pintura com trabalhos de novos pintores. A exposição inaugurou-se na passada sexta-feita e pode ser visitada até 30 de Dezembro.

• No anexo de Almada da Alliance Française, uma mostra de Colagens/Pintura de Francisco Bronze, desde ontem até ao próximo dia 15.

• Na Galeria de São Bento, Rua do Machadinho,1, uma exposição de Pintura de Francisco d´Almada e Ruth Tavela de Sousa, até ao dia 17, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 20, excepto domingos e segundas de manhã e feriados.

• No Palácio Nacional de Sintra, patente uma exposição de Artes Plásticas na qual participam, entre outros, Edmundo Cruz, Adriana Jones, Cândida Cunha, José Heitor, Madalena Popp, Ana Carrasqueiro e Edite Forjaz. O tema do certame, «A Descoberta do Palácio de Sintra», reune Pintura e Cerâmica.

• Por iniciativa da Cooperativa Alves Redol, em Vila Franca de Xira, está patente, até 4 de Dezembro, a exposição itinerante «Pequeno Roteiro da História da Literatura Portuguesa», organizada pelo Instituto Português do Livro. Constituida por títulos de mais de 400 autores, esta exposição permite dar uma panorâmica da evolução da literatura portuguesa desde a Idade Média, sendo a maior e mais completa mostra sobre o tema até hoje realizada, estando previstas visitas das escolas do concelho de V. Franca de Xira e limítrofes.
O certame pode ser visitado nos dias úteis das 9,30 às 22 e tem o patrocínio da Câmara Municipal.

• Na Galeria Comunicação Visual, Lda. (Novo Século) na Rua do Século, 23-A uma exposição de pintura do artista Romualdo. De segunda a sábado das 14 às 20 horas. «Cupido Negro em Jardim Alheio» é o título desta mostra.

• No Museu Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco, até 7 de Dezembro, está patente uma exposição de pintura de Pedro Calapez. Esta mostra constitui a primeira exposição individual que o artista realiza este ano, durante o qual participou em vários certames, designadamente nas Bienais de Veneza, Pontevedra e Vila Nova de Cerveira, na III Exposição de Artes Plásticas da Gulbenkian e Le XX au Portugal em Bruxelas.

• Na sala de exposições da Junta de Turismo da Costa do Estoril, nas Arcadas do Parque, uma exposição de pintura de Isabel Torres. Patente de segunda a sábado das 9 às 19, e aos domingos das 9 às 18 horas.

• Desde sábado, dia 22, na Sala de Exposiçoes Temporárias do Museu Municipal de Loures, uma exposição de pintura de Ana Maria Botelho, patente ao público até 15 de Dezembro. Com esta iniciativa, os Serviços de Museu e Biblioteca e Arquivo Histórico do Município iniciam um Ciclo de Exposições de Artes Plásticas dedicada aos artistas residentes no concelho de Loures. Ana Maria Botelho é uma pintora com projecção internacional, tendo participado em munerosas exposições no nosso país e no estrangeiro.

CINEMAS

Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 00.15 h

Alfa Club
T. 763319

INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Shopping Center de Lisboa

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(maioes 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14, 16,30, 19, 21.30 e 24 h

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Apolo 70

DUAS MULHERES E UM HOMEM
(n/acons. a m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Avila
— T. 539930

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

GATA EM FÚRIA
(Int. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitolio
— T. 372358

ESTÍMULO SEXUAL
(int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

ARMADORES E PERIGOSOS
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

AMOR POR CORRESPONDÊNCIA
(m. 12 anos)
15,00, 18.30 e 21.30 h
DESAPARECIDO EM COMBATE
(m. 16 anos)
24 h

Cinebolso

BURLONAS SEXUAIS
(porno)
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194

SETE MAGNÍFICOS GLADIADORES
(m. 13 anos)
14.00, 16.45 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

NOITES ESCALDANTES
(n/acons. a men. 18 anos)
14.00, 16,30, 19 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Amália

O MOMENTO DA VERDADE (Parte II)
(m. 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O SONHO AMERICANO
(m. 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

ARMADOS E PERIGOSOS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(m. 12 anos) 23.45 h

Condes
— T. 322523

DUELO IMORTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

PONTO DE IMPACTO
(m. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

MAD MAX — AS MOTOS DA MORTE
(m. 16 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255

PAPILLON
(m. 12 anos)
Ciclo Dusty Hoffman
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078

A NOITE USA LIGAS
(m. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

A LENDA DA FLORESTA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(m. 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037

Audiou Visual Lisboa/86
DIVINA LOUCURA
(int. 13 anos)
das 18 às 24 h

Gemini
— T. 734009

A DIFICIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

OS VENTOS DO HOLOCAUSTO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

DUELO IMORTAL
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

VENTOS DO HOLOCAUSTO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

DUELO MORTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

ANA E AS SUAS IRMÃS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15, 18 e 21 h

Sala 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

A FIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

LOUISIANA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

A VINGANÇA DO LEOPARDO
(Int. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

GATUNOS SEXUAIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(m. 12 anos)
14.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

CONFRONTO FINAL
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

O NAVIO FAROL
(m. 16 anos)
15.00, 19.00 e 21.30 h
O FOGO DO FALCÃO
(m. 16 anos)
23.30 h

INTRIGA EM FAMÍLIA
(n. acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O ELEVADOR
(m. 16 anos)
23.45 h

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30, 16.45 19.00 e 21.30 h
DO FUNDO DO CORAÇÃO
23.30 h

Sala 3

O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A ESPOSA COMPRADA
(m. 16 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

BORRACHO CHOQUE... PARA MENINA CHIQUE
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

TRINITÁ E SARTANA CONTRA-TODOS
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

A DIFICIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

A FÁBRICA DAS LOUCURAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715

A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star
— T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA
(m. 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
(n. acons. men. 13 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Voxmania

ROMANCE EM NOVA IORQUE
(m. 12 anos)
15.30, 18.15 e 21.00 h

Xenon
— T. 368480

ASSALTO AO PARQUE
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(maiores 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Topa Gun – Ases Indomáveis», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Lua de Mel com Fantasmas» às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «Momento da Verdade II», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Os Salteadores da Selva Perdida», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — Descanso

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Momento da Verdadfe — II», às 21.30 h (m. 12 anos)

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Pacto Súbito», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «A Fábrica das Loucuras», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Academia de Polícia III», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Cor Púrpura» às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Lua-de-Mel Com Fantasmas», às 15.30 e 21.45 (m. 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «O Braço Forte da Lei», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Duelo Imortal», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Terror na Auto-Estrada», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

CASCAIS — Oxford — «Os Inimigos», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Cobra», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Rocky IV», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Ternos Laços», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Top-Gun — Ases Indomáveis», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Cobra — O Braço Forte da Lei», às 16.15 e 21.45 h (m. 16 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Um Dia a Casa Vem Abaixo», às 15 e 21.15 (m. 6 anos)

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Três Homens e Um Berço», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

ODIVELAS — Cineodivel — «A Vingança do Herói», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos).

CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Desaparecido em Combate», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: [illegible]**, R. da Ali[illegible] A-B (T. 636620); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-b (T. 772466); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **METRO - ANJOS: Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. do Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz R. António Ferro, 6-A (T. 970660); OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubo, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado 1, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José J. Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias e Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052); **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186); **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278); **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **Carlos**, R. Sebatião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Até às 22 horas; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 57 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«**LISBOA, TEJO E TUDO**», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Marganda Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho e Alexandra Solnado, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo Cruzeiro — Tel. 267 03 20

De 4.ª a sáb., às 21.30, sáb.dos e dom.gos, às 16 h

"GALILEU GALILEI", de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 72 60 818

De 3.ª a sáb. às 21.30, domingos às 17.00 h

"O TOURO", de Abel Neves. Enc.: de João Mota. Mus.: de Carlos Mendes. Intérp.: Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Cecília de Sousa, João Mota, entre outros.

Praça de Touros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30, 5.ª, 6.ª e sábado às 16.00. Domingos e feridos às 15.00 e 17.30.

CIRCO CHEN

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.00 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha e Marina Mota, entre outros.

Coliseu

Tel. — 36 19 97

Todos os dias da semana, às 16.00 e 21.30; domingos e feriados, às 14.30, 17.30 e 21.30; dias de Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.30 e 21.30

CIRCO DO NATAL

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**NO REINO DA FANTASIA**». Pelo TIL.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT**», de Fassbinder. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima. Cenografia de Dalton Asseff. Pelo Grupo Teatro Hoje.

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões

Todas as noites a Seiva Trupe apresenta

"TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA», de Nelson Rodrigues. Enc.: de Angel Facio. Intérp.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 320000

De 3.ª a sáb. às 21.00; domingos só às 16.00

«**A MULHER DO CAMPO**» de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia. Interp.: Rui Mendes, Júlia Correia, Julia Buisel, José Manuel Mendes, Luís Lucas, Rui Furtado, Raquel Maria, Márcia Breia, Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Luís Miguel Cintra, entre outros. Música de José Mário Branco.

Teatro de O Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De 5.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**MEMÓRIAS DE UM CORPO**», de José Figueiredo Martins. Encenação de Cunha Carvalheiro. Interpretação de José Figueiredo.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalves Cristóvão, 190 — Tel. 20 412

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**O JOGO DO AMOR E DO ACASO**», de Marivaux. Pelo Grupo «Os Comediantes». Encenação: João Paulo Costa. Intérpretes: Eduardo Gomes, João Cardoso, João Paulo Costa, Óscar Branco, Rosa Quiroga e Teresa Nunes.

Teatro Maizum — Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

Sábados, às 16.00

«**A RUA DOS FANTASMAS**», de Javier Vallatañe.

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bívar, 91 — Tel. 54 45 74

Todos os dias, às 21.30; sábados, também às 16.00

«**O BARBEIRO DE SEVILHA**», de Beaumarchais. Pelo grupo «Persona». Encenação: Guilherme Filipe. Intérpretes: António Cordeiro, Carlos Faria, Cristina Buero, Guilherme Filipe, Jorge Campos, Miguel Meneses e Teresa Corte-Real. Estreia.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**OS POLÍCIAS**», de Lrozeck. Encenação de Hélder Costa. Intérpretes: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

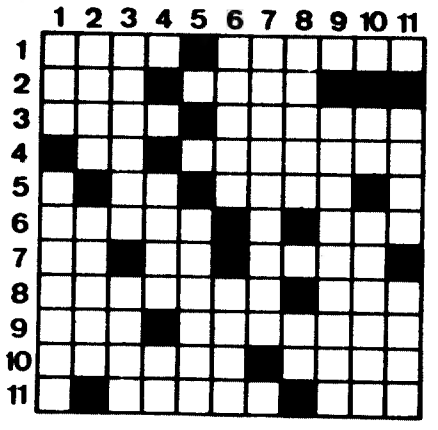
«**AQUI HÁ FANTASMAS**», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 898

HORIZONTAIS:

1 Miséria. Estado da Venezuela.
2 Ave pernalta. Espécie de altar provisório nos templos indianos.
3 Supremo sacerdote entre os bonzos. Pastora de gado.
4 Ruténio (s.q). Acabar.
5 Conjunção. Cento e um em romano. Oportunidade.
6 Adicionar. Cólera.
7 Post scriptum. Moderato. Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte.
8 Veda. Falda.
9 Rata. Uniria pelo casamento.
10 Todo o corpo que existe no espaço. Remar para trás.
11 Atrever-se. Anel.



VERTICAIS:

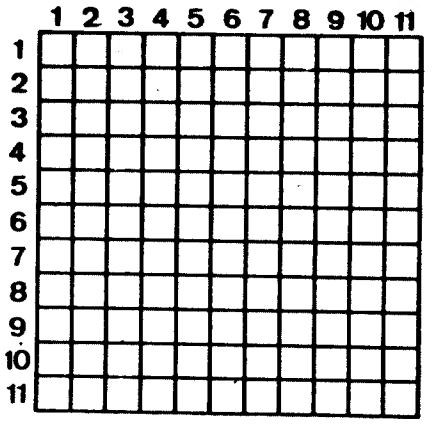
1 Executou. Aguardar.
2 Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria. Restos mortais.
3 Variedade de mosquito. Discípulo de São Paulo.
4 Leito. Ruténio (s.q).
5 Grunhidos.
6 Executam. Morada.
7 Efeminarias.
8 Tanque onde se premem frutos. Antes de Cristo.
9 O mesmo que teimaria.
10 Nota musical. Ter raiva.
11 Rã (pop). Ilha do Pequeno Belt.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 727

HORIZONTAIS:

1 Remediar. Sopeiras.
2 Venero. Recolhe na adega.
3 Acento. Férteis.
4 Procedem. Mulheres de mau génio.
5 Poisara no mar (o avião). Cidade da antiga Caldeia.
6 Movo os remos. Esquadrão.
7 Cidade da Suíça. Cigana (Bras).
8 Liga. Despidas. Zomba.
9 Arqueai. Volta.
10 Deusa. Ouro (s.q).
11 Carta de jogar. Prefixo de negação. Habitar.



VERTICAIS:

1 Mulher baixa. Silenciosa.
2 Prepoosição latina que designa movimento. Gálio (s.q). Serra de Portugal.
3 Assinalem. Casta.
4 Perfumara.
5 Homem (gir. Bras). Agrupavam.
6 Desgraça (inv).
7 Cure. Escavar.
8 Detestou. Crustáceo isópode do género asellus.
9 Errar. Oferecer.
10 Nome de letra (pl). Elegante.
11 Sadias. Cidade da Turquia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 897

HORIZONTAIS:

1 A. VINGANÇA.
2 Reunir. Sabá.
3 Rm. Voar.
4 Ea. Esvaziar.
5 Muar. Be. Dra.
6 És. Satanás.
7 Colon. Diz.
8 Até. Acesa.
9 Salda. Dó.
10 Samarras. MC.
11 É. Assis. O.

VERTICAIS:

1 Arremedasse.
2 Emaús. Taa.
3 Vu. Calma.
4 INVERSO. DA.
5 Nios. Alçara.
6 Graveto. R.
7 Rabanadas.
8 NS. Cosi.
9 CARIDADE.
10 Ab. Ársis.
11 Arrã. Zarco.

PROVÉRBIO: A vingança é o inverso da caridade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 726

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Ofélia. Jomo.	1 Ofante. OECE.
2 Fatal. Calor.	2 Fama. Corria.
3 Amaria. Bari.	3 Eta. Lavada.
4 Na. Ad. Marta.	4 Lara. Air.
5 Ido. Ia.	5 Ilidir. Seco.
6 Oca. Real.	6 Or.
7 Ova. Ross	7 Moro. Ps.
8 Orais. Ar.	8 Jabá. Escapo.
9 Erdre. Palha.	9 Olarias. Lês.
10 Cia. Cospe.	10 Mortal. Ah!
11 Ea. Jor. Osga.	11 Oriá. Praga.

Radio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: Sinfonia, n.º 104, em ré maior, «Londres», de Haydn; **17.00**: Integrais; **17.20**: Música barroca, por orquestras de câmara; **18.00**: Trio, em mi bemol maior, op. 40, de Brahms; **18.40**: «Romeu e Julieta», de Hector Berlioz; **19.40**: «Concertos Sacros», de Cláudio Monteverdi; **20.40**: Música de câmara; **21.00**: Música de tecla portuguesa; **21.30**: Música de Claude Debussy; **22.20**: Poema sinfónico, «O Cisne de Tuonela», op. 22, n.º 3, de Sibelius; **22.30**: Solos instrumentais; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.00**: Cabo da Boa Esperança; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **0.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Sopa dourada; **14.00**: Peça-nos em directo; **15.00**: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Vamos aos fados; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.02 — Sumário
18.07 — Brinca Brincando
18.50 — Par ou Ímpar
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.10 — Viver a Vida

12.º episódio: Eduarda e Marcelo voltam a beijar-se. Rodolfo é testemunha de um encontro de amor que o fere, e por isso, fica sombrio. Antes do regresso ao Rio é a maior alegria que todo o grupo se diverte na paradisíaca Angra. Na despedida Marcelo diz a Eduarda... Conhecê-la foi a coisa mais importante da minha vida, queria que soubesse disso. Aconteça o que acontecer, dê no que der, não faz mal, já tive hoje o meu dia de felicidade. E voltam a beijar-se como se fosse um beijo de despedida. O encontro que inevitavelmenteterá de acontecer entre Marcelo e Marly é cinzento, de tal maneira que leva Marly a perder a calma... Mas ingenuamente Marly acaba por se convencer que Marcelo verdadeiramente não se apercebeu de Eduarda. Germana e Onofre vivem momentos de tensão quando Onofre tem uma discussão com uma cliente...

Eduarda entra no restaurante e vai até à mesa do pai, donde chama Marcelo para a mesa da directoria. Saboya diz-lhe visivelmente bem disposto... A Eduarda falou em você toda a manhã. Rodolfo diz que Marcelo é um prodígio de sedução...

20.55 - Primeira Página
21.55 — Dempsey e Makepeace

4.º episódio — Egan, um violento criminoso, mata um homem a sangue frio numa rua de Londres, mas intimida de forma a principal testemunha que esta não é capaz de depor contra ele e o caso é arquivado.

Spikings, furioso por Egan ter escapado à justiça, dá ordens a Dempsey e Makepeace para o vigiarem. Estes, fazendo-se passar por um casal de namorados — e com a ajuda de um microfone ultra-snsivel — conseguem uvir uma conversa entre Egan e um outro criminoso, prontos para darem um novo golpe. Depsey consegue infiltrar-se no grupo dos assaltantes, o esquema é desmontado e... Makepeace acaba por ficar sozinha num avião com um dos bandidos, desmaiada e sem saber pilotar...

Intérpretes: Michael Brandon, Glynis Barber, Ray Smith Produção de Bill Brayne.

22.50 — 24 Horas
23.25 — Remate

RTP 2

14.47 — Agora Escolha!
16.30 — Notícias
16.35 — O Mundo Selvagem
17.00 — Jazz
17.45 — Holandês Voador
18.35 — A Fama (2.º episódio)
19.25 — Do Paleolítico ao Romano

Mais um episódio de «Viver a Vida», no 1.º canal às 20.10

20.00 — Notícias
20.05 — 5.ª Dimensão

37.º episódio

20.30 — Uma Família às Direitas

12.º episódio

21.00 — Jornal das nove
21.30 — Cinemadois

«Look and Smiles»: — Sheffield, Inglaterra, Mick e Alan, dois jovens amigos, dirigem-se a um centro de recrutamento militar. Mick preferia uma carreira de mecânico, ma, não tendo conseguido um posto de trabalho resolveu acompanhar Alan. Mas só Alan vai ficar apurado. Na festa de despedida, num bar, Mick conhece Karen, mas acaba por se separar bruscamente porque os dois rapazes se envolvem numa luta com outros clientes do bar. Reencontram-se mais tarde para ir ao cinema, mas Mick não tem dinheiro para pagar os bilhetes.

Do realizador de «Vida em Família», Looks and Smiles» é um exemplo notável do realismo social.

Intérpretes: Graham Green, Carolyn Nicholson, Tony Pitts, Roy Haywood, Phil Askham, Pam Darrell

Às 20.30, no 2.º canal, pode ver «Uma Família às Direitas»

23.10 — É de Ler

Amanhã

RTP 1

18.02 — Sumário
18.07 — Brinca Brincando
18.50 — Par ou Ímpar
19.20 — Debate do Orçamento Geral do Estado e Grandes Opções do Plano
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.10 — Vamos Jogar no Totobola
20.20 — viver a Vida
21.05 — Lotação Esgotada
23.20 — 24 Horas
23.50 — Remate

RTP 2

14.47 — Agora, Escolha:
16.30 — Notícias
16.35 — O Mundo Selvagem
17.00 — A Música dos Anos 60
17.40 — O Moinho Eterno
18.40 — A Fama (3.º episódio)
19.30 — Do Paleolítico ao Romano
20.00 - Notícias
20.05 — 5.ª Dimensão
20.30 — Uma Família às Direitas
21.00 — Jornl das Nove
21.30 — 25.º Aniversário da Ópera de Berlim
24.00 — É de Ler.

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — Dempsey e Makepeace

RTP 2 — Cinemadois «Looks and Smilles»

«Viver a Vida»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

DL

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
03.03 **4,30 m**	08.49 **0,80 m**
15.30 **4,20 m**	21.07 **0,90 m**
Dia 3	
03.51 **4,30 m**	09.37 **0,80 m**
16.20 **4,10 m**	21.53 **1,00 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	-2°
VIANA DO CASTELO	5°
VILA REAL	3°
PORTO	10°
COIMBRA	11°
CABO CARVOEIRO	11°
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	10°
LISBOA	9°
ÉVORA	9°
BEJA	9°
FARO	14°
SAGRES	15°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	16°

Em Espanha

Iribarne abandona Aliança Popular

Manuel Fraga Iribarne apresentará hoje a sua demissão como presidente do partido conservador Aliança Popular, que fundou e liderou de forma carismática e autoritária ao longo dos últimos 10 anos — confirmaram ao fim da manhã fontes do partido. A decisão de Fraga Iribarne é apresentada como irrevogável, apesar de alguns sectores procurarem cerrar fileiras à sua volta, e não uma manobra para reafirmar a sua liderança, como já fizera noutras ocasiões.

O principal líder da direita, que organizou e integrou no sistema democrático, no período da transição, depois de ter sido o ministro da Informação e Turismo e da Propaganda do regime franquista e ocupar a pasta do Interior no Primeiro Governo da monarquia, em que continuou a repressão, comunicou a sua decisão a alguns dos seus mais íntimos colaboradores, ao rei Juan Carlos e ao presidente do Governo.

Fraga Iribarne retirou ontem à tarde os seus documentos pessoais do gabinete da sede da Aliança Popular, na Rua Génova, no Centro de Madrid, que abandonou ao fim da tarde no seu automóvel, levando consigo um chapéu com as cores nacionais espanholas e do partido, que utilizou nas campanhas eleitorais.

A demissão de Fraga Iribarne, que pretende ficar apenas como deputado, confirma a crise do centro-direita, partidário espanhol, que mostrava sintomas de instabilidade há mais de um ano e que se tornaram explosivos depois do fracasso eleitoral de Junho. O desastre eleitoral da Aliança Popular nas eleições de domingo no País Basco, em que perdeu mais de metade dos votos obtidos nas eleições anteriores e passou de sete para dois deputados no parlamento regional de 75 lugares, constituiu a gota de água que levou Fraga Iribarne a esta decisão.

Região de Turismo do Alto Minho

Constituição da Comissão Executiva não é legal

A constituição da Comissão Executiva da Região de Turismo do Alto Minho não é legal, segundo um processo de ilegalidade de normas interposto pelo Ministério Público junto do Supremo Tribunal Administrativo, e cujo anúncio foi hoje publicado no «Diário da República».

Segundo o «DL» apurou, os fundamentos do processo relacionam-se com uma contradição existente entre uma portaria assinada pelo então secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, e um decreto-lei, e tem como cerne a composição da Comissão Executiva da Região de Turismo do Alto Minho.

Assim, enquanto o decreto-lei estabelece que, naquela Comissão, estarão representados o presidente e o secretário-geral da Comissão regional de Turismo, sendo os cinco vogais eleitos pela Comissão Regional, na portaria de Nandim de Carvalho os vogais são designados.

Deste modo, está em causa a participação na Comissão Executiva dos vogais designados pela portaria, a saber, representantes dos hoteleiros, das agências de viagens, da Comissão de Coordenação da Região Norte, das Câmaras Municipais e da Direcção de Equipamento do distrito de Viana do Castelo

"Sete Ponto Sete"

Por motivo dos feriados de 1 e 8 do corrente, o «Sete Ponto Sete» não se publica hoje nem na próxima terça-feira. Voltará, portanto, ao contacto com os leitores no dia 16.

DECARAS

JORGE LACAO afirmou à Anop que as verbas orçamentadas para 1987 pelo Governo para o distrito de Santarém são «extremamente carentes» e não está previsto qualquer plano integrado de desenvolvimento regional. O deputado socialista explicou que a inexistência de um plano integrado de desenvolvimento da região vai impossibilitar o distrito de aproveitar por via do FEDER as disponibilidades financeiras destinadas à sua modernização. Para Jorge Lacão, também a redução de verbas previstas no orçamento para o plano de regularização do Vale do Tejo, «é grave», tendo em vista que se trata de «um elemento estruturante da reorganização da agricultura do distrito».

ROSA MOTA, que já ganhou cinco vezes a corrida de São Silvestre, voltará este ano a competir em São Paulo na passagem do ano - revelou um dirigente da Federação Paulista de Atletismo. Arlindo Óscar Gomes da Costa, português, acrescentou que participam também na corrida os portugueses Luís Horta, do Benfica, que alcançou o quinto lugar na corrida em 1982, e os irmãos Dionísio e Domingos Castro, do Sporting.

CABRITA NETO, governador civil de Faro, disse no sábado em Lagos que «não se deve esperar pelas decisões do poder central» em matéria de ajuda comunitária na área da agricultura, nem mesmo pelas «directrizes emanadas internacionalmente». Cabrita Neto falava na sessão de abertura do Primeiro Colóquio Nacional das Uniões Regionais das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, que termina hoje. O governador civil defendeu a «iniciativaregional, visando sobretudo um espírito associativista».

ANTHONY QUINN, actor norte-americano, encontra-se em Marrocos para participar numa série produzida pela televisão italiana intitulada «A Ilha do Tesouro», foi anunciado em Rabat. As cenas da série serão rodadas durante dois meses na localidade de Uarzazat, ao sul do Atlas e às portas do Deserto do Sahara, a primeira cidade marroquina dotada de infraestruturas cinematográficas. Anthony Quinn esteve anteriormente em Marrocos para rodar as películas «Lawrence da Arábia» e «A Mensagem».

WALMOR CHAGAS, o «Oliva» da telenovela «Verda Tropical», chega a Portugal no próximo dia 9, para representar com Italo Rossi o espectáculo «Encontros com Fernando Pessoa». O espectáculo, baseado em obras de Fernando Pessoa, registou assinalável êxito em São Paulo, no Rio de Janeiro e noutras cidades brasileiras onde foi apresentado. A digressão portuguesa, apoiada pelas Embaixadas de Portugal em Brasília e do Brasil em Lisboa, além das fundações Gulbenkian e Cultura Brasil-Portugal, levará o espectáculo a Lisboa, Coimbra e Porto.

PAUL MCCARTNEY, John Lennon, Ringo Star e George Harrison, que formavam o famoso quarteto britânico «The Beatles», acabam de ter uma caixa com a sua obra discográfica importada e integrada num lote que igualmente inclui caixas dos Queen e de Frank Sinatra. A caixa dos Beatles, com o título genérico de «The Beatles Collection», é um conjunto de 13 álbuns cuja edição se segue à que foi feita com os singles do grupo de Livelpool. A caixa inclui os seguintes álbuns originais: «Please Please Me» (1963), «With The Beatles» (1963), «A Hard Day's Night» (1964), «Beatles For Sale» (1964), «Help» (1965), «Rubber Soul» (1965), «Revolver» (1966), «Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band» (1967), «The Beatles (White Album)» (1968), «Yellow Submarine» (1969), «Abbey Road» (1969) e «Let It Be» (1970). O 13º álbum - «Rarities» - é um conjunto de 17 temas dos Beatles que na sua maioria não estavam editados em Lp.

"Jackpot" do Totobola deu apenas 100 contos

Totoloto: 11 mil contos para seis apostadores

Seis apostadores acertaram na «chave» (11, 13, 19, 21, 30, 31+39) do Totoloto da edição do passado sábado pelo que irão receber cada um deles cerca de 11 mil contos. Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apuraram entretanto 23 apostadores com o 2.º prémio (5600 contos), 1600 com o 3.º (25 contos) e 79 000 com o 4.º (1860 escudos). O 5.º prémio não será distribuído por ter sido inferior a 75 escudos (limite mínimo), tendo o seu montante sido acrescido ao do 4.º prémio.

Quanto ao Totobola registaram-se 375 apostadores com treze resultados certos, cabendo a cada um deles cerca de 100 contos. Com doze resultados certos foram apurados 7200 apostadores (prémio de 25 contos), e com onze 62 mil (prémio de 400 escudos).

VISITE A URSS EM 1986
Com a colaboração de
АЭРОФЛОТ
PARTIDA ESPECIAL
«FIM DO ANO»
De 30 de Dezembro a 5 de Janeiro
Visitando:
Moscovo e Leninegrado
Hotéis de 1.ª Categoria
Descontos para minigrupos
Informações e Inscrições no Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S Caetano N 30 1200 Lisboa
Tels 601199 - 601099
MUNDIRAMA
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO LDA
Estab 1948